

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil pontos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 6 DE MARÇO DE 1971 N.º 17 314 ANO 50.º PREÇO 1\$50

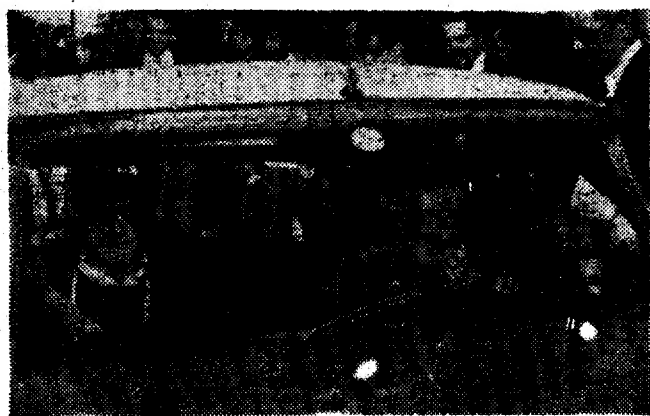
deixe o risco connosco



Garantia Funchalense
O melhor seguro para o pior dos riscos.

O «ESQUARTEJADOR» DA MATINHA CONFESSOU SER TAMBÉM O AUTOR DOS CRIMES DE ALVERCA E DIZ SER O RESPONSÁVEL PELO ESTRANGULAMENTO DE SETE A DEZ MOEDEIROS FALSOS

Ler na página 8 o relato da conferência de Imprensa
efectuada esta manhã na Polícia Judiciária



«VOLTA A PORTUGAL» EM AUTOMÓVEL

A dupla Giovanni Salvi-José Arnaud («Porsche» 911 L) comanda a classificação, mas Francisco Romãozinho (aqui, ao volante do seu «Citroën DS 21 Injection») é o adversário mais tenaz. (Ler reportagem dos nossos enviados especiais na pág. 24)

HOJE 44 PAGES.—VISADO PELA CENSURA

FOI GOEBBELS E NÃO CHURCHILL



O PRIMEIRO A UTILIZAR

A FRASE «CORTINA DE FERRO»

Passou ontem o 25.º aniversário do célebre discurso de Churchill em Fulton, nos Estados Unidos, durante o qual utilizou a expressão «Cortina de ferro», designação que correu mundo e fez carreira. No entanto, segundo o jornalista Edward Folliard, que assistiu à conferência do estadista, a imagem não era inédita. Antes de Churchill usara-a Goebbels.

Por EDWARD T. FOLLIARD

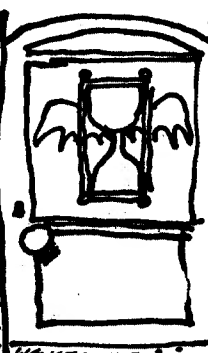
(Correspondente do «Washington Post»
na Casa Branca, de 1930 a 1967)

WASHINGTON — O discurso mais sensacional que me foi dado ouvir pessoalmente, em 45 anos da minha vida de jornalista, foi o de Winston Churchill, em Westminster College, Fulton, Missouri, em 5 de Março de 1946. A medida que fui tomando conheci-

mento dos planos para a celebração do vigésimo quinto aniversário do acontecimento, voltei a experimentar aquela sensação de vergonha. Escrevi colunas e colunas acerca do que Churchill disse naquele

(Continua na 21.ª página)

ABRA A PORTA
(QUE É COMO QUEM DIZ, FOLHEIE O JORNAL)
E ENTRE NO «CEMITÉRIO» DA «MOSCA». Em vez de duas lágrimas de saudade, leve sorrisos de comisseração. Se conseguir dar sadias gargalhadas, então caro leitor, é porque você está vivo. Saia do «cemitério» e continue a ler a «MOSCA».



LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

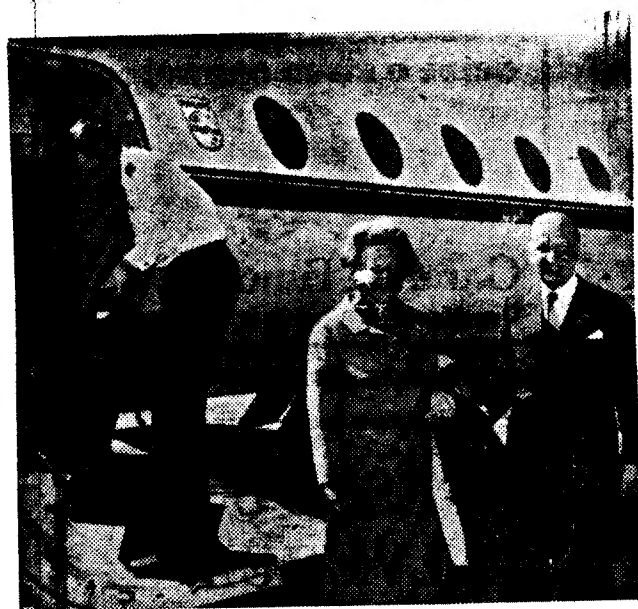
Ainda pode participar

Faltam apenas pouco mais de duas semanas para terminar o prazo de recepção dos boletins de participação na iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa» que tornará milionário um dos nossos leitores. Para se habilitar aos valio-

sísimos prémios instituídos basta apenas enviar-nos devidamente preenchido um dos cupões-duplos que todos os dias inserimos na segunda página. Lembramos que só devem enviar um único cupão-duplo, uma vez que o regu-

lamento da iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa» não permite que cada leitor participe com mais de um cupão. Os leitores do «Diário de Lisboa» só têm vantagens em participar, pois mediante o simples envio de um cupão habilitam-se

a prémios que ultrapassam um milhão e meio de escudos sem que para tal tenham que fazer mais do que guardar os «cabeçalhos» dos jornais correspondentes ao período entre 2 de Janeiro e 31 de Março. (Continua na 10.ª pág.)



O casal van Riemsdijk fotografado no aeroporto da Portela

ESTEVE EM PORTUGAL O VICE-PRESIDENTE DA ORGANIZAÇÃO PHILIPS

Depois de um curto período de férias no Algarve, esteve em Lisboa o vice-presidente da Organização Mundial Philips, Jhr. H. A. C. van Riemsdijk, acompanhado de sua esposa, para uma visita às organizações Philips localizadas na capital. Trata-se de uma das figuras de maior projeção nos meios industriais, comerciais e financeiros da Holanda, que muito tem contribuído para o prestígio da Organização Mundial Philips. O casal Riemsdijk aprecia imenso o nosso país e é um grande admirador do Algarve, que já escolheu várias vezes para passar férias. No aeroporto, o casal foi recebido pelo administrador-delegado da Philips Portuguesa, sr. dr. Orlando Morbey Rodrigues e sua esposa, sr.ª D. Irene Morbey Rodrigues, e ainda pelos srs. dr. Dirig Dill e eng. A. G. van der Berg, respectivamente diretor financeiro e diretor industrial da Philips Portuguesa, acompanhados de suas esposas. O casal Riemsdijk regressou à Holanda num avião privativo da Philips.

JANTAR-COLOQUIO DA ASEA

Organizado pela ASEA Elétrica, Lda., realizou-se no Hotel Tivoli um jantar-colóquio para apresentação das últimas novidades da ASEA em equipamentos para movimentação de cargas, especialmente diferenciadas eléctricas e componentes electromecânicos para pontes rolantes.

Após algumas palavras de introdução pelo Director Comercial da ASEA em Portugal, sr. Fernando de Jesus, foi feita uma interessante palestra técnica, acompanhada de exibição de diapositivos, por um especialista expressamente deslocado da Suécia para o efeito, ao que se seguiu um jantar durante o qual houve animado colóquio.

A sessão assistiram gerentes e técnicos das principais indústrias nacionais interessadas no tema.

Esta manhã, foi acometido de doença súbita, quando seguia de táxi, na Rua Maria Pia, o sr. dr. Pedro Emílio da Silva Guerreiro da França. Transportado ao Hospital da Misericórdia, os médicos de

MORREU SÚBITAMENTE O DIRECTOR DO CENTRO DE BIOLOGIA AQUÁTICA TROPICAL

Esta manhã, foi acometido de doença súbita, quando seguia de táxi, na Rua Maria Pia, o sr. dr. Pedro Emílio da Silva Guerreiro da França. Transportado ao Hospital da Misericórdia, os médicos de

Camilo contra os autores da revista «Frangas na Grelha»

• «Mal servido de números», sai para entrar Acúrsio

A notícia andava no ar e foi agora confirmada: Camilo de Oliveira abandona o elenco de «Frangas na Grelha», onde é substituído, a partir de quinta-feira, por Oscar Acúrsio.

Segundo informações colhidas junto da empresa do Teatro ABC, Camilo considerava-se «mal servido de números pelos autores» (a parceria Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha). Outro litígio teria surgido entre o popular actor e Ivone Silva, originando aquilo que eufemisticamente nos foi classificado de «um certo clima».

Assim, Camilo fará em despedida as duas sessões de terça-feira. No dia seguinte é a folga da companhia e na quinta entra Acúrsio. Novidade, ainda, o facto de Nicolau Breyner fazer o quadro «O Rapto», que pertence a Camilo e fora retirado logo a seguir à estreia.

Julga-se também saber-se

que o ABC contratará Carlos Coelho para a próxima época.

«CANAL 13» NO ABC E UMA REVISTA NO COLISEU

O meio do teatro musicado ferve, aliás, de novidades. Por exemplo: foi já firmado contrato entre a R. T. P. e o eng.º Humberto Cunha do ABC, para montar nesta sala de espectáculos o novo show televisivo «Canal 13». Mas levanta-se um problema qual seja o de saber-se se a parceria Fonseca-Oliveira-Bracinha, indigitada para escrever os textos da nova rubrica, manterá o seu propósito de que a figura central de «Canal 13» chama-se Camilo de Oliveira... (Entre parêntesis: Camilo poderá encabeçar uma próxima revista no Monumental ou no Capitólio.)

Por seu lado os empresá-

rios Américo Covões, Gluseppe Bastos e eng.º Humberto Cunha fazem planos para levantar no Coliseu, em Julho e Agosto, uma revista leve, bastante musical, adequada



Acúrsio em cabeça de cartaz



Camilo com Ivone Silva no tempo (da revista «Alto lá com elas») em que não havia litígios entre os dois

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DE LITERATURA ULTRAMARINA

A Agência-Geral do Ultramar tornou públicos os nomes dos premiados no 42.º Concurso de Literatura Ultramarina.

O «Prémio Frei João dos Santos», para ensaio, no valor de vinte mil escudos, e ao qual se candidataram dez concorrentes, foi atribuído ao livro «Religiões de Angola», da autoria de Eduardo dos Santos, pelo júri constituído pelos srs. profs. drs. António

da Silva Rego e Luis de Matos, drs. Ruben Andresen Leitão e António Quadros e Guilherme de Melo. O mesmo júri, distinguindo, entre seis concorrentes, com o «Prémio João de Barros», de valor idêntico, para história, a obra «As Companhias Pontuais de Navegação, Comércio e Tráfico de Escravos entre a Costa Africana e o Nordeste Brasileiro», por António Carreira.

Em novíssima, a que concorram quatro autores, o júri composto pelos srs. drs. Domingos Monteiro e Geraldo Bessa-Victor, sr.ª D. Metércia Freire, e sr.ª eng.ª Rui Cinatti, e Luis Forjaz Trigueiros, atribuiu o «Prémio Fernão Mendes Pinto», igualmente no montante de vinte contos, ao trabalho «Crepúsculo na Alvorada», de Maurício Soares.

QUEM SÃO OS PREMIADOS

António Carreira nasceu na Ilha do Fogo, Cabo Verde, em 1905 e fez quase toda a sua vida pública na Província da Guiné, onde foi funcionário administrativo. Essa longa estadia na Guiné determinou grande parte da sua obra. Foi distinguido com o «Prémio Abílio Lopes do Rego», da Academia das Ciências de Lisboa, pelo volume «Antropologia da Guiné Portuguesa». Em 1968 o seu ensaio «Etno-sociologia: «Infância Ritual em África», era distinguido com o «Prémio Frei João dos Santos» da A. G. U. No ano seguinte o

volume «Panorama Cabo-Verdiano Guineense» era também distinguido com o «Prémio João de Barros» da A. G. U.

Eduardo dos Santos nasceu em 1930. Frequentou os seminários do Fundão e da Guarda. Fez o curso do Liceu nesta cidade. É licenciado pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina. Foi funcionário administrativo de Angola, colaborador do Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar e assistente da Missão para o Estudo da Missão-ologia Africana. É investigador da Junta de Investigações do Ultramar e subdirector da Revista «Ultramar». Foram-lhe atribuídos o «Prémio Frei João

dos Santos», de 1962, pelo volume «Sobre a Religião dos Quocos»; o «Prémio Abílio Lopes do Rego», de 1969, da Academia das Ciências de Lisboa, pelo livro «Movimentos Proféticos e Messianicos»; e o «Prémio António Eanes», de 1968, do antigo SNI.

Maurício Soares nasceu em Nova Lisboa, em 1918, e fez estudos secundários em Sá da Bandeira, onde reside. Depois de ter sido empregado dos C. T. T., dedicou-se ao jornalismo. Trabalhos seus foram, por várias vezes, galardoados em concursos literários e jogos florais da Província de Angola. Tem-se dedicado à reportagem e à etnografia.

FOI UM ÉXITO A INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO ACRÓPOLE DE LISBOA E NELE HÁ UMA CASA PARA SI

Constituiu um grande e assinalável êxito a inauguração, na 4.ª feira, do Edifício Acrópole de Lisboa, pretexto para a reunião de algumas centenas de pessoas, de todas as categorias sociais, que marcaram pela unanimidade de opiniões acerca do belo imóvel em que conforto e bem-estar estão patente em todos os pormenores.

Confirmou-se inteiramente tudo quanto tinhamos afirmado sobre o Edifício Acrópole de Lisboa pois o convidados mostraram-se verdadeiramente agradados do conjunto do andar mediano, especialmente as senhoras que examinaram entusiasmadas a moderníssima cozinha «Salvarelli» das melhores da Europa, fornecida pela firma Lisboa 2000, sua representante geral para todo o Portugal, e a forma criteriosa da disposição das casas, com muita saliência para marquise-solário a alta qualidade dos electrodomésticos, a excelência e categoria decorativa dos sanitários e azulejos e de muitos outros pormenores.

que seria ocioso voltar a

mar. O Edifício Acrópole de Lisboa, situado como se sabe, na Av. Conselheiro Fernando de Sousa, lote 368, junto à Avenida Duque de Paçoco, é desde agora o prédio mais alto de Lisboa e esta circunstância permitiu aos futuros ocupantes usufruir de panoramas surpreendentes. Além disso, a grande altura do prédio livra os efeitos perniciosos da poluição atmosférica.

O êxito do empreendimento ficou bem patente nos elogios que foram enfileirados ao construtor, pois Lisboa passou a ter um prédio de grande estilo de construção tanto em materiais como de utensílios e acabamentos. E para completar desse êxito bastará afirmar que muitas dessas pedras, desde logo, pormenores técnicos, reços e condições de pagamento.

Trata-se, sem dúvida, de um edifício de grande estilo habitacional ao nível dos melhores que existem em qualquer Capital do Mundo.

Foi inaugurado um moderno hotel em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 6.— Para presidir à inauguração do Hotel Afonso III, chegou aqui esta manhã o secretário de Estado da Informação e Turismo.

O dr. Moreira Baptista foi recebido no limite do conceito, pelo governador civil, presidente do Município e individualidades mais representativas da cidade e da região.

Seguiu-se, no interior do hotel, o descerramento de uma lápida que assinala o acto festivo e a integração no complexo hoteleiro de Viana de uma unidade que honra essa cidade e o Norte do País. Foi servido no terrapão, um aperitivo, seguindo-se um almoço volante a cerca de 400 convidados.

Confraternização santamarense

Antigos associados do extinto União Futebol Lisboa, de cuja fusão resultou o Atlético Clube de Portugal, têm por hábito reunir-se periodicamente num almoço de confraternização. Este ano, o almoço realizou-se no domingo, 7 do corrente, pelas 12 e 30, no Restaurante Belra Serra, no Alto da Ajuda (Caramão).

Para o encontro, extensivo a esposas e filhos de antigos unionistas estão inscritas numerosas pessoas de diversas categorias sociais, calculando-se que ascenda a uma centena o número de participantes.

VINHETAS E ORNATOS TIPOGRÁFICOS



É o primeiro volume da colecção «Artes Gráficas» especialmente pensada e preparada com a intenção de contribuir para o desenvolvimento do seu nível artístico em Portugal. Álbum, impresso a duas cores, no formato 243 mm X 342 mm, em papel «offset», com 474 gravuras, que reproduzem vinhetas e ornatos da Imprensa Nacional fundidos durante os seus dois séculos de existência.

O mesmo estojo inclui uma reprodução fac-similada do primeiro catálogo (1838), com encadernação especial.

Criado sobre projecto de Manuel Lapa, segundo o plano de Eduardo Freitas da Costa.

Preço 500\$00



IMPRENSA NACIONAL

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA
RUA DO MARQUÊS DE SÁ DA BANDEIRA, 16-A

A VENDA NAS FILIAIS, DEPOSITARIOS E REVENDADORES DE TODO O PAÍS

NOTAS DE REGRESSO À PÁTRIA (2)

A DESCONFIANÇA TEM FRONTEIRAS

«V. Ex.» não têm nada a declarar? Não há malinhas de mão? A fardeta agalorada de voz doce anunciava assim numa manhã de sol a macia chegada a Portugal depois de noite tormentosa de aguaceiro que a agreste Espanha dera a Jacinto e Zé Fernandes. Para os Jacintos e Zé Fernandes deste mundo (cento e nove contos de renda no fim do século passado orçariam hoje pelas maiores fortunas portuguesas) o regresso à Pátria, deixada para traz a Europa e atravessada à pressa a aridez de Espanha, deve ainda hoje ser igualmente macio. Para os outros nem tanto.

A desconfiança do próximo começa ao passar os Pirenéus. Nos hotéis franceses, pequenos ou grandes, nas cidades ou nas vilas põe-se na ficha que se preenche o número do passaporte. Nos hotéis de Espanha não confiam de ânimo leve na capacidade de cada um transcrever informações do passaporte próprio e recolhem o passaporte por umas horas para verificar.

Na fronteira portuguesa, ser português não ajuda. Por rotina, demoram mais tempo os passaportes, pois há que verificar se os detentores figuram na lista dos malfetores fugidos que há que aprisionar logo à chegada. Como é difícil coordenar a burocracia moderna, mesmo num estado pequeno, aqui há anos, um perito da FAO, português, convidado oficial do Ministério do Ultramar, foi preso à chegada. Pecadilhos de juventude que a lista conservava vivos e esperando punição. Levou 48 horas de discussão interministerial pô-lo em liberdade.

Mesmo para quem não está na lista, a chegada não é simples. Os portugueses não são só compatriotas, são também cúmplices, e, como todos os cúmplices, desconfiados uns dos outros. O estrangeiro está de fora, e, além disso, é, por princípio de política turística e por temperamento provinciano dos nativos, estimado e respeitado. Num país próspero, orgulhoso e xenófobo como a Inglaterra, o cidadão britânico passa a emigração por can-

cela especial, com menos formalidades e dificuldades que as reservadas ao estrangeiro que pode vir competir no mercado de trabalho, beneficiar dos serviços sociais, pro-

Por JOSÉ CUTILEIRO

curar receber assistência médica gratuita. Aqui o estrangeiro é geralmente turista e, em princípio, mais próspero que o nativo — Welcome to Portugal, Bienvenu, Bienvenido, Avril au Portugal, ou, melhor ainda, «Portugal — Europe's tranquiler» — o sedativo da Europa, outros tantos slogans pondo um sorriso maquilhado na estafada face do *Povo marinho*

*Povo camponês
Um povo inteiro
A espera de vez*

de que fala o poeta para que o estrangeiro venha e traga divisas.

O nativo que regressa também muitas vezes traz divisas, roupas novas, carro comprado em França ou, pela primeira vez, primeira classe de comboio no Sud Express com cabazes de queijo, pão e vinho sobre os estofo vermelhos que antecipavam hábitos mais patrióticos. Para os polícias e funcionários aduaneiros porém são ainda povo, ralé, mas em vez de ter como eles escolhido a segurança mediocre dos empregos oficiais tentou a aventura mais perigosa mas mais rendosa, da emigração. Ao espírito de sipalo, próprio do popular guindado pela farda a agente de autoridade, junta-se neste caso a inveja, e os maus modos do sipalo tornam-se ainda piores. Se o recém-chegante é português de melhor coturno, doutor ou similar, com carro caro e mãos de pele fina, o tratamento é diferente: a mulher e os filhos são «a senhora e os meninos» desaparecem os repêlões, o tom de voz é brande e polido. Aos que conservam ainda os seus cento e nove contos de renda (ao câmbio actual) continua a perguntar-se apenas se suas excelências não têm nada a declarar se não há malinha de mão

«Os ares aqui são muito puros»

disse o criado de café na Guarda com um gesto abrangendo as serranias circunjacentes e a paisagem que depois se estendia para baixo, presumivelmente até ao Atlântico e excluindo os ares que uma barreira insuperável mas real conservava para lá de Ciudad Rodrigo. Eram ares de Portugal, melhores os da altitude, com sanatórios e listas de espera para os mesmos de tuberculoses ainda com esperança a atestar-lhes a qualidade. Enquanto há vida há esperança diz o provérbio português e os milagres, embora não aconteçam todos os dias acontecem às vezes e, com sorte, a vaga talvez chegue antes da campanha. «A gente já fez pedidos e vamos lá ver se o meu Manuel tem vaga este ano». Ares puros à espera de pulmões rendilhados que não resistem aos ares fortes da costa. Os ares da costa são bons e para os ossos — Outão. Parede, com seus carrinhos, triciclos e muletas, os maus antigos e pobres de madeira e ferro os maus modernos e prósperos em alumínio e ligas leves. Entre ares puros e ares fortes temos ainda a mais alta mortalidade por tuberculose da Europa o que significa que os tuberculosos são uma fracção proporcionalmente maior da nossa população que da população dos outros países europeus e merecem aqui uma palavra, uma lembrança, uma pequena nota à chegada. A doença perdeu o prestígio (espúrio é certo e macabro, mas prestígio) que lhe deram um Keats um Chopin ou entre nós o sofrimento amável de António Nobre ou a revolta amarga de José Duro. Não há halo romântico já à volta do tuberculoso moderno, muitas vezes pobre e iletrado, engordado pelos tratamentos. Mas é um homem como os outros levando a sua doença — tão castiga entre nós pela abundância (inesperada em termos europeus) como a norma de alcátruzes, o mudo em traje regional trabalhando pelas gorjetas até às duas da manhã em restaurante típico o chaffeur particular e o pobre de pedir, só que menos reparado pelo turista. Ares puros da Guarda para baixo até ao Espichel, à Ponta de Sagres e, para o norte, Vila Praia de Ancora

NOTA INDIA

DEIXAR A MARCA

HÁ CEM ANOS NASCEU, na serrana vila de Seia, o homem que viria a ser, na vigência do regime republicano, o sinal mais notado e a personificação mais veementemente de tudo quanto fosse entendido como significativo dessa época e desse regime. O melhor e o pior, a admiração incondicional e o ódio declarado eram os limites das posições em que Afonso Costa era situado, porque ninguém via nele nem a sua personalidade extraordinária deixava admitir nele o meio termo que é, tantas vezes, o sinal da mediocridade. Não era possível ser-se indiferente, mas radicalmente por ou contra Afonso Costa, decisivamente aceitar ou negar em bloco a sua obra, que era no seu conjunto, toda ela, a expressão de um pensamento e de uma atitude que não sofreu um desvio.

Tinha dezanove anos quando se lançou na luta. Era a hora inquieta que se chamou do «últimatum». Toda a febre patriótica se fundia na convicção de que só a mudança do regime político podia restituir ao País as forças de alma que restaurassem o conceito e o sentimento de dignidade nacional profundamente feridos. O seu artigo num jornal académico dessa época, que lhe custou ser processado, projectou-lhe o nome como um grito que ficou a ouvir-se pelos tempos fora. Estudante, professor universitário, advogado, em todas as posições que ocupou foi o tribuno que se afirmou e dele fez o chefe político apaixonado mas esclarecido que veio a personalizar, antes e depois de 1910, a mais dinâmica e ousada corrente política republicana.

Depois da República, o propagandista revelou-se o homem de Estado. São da sua lavra ou teve em a sua rubrica ministerial algumas das principais medidas legislativas do governo provisório: a lei do divórcio, as «leis de família», o registo civil, a lei da separação entre o Estado e a Igreja, todas em datas dentro dos primeiros seis meses da República. O que nelas se continha de revolucionário levantou celeumas e reacções que hoje ainda não se consideram verdadeiramente extintas. Mas o reino maior das leis civis foi também o financeiro de rasgo, subscreveu a reforma monetária e fez reduzir e veio finalmente a extinguir o «déficit» orçamental que a República herdara do bipartidarismo do antigo regime.

A guerra de 1914 foi a oportunidade para Afonso Costa revelar a outra faceta da sua forte personalidade política, o diplomata de visão penetrante. Essa visão fez-lhe sentir que o interesse nacional só poderia identificar-se com a causa dos aliados, o que conferiu ao País uma posição de respeito que havia de permitir-lhe, na contenda da paz, fazer ouvir as nossas razões históricas como potência ultramarina. Ele próprio assumiu a chefia da delegação portuguesa, posição em que foi mantido quando se constituiu a Sociedade das Nações, a cuja assembleia chegou a presidir. A posição internacional de Portugal tinha-se fortalecido, parecendo ter-se hoje como verdade histórica que a orientação de Afonso Costa se ficou devendo, contra todas as cobiças, a integridade do território nacional no continente africano.

Afonso Costa retirou-se muito cedo da actividade política podendo dizer-se que desde 1918 viveu voluntariamente exilado em Paris onde morreu em 1937, contava então 66 anos: vinte anos de propaganda e luta pela República, sete anos no poder, dezanove anos expatriado. Poderá hoje perguntar-se qual teria sido o rumo da política do País se a sua forte personalidade tivesse permanecido por mais tempo como orientador activo numa época que, pela instabilidade própria do pós-guerra, reclamava opções fundamentais. E essa será, porventura, a crítica que virá a fazer-se-lhe se, passadas mais de três décadas sobre a sua morte, for de tentar o julgamento da História, a sua abstenção. Porque a sua acção, pode ter sido discutida nas paixões do tempo, mas na perspectiva histórica revela-se calorosa e esclarecida, assinada sempre por um espírito de reforma que tem de contemplar-se pelo menos com respeito.

RECTANGULOS da VIDA

LISBOA NOVA

Esta rua onde moro é como certas mulheres que não querem por nada deste mundo envelhecer. Então arranjam-se como sabem, como podem. A minha rua pode arranjar-se. Não se limita portanto à «maquilha» nem a uns tratamentos de limpeza, de resto obrigados pela Câmara, faz cirurgia estética das ruas é assim, atirando abaixo os velhos prédios, construindo prédios novos. Transplantações, de certo modo.

Aqui houve em tempos uma moradia

com jardim, hoje todo esse espaço é ainda o de um prédio de esquina, é ocupado por uma grande empresa. Aqui houve um velho hotel requintado a que «o assírio» de Saroyan deu os últimos títulos de nobreza. Logo depois, porém, foi demolido, e no seu lugar crescem lentamente, não sei há quantos anos que crescem, os arranha-céus de Lisboa, modestos porque europeus, só com vinte andares de altura.

Quando não pode fazer grande ci-

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

urgia estética, a minha rua já é pequena. E então as caves e os rés-do-chão são destectos e refeitos, actualizados, alindados, e surgem garagens e restaurantes metálicos e enviaçados.

Reparei hoje, espantada, num prédio, melhor, na ausência de um prédio que ainda ali estava, ia jurar, há uns dias.

Assim é a minha rua, assim é Lisboa, que não sabe que a velhice é a beleza das cidades.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de ajudantes de enfermagem

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Secção de Pessoal (Hospital de S. José) aceitam-se inscrições para a admissão de ajudantes de enfermagem, durante o prazo de 8 dias, nas seguintes condições:

Habilitações: 1.º ciclo ou equivalente;

Idade: entre 18 e 30 anos;

Remuneração mensal: 2000\$00; Regime de trabalho: prestação de serviço, com 8 horas diárias, sujeitas a escala;

Regalias: Alimentação gratuita durante os períodos de trabalho.

A estes lugares poderão candidatar-se indivíduos de ambos os sexos.



Lubrificante e dissolvente de ferrugem
COFERTEL — R. da Boavista n.º 180-1.º
Tel. 69 69 57 LISBOA

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Que segredo se esconde para lá das paredes do...

Internato de raparigas

(THE FINISHING SCHOOL)

LILLI PALMER

CRISTINA GALBO

JOHN MOULDER BROWN

MARY MAUDE

Maiores de 17 anos



Realização de N. IBÁÑEZ SERRADOR

EASTMANCOLOR FRASCOPE

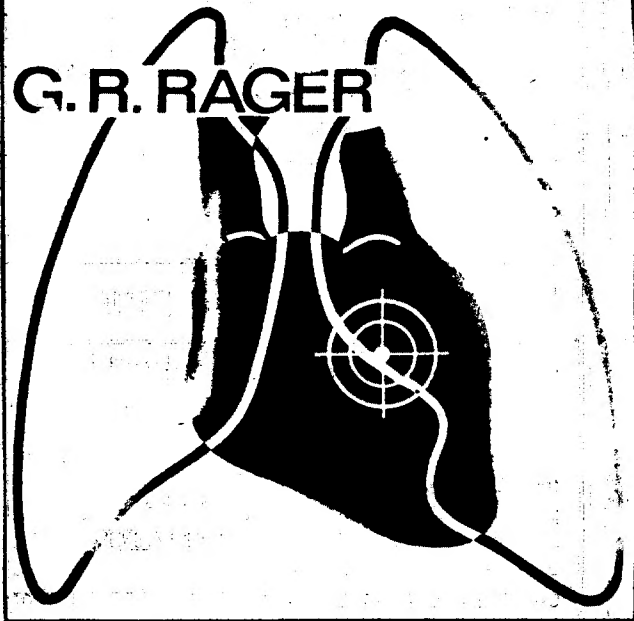
Distribuído por EXCLUSIVOS TRIUNFO

2ª FEIRA

ESTREIA DE SUSPENSE NO

TIVOLI

O ENFARTE NÃO MATA



PRIMEIRO VOLUME DE SAUDE & ACÇÃO

"O Enfarte não Mata" está longe de ser um título sensacionalista; é, antes, a conclusão de um homem competente que sabe, por atenta experiência, que se pode, por vezes, evitar o enfarte, sempre tratá-lo e, com muita frequência, esquecê-lo.

320 PÁGINAS PREÇO 65\$00

LIVRARIA BERTRAND

APARTADO 37 AMADORA

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

TRINDADE
Hoje às 16 h. (preços reduzidos) e às 21.45 horas (Adultos)
O DUELO
de BERNARDO SANTARENO
Pela Companhia do Teatro Nacional S. Maria II
Amanhã às 16 horas
Tenda dedicada a estudantes

POBRE ANOUILH (NO SÃO LUIZ)

«Cher Antoine ou l'amour raté», de Jean Anouilh. Encenação de Jean Anouilh e Roland Pietri. Cenário e figurinos de Jean-Denis Malcles. Intérpretes: Henri Poirier, Micheline Bourday, Marie Dea, Françoise Caillaud, François Rosay, Roland Charbaux, Léo Peltier, Lucien Hubert, Madeleine Ozeray, Patrick Ponzio, Yane Dimay, Madeleine Foujane, Jacques François. Produção de «Galas Karsenty - Herbert».

Há nesta peça de Anouilh duas citações — implícita uma, explícita a segunda — de Tchekhov. Mas não é Tchekhov quem quer. Um abismo separa os dois dramaturgos. Enquanto no russo a «vida» brota naturalmente — e por isso nos comove —, no francês as coisas parecem prefabricadas. Anouilh é ainda um dramaturgo engenhoso: o seu engenho, porém, desemboca no vazio. O artificialismo das suas personagens não nos convence nem nos comove.

«Cher Antoine» seria uma peça autobiográfica. Um autor célebre reúne, logo após a sua morte, as «personagens» que foram importantes na sua vida: a mulher, as amantes (entre elas uma actriz), os amigos (entre eles um crítico). A intenção de Antoine foi pôr em confronto as pessoas que o amaram (ou fingiram amar) e que ele amou (ou fingiu amar) para, nesse confronto, descobrir a autêntica personalidade de cada um e dele próprio. Há duas ou três ideias bem achadas ao longo da peça: a primeira é um flash-back em que vemos Antoine comemorar, com a mulher e os amigos, os seus 50 anos e o êxito da sua última peça. Durante essa reunião diz ter um projecto para uma nova peça: trata-se, exactamente, de «Cher Antoine». Posteriormente, há um outro flash-

-back (pirandelliano) em que se vêem actores contratados por Antoine para representar as «personagens» referidas na sua morte simulada. Aqui há uma cena com riada — a única cena verdadeiramente drôle da peça: os actores não são capazes de ir além das



Jean Anouilh

banalidades mais imbecis perante o cadáver fingido.

Retirado numa velha casa da Baviera, Antoine lá reencontra e lá conhece o seu primeiro e último amor: a criada que o mimara na infância e a neta com quem passa a viver. Um dia, po-

rém, esta deixa-o: é o fim para Antoine. Uma manhã, ao limpar uma arma, morre (como Hemingway).

Esta peça de Anouilh ilustra a decadência de um autor incapaz de inventar novos temas e incapaz de dar aos velhos temas uma nova forma. Os diálogos e as situações que nesta peça se vivem são uma repetição de «chichés», o que bem ilustra a referida decadência.

Apenas três dos actores que criaram a peça em Paris estiveram em Lisboa. A distribuição é dominada por Françoise Rosay — grande senhora do teatro francês — que, como todos os monstros sagrados, faz o seu número bem feito, embora trabalhando para a plateia. O nível da interpretação deixou bastante a desejar, não sendo os actores capazes de dominar o cabotinismo das próprias personagens. A encenação, aliás, esteve em nível idêntico, com erros de palmatória, como seja pondo personagens que são o centro da cena escondidas por outras personagens. Espectáculo sem interesse, apesar do nome ilustre do seu principal responsável, o académico Jean Anouilh.

CARLOS PORTO

VIDA MUSICAL

Acidente com um membro do Trio Mendelssohn

Informa-nos a Fundação Gulbenkian de que, devido a acidente sofrido por um dos elementos do Trio Mendelssohn, conforme telegrama ontem recebido, não poderá já realizar-se, no próximo dia 12, o anunciado concerto por este conjunto de câmara.

Os possuidores dos bilhetes para aquele concerto poderão ser reembolsados na bilheteira da Fundação, que está aberta todos os dias úteis, das 13 às 20.

Um ciclo de música coral

A Fundação Calouste Gulbenkian resolveu programar para o próximo mês de Abril um ciclo de (cinco) concertos corais, em que colaboram os

seus próprios Coro Gulbenkian e Coro de Câmara Gulbenkian, e ainda o Coro Bach, o Coro da Juventude Musical Portuguesa e a «Schola Cantorum Polyphonia».

Concurso de violino em Nápoles

NAPLES, 8 — (R.) — Realiza-se nesta cidade, no próximo mês de Novembro, o III Concurso Internacional de Violino promovido pela Fundação Alberto Curci.

Poderão participar violinistas de qualquer país que em Dezembro de 1971 não tenham ultrapassado os 35 anos. A competição compreende duas provas eliminatórias e uma final. O primeiro prémio é de dois milhões de liras.

A admissão a concurso é gratuita. Para mais informações os interessados podem dirigir-se ao Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, em Lisboa.

Uma portuguesa no corpo docente do Conservatório de Milão

MILÃO, 8 — (E) — A direcção do Conservatório de Música «Giuseppe Verdi», de Milão, dirigiu convite à cantora portuguesa Maria de Fátima Marques Pereira, que nesta cidade se encontra como bolseira do Instituto de Alta Cultura, para naquele estabelecimento reger, como assistente, duas cadeiras de Canto Superior.

AMANHÃ DE MANHÃ

UM BOM TRUFFAUT NO S. JORGE

Um filme de François Truffaut — «Beijos Roubados» — é exibido amanhã de manhã, às 11 horas, no S. Jorge, integrado na série «Cinema com Critério».

Disse Truffaut que «Beijos Roubados» era um filme que não continha nada de especial, mas, e apesar disso, encontramos nos retratos de Doinel e da namorada um profundo estudo psicológico da juventude dos nossos dias.

Sem nada de irreal, nem de fantástico, nesta verdadeira crua é que se encontra a prin-

cipal característica de Truffaut: não interpreta, não comenta, só apresenta dados que o espectador terá de juntar para encontrar a solução.

Para além de toda a simplicidade e singeleza de narrar, encontramos muitas ideias em embrião, muita matéria para reflexão. Os filmes deste realizador são documentos da nossa época que a história não deixará de registar e os entusiastas terão de observar com atenção para bem compreenderem o nosso tempo.

CASA DA COMEDIA

R. S. Francisco Borja 22
Marcasções 677299

Hoje às 22 h. — sábados e domingos às 16 e 22 h.

FIM DE FESTA

de Samuel Beckett

Patrocinado pelo Teatro Experimental do Porto

Só até 7 de Março

(Maiores 7 anos)

Subsidiado Fundo Teatro.

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-e/c, Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

TODAS AS NOITES: ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS

HOJE: «MATINÉE», ÀS 16 HORAS com 50% de desconto para estudantes

DOMINGO: «Matinée» às 16 horas — Noite, às 21.45 horas

DEPOIS DA QUEDA

Peça de Arthur Miller

TEATRO VILLARET



EMILIO E OS DETECTIVES

ÚLTIMO DIA: AMANHÃ, ÀS 11 HORAS

(Maiores de 6 anos)



DEPOIS DA QUEDA

Leia a tradução completa de peça de Arthur Miller num lançamento da PORTUGALIA EDITORA, distribuído pela DILSAR.

A venda em todas as livrarias do País — 35\$00

**«ESSA MULHER»**

TÍTULO ORIGINAL — «Essa Mulher»

REALIZAÇÃO — Mario Camus, 1970 (Espanha)
ARGUMENTO — António GalaFOTOGRAFIA — Christian Matias (Eastmancolor)
MÚSICA — Gregório Garcia

INTERPRETES — Sara Montiel, Ivan Rassimov, Candida Losada, Marcela Yurta, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Internacional Filmes
ESTREIA — Cinema Odeon (3-3-1971).

Não é certamente a estrutura melodramática que sur-

preende em «Essa Mulher». Quem se dirige ao Odeon para ver (e ouvir) Sara Montiel sabe seguramente que o espera um melodrama de faca e alguidar.

O que surpreende, porém, é a solidez e sobriedade de tratamento. O que surpreende é a excelência da fotografia, devida a um dos mais famosos operadores franceses — Christian Matias (o cameraman de «A Grande Ilusão», por exemplo). O que surpreende é ainda a densidade de ambiente que a película consegue (Espanha — belle époque). O que surpreende é também a qualidade de interpretação, muitos furos acima do que é usual ver-se neste género de filmes. O que surpreende é, finalmente, ver-se o nome de Mario Camus assinando a realização desta obra profundamente alienante, ele que foi um dos principais nomes do novo cinema espanhol (onde se distinguiu com filmes como «Young Sanchez», 1963, «La Vista que no Tocó el Timbre», 1965, «Con el Viento Solano», 1966).

Mas Camus realizou já muitas outras películas de encomenda, desde uma história de jogador de futebol (com Raf Vallone) até às aventuras cantantes do senhor Raphaél. Lamenta-se, portanto, que o seu provável talento se veja malbaratado em obras de concessão, onde toda a qualidade possível não chega para encobrir os cor-de-língua da facilidade e da plágio. — L. A.

A PRINCESA DO TURISMO PARTIU PARA DUBLIN

Maria Tereza Couto, a assistente de bordo da TAP que foi eleita «Princesa do Turismo Português», partiu hoje para Dublin.

O prémio principal de Maria Tereza Couto foi, exactamente, a viagem que hoje começou a convite da Aer Lingus, Companhia Nacional Irlandesa de Transportes Aéreos, em colaboração com

a TAP. O regresso de Maria Tereza está previsto para o próximo dia 11.

Acrescente-se que, em 29 do corrente, a Aer Lingus realizará um voo especial a fim de transportar a representação portuguesa no Festival da Eurovisão que vai promover-se, como se sabe, em Dublin, em 8 de Abril próximo.

Televisão há 14 anos

O 14.º aniversário do início das emissões regulares da R. T. P., que passa amanhã, é comemorado nomeadamente com missa nos estúdios do Lumiar, às 12 e 30, celebrada pelo bispo de Gilgiva, a que assistirão, além do conselho de administração, membros do conselho fiscal, directores-gerais e outros altos funcionários, o secretário de Estado de Informação e Turismo e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

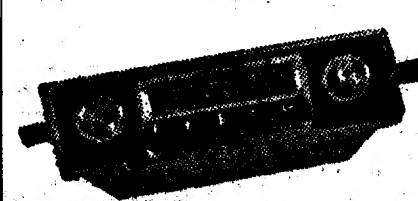
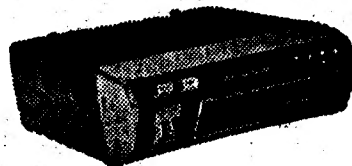
Antes deste acto religioso, o dr. Moreira Baptista e o eng.º Santos e Castro visitarão, acompanhados pela administração da R. T. P., os terrenos (em Monsanto) onde se construirão os novos estúdios.

3K

MAPLES SOFÁS

R. PASCOAL DE MELO 7 e 47 - T. 49907

PIANOLA

Modelo em
AM-FM
STEREOReprodutores de
CASSETES
8 PISTAS STEREOA VENDA NOS AGENTES
NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍSREPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
STAND ASLA — PORTO

Teatro Maria Matos

TODAS AS NOITES ÀS 21.45

HOJE E AMANHÃ,
TAMBÉM ÀS 16 H.UM GRANDE
EXITO
PROMOVIDO
PELO PÚBLICO

O Inocente

Os jovens dos 17 aos 24 anos, aos sábados à tarde e nos dois espectáculos de domingo, têm nas normas habituais, 50% de desconto.

15.ª SEMANA

CONCERTOS
EM DIÁLOGO J. M. P.

Amanhã deve vir a colaborar activamente no terceiro dos Sete Concertos em Diálogo — Sérgio Fonseca e Burnay, que a JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA promove no Teatro Maria Matos, às 11 horas.

Basta ser sócio da J. M. P., inscrições na Rua Rosa Araújo, 6-3.º, das 15 às 18 horas.

Maiores de 6 anos

cial

CENTRO DE LINGUAS

TEATRO A B C

Tel. 36 67 45

HOJE

Às 20.45 ■ Às 23 h.

ÉXITO CLAMOROSO

DA EXTRAORDINÁRIA REVISTA POPULAR

Frangas na Grelha

Uma produção de HUMBERTO CUNHA
interpretada por primeiras figuras

CAMILO e IVONE NICOLAU e ANITA

ANABELA • LUIS HORTA • ORLANDO • MARIA TAVARES

a participação especial de

TONY DE MATOS

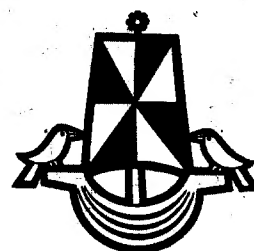
e um «ballet» com mulheres
espectaculares!

AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

Empresa teatral JOSÉ MIGUEL, LD.

SERVIÇO IMPECÁVEL
COZINHA REQUINTADA
AMBIENTE CONFORTÁVEL

ESTACIONAMENTO ASSEGURADO



FIL

RESTAURANTE

Praça das Indústrias-Tel. 639048-Lisboa 3

GERÊNCIA E SERVIÇO
DOS RESTAURANTES E PASTELARIAS

MARQUES • BENARD

TEATRO VARIEDADES

Só hoje e amanhã

em 2 sessões, às 20.45
e 23 h.
(ADULTOS)GIUSEPPE BASTOS • VASCO MORGADO
APRESENTAM A COLOSSAL
SUPER-REVISTA

...E O ZÉ FAZ TUDO!...

com SALVADOR • FLORBELA
• CARLOS COELHO
• LEONIA MENDES

Colaboração especial de MARIEMA
A FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!

Amanhã: «matinée» às 16 h.

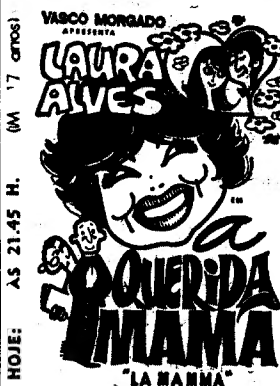
4.ª-Feira, estreia no Sá da Bandeira,
no Porto

4.ª-Feira: estreia no Variedades «O Con-
trato», com Ribeiro, H. Santana
e Simone



MARIEMA

CAPITOLIO



HOJE: ÀS 21.45 H.

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 HORAS

MONUMENTAL

HOJE: À noite, às 21.45
(Maiores de 17 anos)
EM ÚLTIMOS DIAS!
VASCO MORGADO
APRESENTA
EM 5.ª MES

A Casa das Cabras

com MILU na protagonista,
Armando Cortez, Mário Jac-
ques, Guida Maria, Luís Pi-
nhão, Oscar Costano, Nor-
berto de Sousa, António Ma-
chado, António Smedo

AMANHÃ, à tarde, às 16 h.

HOJE: 2 SESSÕES

20.45 • 23 h.

ADULTOS

TEATRO MARIA VITÓRIA

GIUSEPPE BASTOS • VASCO MORGADO
APRESENTAM EM TRIUNFAL 5.ª MES
A SENSACIONAL REVISTA

PIMENTA NA LÍNGUA!...

Prémio da imprensa como a melhor
revista 1970

com JOSÉ VIANA (Prémio de Imprensa
1970) • AIDA BAPTISTA • BARROSO
LOPES • DORA LEAL • e as atrac-
ções ANA ROSMANINHO • RONY
VALY

E NO «COMPÈRE»

• OCTAVIO DE MATOS

A frente de uma grande companhia!

Amanhã: à tarde às 16 h.



JOSE VIANA

AUTO-INDUSTRIAL VAUXHALL BEDFORD AUTO-INDUSTRIAL



MENOS DOZE MIL PESSOAS EM SEIS CONCELHOS RURAIS

Mais seis concelhos sofreram perdas sensíveis no decorrer dos últimos dez anos, segundo revelam as conclusões do apuramento preliminar do 11.º recenseamento geral da população. Esses concelhos, Belmonte, Miranda do Corvo, Aguiar da Beira, Fornos de Algodres, Seia e Tarcouca, sofreram, no último decénio, uma sangria populacional da ordem dos doze mil habitantes.

De entre os seis, é o de Belmonte a apresentar uma baixa mais sensível, a de 30 por cento nas suas cinco freguesias, o que representa 2698 habitantes.

As flutuações desse decréscimo situam-se, por freguesia, entre 20 por cento na freguesia de Belmonte e 40 por cento na freguesia de Colmeal da Torre.

Já em relação ao decénio 1950-1960 se tinha verificado,

neste concelho, um decréscimo populacional de 7 por cento.

Quanto ao concelho de Miranda do Corvo, distrito de Coimbra, constituído também por 5 freguesias, a percentagem do decréscimo populacional verificada é de 9 por cento, o que significa uma perda de 1195 habitantes.

A percentagem mais baixa verificou-se nas freguesias de Miranda do Corvo e Rio de Vide (6 por cento) e a mais elevada na freguesia de Vila Nova (19 por cento).

No período compreendido entre 1950-1960 observa-se já um decréscimo populacional de 7 por cento.

Relativamente ao concelho de Aguiar da Beira, distrito da Guarda, constituído por 13 freguesias, a percentagem do decréscimo populacional verificada é de 16 por cento, ou seja, um «derrame» de 1002

habitantes.

A percentagem mais baixa verificou-se na freguesia da Aguiar da Beira (2 por cento) e a mais elevada na freguesia de Coruche (42 por cento).

Na década 1950-1960, embora se tenha verificado decréscimo populacional, essa diminuição não oferecia, praticamente, qualquer relevância (menos de 1 por cento).

Em relação ao concelho de Fornos de Algodres, distrito da Guarda, constituído por 16 freguesias, a população presente diminuiu, nestes últimos anos, em 25 por cento, o que constitui uma baixa de 2282 habitantes.

A freguesia onde esse decréscimo foi mais reduzido foi a de Algodres (11 por cento), apresentando as freguesias de Juncal e Vila Ruiva, os decréscimos mais elevados (86 por cento).

No período compreendido entre 1950-1960, este concelho havia já sofrido, um decréscimo de população de 14 por cento.

No concelho de Seia, também do distrito da Guarda, constituído por 28 freguesias, o decréscimo populacional verificado é de 9 por cento, ou seja, um total negativo de 2690 habitantes.

As flutuações desse decréscimo situam-se, por freguesia, entre 1 a 28 por cento respectivamente, nas freguesias de Torralva e Vide. Verifica-se contudo, aumento da população nas freguesias de Folhadosa (14 por cento), Sabugueiro (18 por cento), S. Martinho (2 por cento), S. Romão (10 por cento), e Seia (21 por cento).

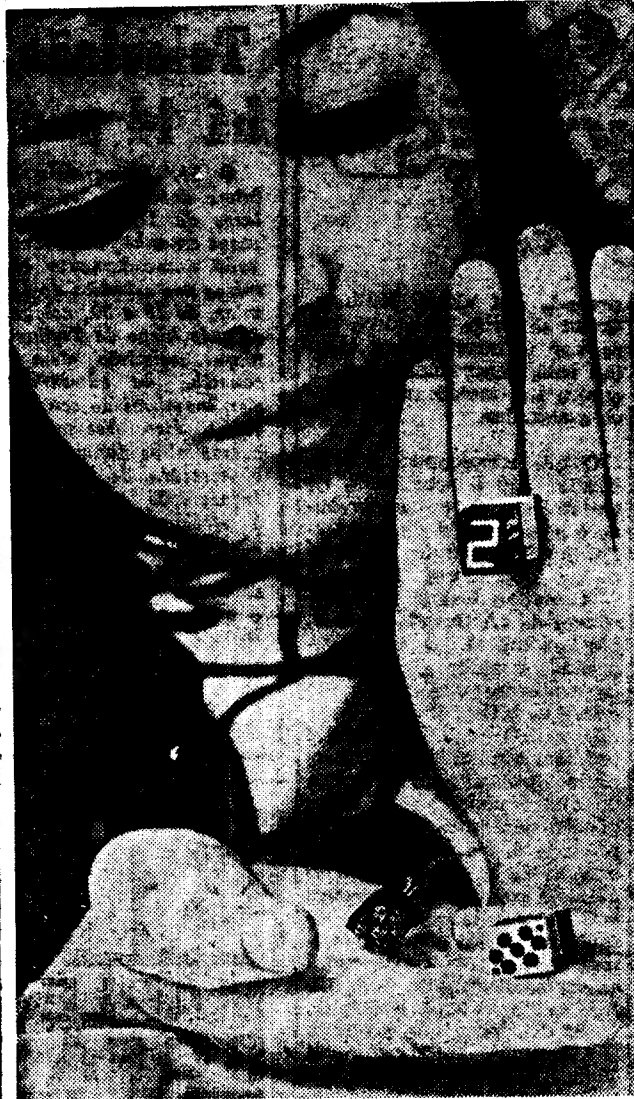
Em relação ao decénio 1950-1960, verificou-se, neste concelho, um decréscimo populacional de 4 por cento.

Finalmente, o concelho de Tarcouca, distrito de Viseu, constituído por 10 freguesias, sofreu um decréscimo populacional de 7 por cento, nos últimos 10 anos, o qual corresponde a um decréscimo de 796 habitantes.

O decréscimo mais baixo (5 por cento) registou-se nas freguesias de Salzedas e Tarcouca, e o mais elevado (30 por cento), na freguesia de Uçanha.

Contudo, a freguesia de Dátvares apresenta um aumento de população de 5 por cento, e a freguesia da Várzea da Serra um aumento de 13 por cento.

No período compreendido entre 1950-1960, tinha-se verificado, neste concelho, um decréscimo de 6 por cento.



Original dado luminoso que serve para qualquer tipo de jogo ou diversão que exija dados e números. É conhecido por «Dro» e é-nos apresentado aqui por uma elegante inglesa que, ao mesmo tempo, nos mostra o interior das pilhas para se poder verificar o funcionamento do pequeno dado

PUBLICADO O RELATÓRIO DA SOMAGUE

Foi publicado o relatório, balanço e contas da Somague, Sociedade de Empreitadas — S. A. R. L., relativo ao exercício de 1970, onde a administração refere que, no decurso do ano findo, além da actividade normal de empreiteiros de obras públicas que decorreu com a normalidade habitual, foram tomadas duas iniciativas que se repetem da maior importância para a vida da empresa: a criação de uma filiada em Angola — a Sociedade de Empreitadas Somague (Angola) — S. A. R. L., com sede em Luanda, que iniciou a sua actividade com a primeira ampliação de Cambarre; e a integração da empresa mãe no Grupo Internacional Brisa, concorrente à concessão da Construção. Exploração e Conservação da nova rede de auto-estradas portuguesas.

O resultado do exercício da administração no findo atingiu 11 185 388\$00.

DIA DA P. S. P.

O Dia da P. S. P., que decorre na próxima sexta-feira, será assinalado com uma cerimónia, presidida pelo ministro do Interior, às 11 horas, na Praça do Império, seguida de missa nos Jerónimos, às 16, homenagem ao comandante Ferreira do Amaral, no Comando da P. S. P. de Lisboa e, às 21 e 30, um espectáculo de variedades no Coliseu dos Recreios.

INQUÉRITO DE CONJUNTURA

AUMENTA A EXPORTAÇÃO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS

Segundo o 14.º inquérito de conjuntura industrial, referente à tipografia, editoriais e indústrias conexas e levado a efeito pelo Gabinete de Conjuntura e Análise Económicas da Corporação da Indústria, a situação e perspectivas da indústria em Setembro de 1970 era a seguinte (abrangendo a edição de jornais e revistas, publicação de livros, mapas, atlas, etc.): número de unidades fabris, 7; produção, 37 502 contos; materiais integrados na produção, 6748 contos; valor acrescentado, 30 541 contos; exportação, 3810 contos; pessoal fabril, 214 unidades. As tendências prováveis, no corrente mês de Março de 1971 indicam estas condições normais com evolução estável, procura normal de produtos fabricados. Declaram-se sem dificuldade de abastecimento 93 empresários, com dificuldades 7.

O equipamento actual é impeditivo do aumento da produção. Esta poderia crescer em média 18 por cento.

Outro factor impeditivo é a falta de pessoal qualificado e não qualificado. De Outubro de 1970 a Março de 1971 deu-se todavia um aumento da ordem de 0,3 por cento. A procura de produtos fabricados é considerada normal por 80 por cento dos empresários consultados.

A carteira de encomendas, que em Setembro de 1970 permitia a elaboração da unidade «abril» durante 6 semanas, para gravura e fotografia, deixava prever a mesma labora-

ção durante 14 semanas para edição de jornais, revistas, livros, etc. Segundo o mesmo inquérito, a conjuntura económica da actividade de tipografia e encadernação é bastante favorável. As tendências da produção observadas em Abril e Setembro último, mostraram que se registaram aumentos em 43%

das despesas e diminuições em 18%. Para Outubro e Março de 1971, as previsões de aumento da produção são indicadas por 39% das empresas, e as de diminuição por 10%.

A exportação de importância, ainda modesta, tem também apresentado evolução expansionista.

O PREÇO DO GADO NAS MÃOS DO PRODUTOR

O gado bovino continua, ao nosso País, a atingir bons preços de venda, segundo informação fornecida pelo Centro de Experimentação e de Assistência Técnica à Agricultura, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Dada a oferta muito limitada, que não satisfaz a procura (de maneira que o merendo tem sido forçado a recorrer à importação), subiram, mais uma vez, no Centro e no Sul, os preços dos novilhos.

Em relação aos porcos, assiste-se a fenómeno inverso, pois a oferta tem aumentado apreciavelmente, o que levou a registar-se já uma tendência para a baixa nos seus preços.

Por último, é de assinalar que o preço dos borregos continua a aumentar, facto pouco normal nesta época do ano. Acontece, porém, que a oferta se tem mostrado muito escassa ultimamente.

Assim, durante a segunda quinzena de Fevereiro, os preços de gado de corte pagos ao produtor (não o que nós pagamos quando compramos a mesma carne no talho) foi, em relação à vitela, de 20 a 22\$00 no Norte, de 28 a 25\$00 nas Beiras, e de 22 a 27\$50 no Sul, por quilo de peso vivo. Para os novilhos, regularam entre os 18 e os 19\$00 no Norte, 22 a 24\$00 nas Beiras e no Centro, e 20 a 25\$00 no Sul. O bovino adulto, por sua vez, correu a 18 e 19\$00 no Norte, 18\$50 a 19\$00 nas Beiras, 17 a 19\$00 no Centro, e apenas entre 15 e 18\$00 no Sul. O borrego valia no mesmo período entre 16 e 18\$00 nas Beiras, de 19 a 20\$00 no Centro, e de 18 a 21\$00 no Sul. Por último o porco foi pago entre 21 e 24\$00 no Norte, de 21 a 23\$00 nas Beiras, de 23 a 27\$00 no Centro, e de 26 a 30\$00 no Sul.

PRIMAL

Bayer Farma, Lda. tem o prazer de informar a Exma. Classe Farmacêutica de que o seu armazém está abastecido de Primal e que já pode satisfazer todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.



ENGENHEIRO MECÂNICO

**PARA GRANDE EMPRESA EM LISBOA
PRETENDE-SE RECÉM FORMADO**

EXIGE-SE

- SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO ou o alguns meses do seu termo
- BOAS QUALIDADES PROFISSIONAIS

OFERECE-SE

- Lugar no quadro Permanente
 - Possibilidade de especialização
- Indispensável indicar classificações do curso

Resposta a este jornal ao Número 732



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

CONTINUAMOS COM UMA DEPRESSÃO CENTRADA NO SERÃO DA TELEVISÃO PORTUGUESA

Aquilo em «Cimarron Strip» estava mal, estava o que se chama muito mal, indianamente falando, está claro. Os coitados de uns peles-vermelhas passaram as passas da Califórnia. Há deles quem pague com a morte o crime de estar vivo, numa espécie de linchamento. Até por sinal que, já depois do «de-sastre consumado, aparece o marshall Jim Crown, o qual, quando vê a desventurada Ducey num choramangaço indecente, lhe diz: «Apesar da vítima ser um índio lamento».

Depois há umas bravas zaragatices que terminaram graças ao bom-senso, ao discernimento, ao equilíbrio de Crown. Não, não se pode dizer (que idela!) que ele fosse um racista. Simplesmente, de uma banda estavam os índios pobres-diabos, do outro estavam os brancos conflituosos, o xerife não pode fazer frente aos brancos, que até, fora isso,

são bons rapazes. De maneira que...

De maneira que nada. Não me apetece falar mais disto, e não falarei. Para quê? Só para uma pessoa ficar envergonhada, é o que é. Com este «Cimarron Strip», a televisão atinge uma das mais baixas cotas de interesse que já me foi dado verificar em qualquer série, ao longo da minha vida de telemirão. Nada daquilo tem interesse nada daquilo se justifica por nenhuma razão deste mundo, nem mesmo a de haver quem considere a televisão puro divertimento, ou até por isso mesmo, pois «Cimarron Strip» não diverte mesmo nada: é apavorantemente desgostoso.

E antes do «Cimarron»? Recuamos, recuamos, e vamos encontrar um TV juvenil com Joaquim Manuel Magalhães a falar de Raul de Carvalho, numa das emissões mais características, frouxas, monótonas e facilmente esquecíveis de

«Os homens, os livros e as coisas». Programa em que ninguém ajudou ninguém: nem o poeta (com meia dúzia de versos de capilé) nem o apresentador (que não sabia muito bem o que devia dizer) nem a recitadora (desinteressada, compreensivelmente, da leitura). O programa de Joaquim Magalhães morre lentamente — que é a pior das mortes.

O programa foi animado com mais uma transmissão em directo de hóquei sobre patins. Jogavam o Sporting e a Salesiana. Para além do interesse da própria partida, há que referir a subida de qualidade da realização de Félix Ferreira, pela primeira vez a tingir-se com uns laivos de reportagem. Foi pena não ter dado o genérico o nome do operador.

que tão bem soube acompanhar o galope do jogo na sua fase final. O suor que verteu merecia bem essa pequena homenagem.

Saliente-se, igualmente, o facto de se haver atrasado de alguns minutos a transmissão do «Telejornal», a fim de dar o logo na integra. O facto de não natural que é, não merece referência — mas o sucedido noutros directos leva-nos a registar a mudança de atitude.

Como se fez ontem é que está certo. O hóquei é um jogo tão rápido, que em dois ou três minutos se podem verificar reviravoltas espectaculares. E não me consta que, para o «Telejornal», venha daí algum prejuízo.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — MF 1 (95,7 mc/s.) — As 16: Noticiário; 16 e 05: Fim de semana; 18 e 05: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patroa; 18 e 35: Música, só música; 19 e 0: Música portuguesa; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solos de Clafara, por Anton Karas; 20 e 30: A Palavra e a Voz, pelo rev. padre dr. Videira Pires; 20 e 45: Aperiitivo musical; 21: Momento 7.1 2 e 30: O conjunto «Jethro Tull»; 21 e 45: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido da Voz do Operário; 22 e 30: Música sem palavras; 23 e 05: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 15: A ópera «Fedora», de Giordano, comentada por Maria Helena de Freitas; 17 e 12: Três improvisos (Faure); 17 e 25: Suite de Bailado «Petrusca» (Stravinsky), pela Orquestra Sinfónica de Pittsburgh, dirigida por William Steinberg; 18: O Quarteto — Quarteto «Da Minha Vida» (SMETANA), pelo Quarteto de Cordas Holandeses; 18.30: Concertos da Emissora Nacional: Transmissão do Tivoli do XII Concerto em que colaboram o pianista Fou T'Song e a Academia de Instrumentistas de Camara da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Fritz

Rieger. No intervalo do concerto: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal. No final do concerto: Cinco Danças Alemãs (Orlando D. Lassus), pelo Coro «Singgemeinschaft Rüdolf Lamm», sob a direcção do artista: 20.45: O Violoncelista Janos Starker; 21: Recital pelo violinista João Nogueira com a colaboração da pianista Regina Cascais — Sonata em sol maior K. 379 (W. A. Mozart); Música de Camara; 21.30: Filatelia, pelo dr. Silva Gama; 21.40: A sinfonia através dos tempos — A Escola de Viena Haydn o primeiro mestre da Sinfonia Clássica; 22.30: Música de Camara; 22.58: Fecho.

Programa estereofónico — M. F. 2 — 94,3 mc/s — As 21: Intérpretes portugueses; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: No mundo da canção; 22 e 45: Melodias pelo guitarrista Manuel Marques; 23: Música do Século XX; 23 e 52: Antologia sonora; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 01: Programa C. U. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa é tarde; 19 e 15: Nos bastidores do desporto; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Exilios do disco; 21 e 08: Rádio Placard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande Rádio; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e

02: Diário rural; 7 e 02: Tália-mã.

Modulação de Frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m/s — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Roteiro; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Rábitolac; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 10: Norte do dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 03: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 23 e 04: Clube da Juventude.

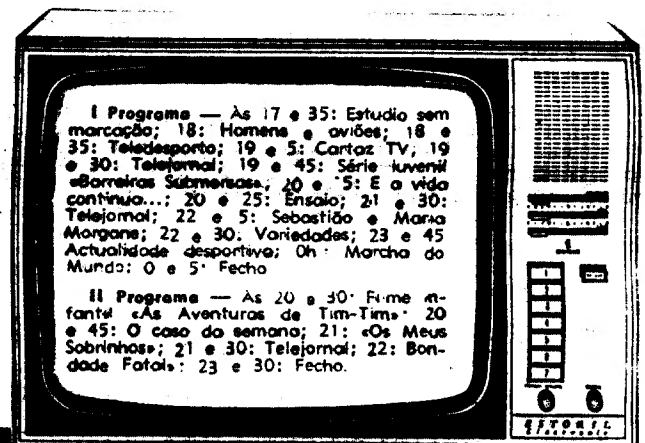
RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1286 kc/s — As 16: Rádio-rama; 18 e 05: Programa Meado; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Lar doce Lar; 21 e 15: Música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23 e 23.ª hora.

Estação de Ferte — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Rádio-rama; 18: Música de filmes; 18 e 30: Tempo na Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Extensão 70; 21 e 30: Eventual; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 15 m kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 às 12 e das 22 às 2: **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — As 11: Abertura e Volta a Portugal em Automóvel, transmissão directa do Estoril; 12 e 30: Missa do XIV aniversário do início das emissões regulares da RTP; 13 e 15: Música e artistas; 13 e 45: Telejornal; 14: Série juvenil «Daniel Boone»; 14 e 50: TV Infantil; 15 e 15: TV Clube, «O Mundo a Cantar»; 15 e 45: Tarde de cinema, «As Pupilas do Sr. Reitor»; 17 e 30: TV Rural; 18: Domingo Desportivo, 1.ª edição; 18 e 15: TV Mundo — Nina Simone; 19 e 5: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Nadir Afonso, «Pintor»; 20 e 15: TV 7; 20 e 55: «Pop 25»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de teatro, «Prémio Nobel»; 23 e 30: Domingo Desportivo, 2.ª edição; 23 e 50: Marcha do Mundo, e 23 e 55: Fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura e Dó Lá Si; 21: Série filmada «Mrs. Muir e o Fantasma»; 21 e 30: Telejornal; 22: Teatro lírico, «La Revoltosa», e 23 e 25: Fecho.

peças **FIAT**

CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.

Av. João XXI, 68-A - 68-C Telef. 771014-770265 Lisboa-I

S.O.S.-TV TEVERÁPIDA GRÁTIS

Faça um teste ao seu TV. gratuitamente, nos nossos laboratórios
Rua António Pedro, 119 — Telef. 5 06 57 - 53 50 24

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CINNE

TUDOR
pilhas para transistores

O esquitejador fala de si próprio: «Com esta minha mão de lobo...»

José Domingos Borrego, autor dos homicídios de Setúbal (Outubro de 1970) e da Matinha (Novembro do mesmo ano) é também o autor dos dois crimes de Alverca, ocorridos em 25 de Março de

1969 e em princípios de Outubro do ano seguinte — foi hoje comunicado aos órgãos da Informação pelo subdirector da Polícia Judiciária, dr. Allen Gomes.

Todas as vítimas, depois de esquitejadas, foram desfiguradas à pedrada e despidas, mas só o último homicídio incluiu esquitejamento: recorde-se, neste particular, o que aconteceu a José Pedro dos Reis derradeiro companheiro do assassino, cujos membros apareceram na Matinha e o tronco e a cabeça num foço da Outra Banda.

Quando da prisão do criminoso, em Novembro passado, logo a Polícia Judiciária admitiu a hipótese do Borrego ser também o autor dos homicídios de Alverca.

Aliás, o próprio Borrego, já nessa altura, quando interrogado sobre os casos de Alverca, disse para os agentes: «Para que os senhores não me chateiem, até posso confessar os crimes de Alverca. Mas os senhores têm provas...»

A P. J. não tinha provas — e, assim, foram necessários quatro meses para que toda a verdade dos casos de Alverca surgisse.

O POSTAL DO MORTO

Francisco Rosa Farinha, filho de José Narciso Farinha e Rosa Maria, da Aldeia de Vendinha, freguesia de S. Vicente de Pigeiro, proximidades de Évora, foi um dos homens estrangulados pelo Borrego cujo corpo apareceu em Alverca, numa vala da Quinta das Drogas, no dia 25 de Março de 1969.

O crime tinha sido praticado no dia 25 — e o Borrego, lendo nos jornais o aparecimento do cadáver, pôs em prática o seguinte estratagemas: escreveu um postal à irmã do assassinado, fazendo-se passar pelo morto em que se lia que Francisco Farinha tinha emigrado para França em companhia de uma viúva espanhola, com

família rica naquele país. Como remetente figurava Rua dos Paus, 2, Portalegre.

Ora foi este postal que perdeu. Mais uma vez, o assassino. Contando, porém, quando o cadáver do Farinha foi descoberto, encontraram-se na vala uns documentos rasgados que remeteram os agentes da Judiciária para a Aldeia da Vendinha. Ali, no entanto, a irmã do morto deu aos agentes que o irmão estava em França, aguardando e a, a todo o momento, carta de chamada.

Os agentes convenceram-se por uns tempos. Mas depois voltaram a insistir — e a irmã do morto, então, para os afastar, disse-lhes:

— Pois se até tenho um postal por ele escrito!

— Mostre-nos o postal.

Diante do postal, logo os agentes se aperceberam tratar-se de uma falsificação: a letra era do Borrego.

— Mas esta é a letra do meu irmão!

— Conhecía a letra do seu irmão?

— Não. Mas ele andou na escola. Certo. Nunca o vi escrever nada. Julgo, no entanto, que a letra da gente é toda a mesma.

Perante semelhante ingenuidade, os agentes procuraram outras fontes — e foram encontrar, então, o Ti Xico Valente.

TI XICO VALENTE: O CRIMINOSO NA MEMÓRIA

O Ti Xico Valente é «um miserável que anda aos papéis» (palavras de um agente da Judiciária). Usa barba, cado e fuma cachimbo. Percorre terras, feiras, montes...

Conhecía o Farinha e conheceu também o Borrego. Deu-lhes guarida numa barraca. Fixou a matrícula da

motorizada do criminoso. Pois, pois: ele, Borrego, tinha convidado o Farinha para ajudante na venda de quinquilharias. Ambos se ausentaram de Évora — até que surgiu o dia da morte do Farinha: 2 de Agosto de 70.

Diante de uma fotografia do Borrego, Ti Xico Valente não hesitou:

— É esse homem, é. Tenho-o na cabeça. Na memória, apesar dos muitos anos que já conto.

OUTRO CRIME SEGUIDO DE UM TELEFONEMA

Borrego matou Farinha por uma zanga de ocasião, o mesmo tendo acontecido também com José Rodrigues da Silva, da Areosa, Porto, assassinado em Alverca em 25 de Março de 1969.

Discutiram por causa da construção de uma barraca.

— Eu durmo ao relento — vociferou, embriagado, José da Silva.

Borrego não gostou e estrangulou-o. O corpo, lançou-o numa vala da mesma Quinta das Drogas, próxima da outra em que jazia Farinha.

— Quer o Farinha, quer o José da Silva, estavam ainda vivos quando os atirei para a água — confessa, agora, o criminoso.

(Borrego quando viu o postal escrito à irmã de Farinha, resolveu também confessar o outro crime praticado na mesma região: «Os senhores, assim, não mais se preocupam com Alverca...»)

Note-se, no entanto, que quando o cadáver de José da Silva foi descoberto, Borrego, inteirado disso pela leitura dos jornais, usou outro estratagemas: telefonou à Polícia Judiciária (piquete), dizendo que falava o «cunhado do tipo

aparecido em Alverca: tinha-o morto por tratar mal a irmã.»

Esse zunhalo (falso) nunca foi encontrado — e dado que a Polícia Judiciária tinha o telefonema registado, não há dúvida que foi Borrego quem o fez. Ele consultou o telefonema ante desse registo lhe ser mostrado.

MAIS DEZ CRIMES?

— Esta minha mão de lobo... — é assim que Borrego se justifica dos crimes que praticou.

Outra razão também apresentada pelo criminoso:

— São uns fracos. Não me fazem frente. Têm mau vinho... Embriagados, ilíquido-os facilmente.

Em maré de confissões, José Domingos Borrego afirmou à Polícia Judiciária nas últimas 48 horas que, no pós-guerra, estrangulou entre 7 a 10 moedeiros falsos.

— Isso, no entanto, vai ser averiguado. Não lhe imputaremos crimes sem termos provas concludentes — disse-nos um agente da P. J.

Finalmente — os nomes da brigada da «especializada» no Borrego: dr. Ribeiro Coelho (inspector), Pereira da Silva (agente) e Neves Faustino (chefe de brigada).

NO BRASIL UM HOMOSSEXUAL CONFOSSOU 52 CRIMES

RIO DE JANEIRO, 6 —



O assassino (José Domingos Borrego) quando, em Novembro passado, reconstituía, em Paço de Arcos, o seu último crime. Está à esquerda e sorri

(F. P.) — Um homossexual de 26 anos, preso na quinta-feira nesta cidade, confessou ser o autor de 52 crimes, todos cometidos com um punhal — anunciou o jornal brasileiro «Última Hora».

O maníaco do crime, Alzemi Nascimento, de raça negra, não hesitou, segundo o jornal, em fazer o relato dos homicídios «mais perfeitos» realizados durante a sua carreira. Não teve, além disso, qualquer dificuldade em lembrar-se das circunstâncias de cada um dos seus assassinatos, visto que registava num ca-

dermo todos os detalhes.

Alzemi Nascimento, segundo «Última Hora», esclareceu que «adorava matar a sua maneira», isto é, a golpe de faca no abdómen. O criminoso é um amante da verdade: «Mato, mas gosto que os jornais façam um relato fiel do crime». Quando uma estação de rádio noticiou um dos seus crimes, faltando a verdade dos factos, o criminoso dirigiu-se à sede da emissora e «exigiu que os jornalistas dissessem exactamente o que se tinha passado».

CINEMA E FANTOCHES NA FRANCISCO ARRUDA

Integrada nas actividades circulares da Escola Preparatória Francisco Arruda realizou-se esta manhã, no ginásio daquele estabelecimento de ensino, uma sessão cultural em que foram apresentados grupos corais, fantoches pelo grupo do C.A.C.E., a série cinematográfica «Ensino Visual das Ciências», um

filme recreativo, comentado no intervalo, além dos comentários semanais do director, prof. Calvet de Magalhães.

BOM APETITE

CAFÉ «IMPAR»

NO

BAR RIBATEJO

PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE

antónio

RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE ACORDA DE MARISCO
AMANHÃ: Lampreia é moda de Minho
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

CUNHA

SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
14, PARIS, 4-A. Tel. 726968

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

OS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE: PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, N.º 12 — LISBOA

Capital: 250.000.000\$00

São convocados os Srs. Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Ordinária na sede da Sociedade, no dia 30 de Março de 1971 pelas 11 horas, a fim de:

- 1) — Discutirem, aprovarem ou modificarem o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1970;
- 2) — Procederem às eleições para os cargos vagos no Conselho de Administração e no Conselho Fiscal;
- 3) — Elegerem a Comissão prevista no art.º 18.º dos Estatutos.

O depósito das acções deverá ser efectuado até ao dia 18 de Março de 1971 nos cofres da Sociedade ou num dos seguintes Bancos: Borges & Irmão, Crédit Franco-Portugais, Crédito Português, Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Fonsecas & Burnay, Nacional Ultramarino, Pinto & Sotto Mayor, Português do Atlântico, Totta & Açores.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1971

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Ricardo Pinheiro Espírito Santo Silva

SE NÃO TEM VISTO A

eva

DOS ANOS 70

É A MESMA COISA
QUE TER ANDADO
DE OLHOS VENDADOS,
POIS NÃO SABE O QUE É UM MAGAZINE

SENSACIONAL!

A VENDA O NÚMERO
DE MARÇO

PUBLICA NOVAMENTE
A LISTA DOS NÚMEROS
PREMIADOS DA «EVA»
DO NATAL

ASSOCIAÇÃO DE EXPORTADORES DE CONCENTRADO DE TOMATE

Sete firmas de exportadores de concentrado de tomate constituíram-se em agrupamento, indo ao encontro dos desejos do Governo, expressos no decreto-lei 401-70.

Ao acto da escritura publica, efectuado na sede da Junta Nacional das Frutas, presidiu o subsecretário de Estado do Comércio, dr. Alexandre Vaz Pinto.

O agrupamento reúne as seguintes firmas: Fit, Fomento da Industria de Tomate, Lda.; Unital, União Agro-Industrial de Concentrados, Lda.; Sumate, Concentrados e Sumos, S. A. R. L.; Saipol, Sociedade Agro-Industrial de Produtos Alimentares, S. A. R. L.; Sopragol, Sociedade de Industrialização de Produtos Agrícolas, S. A. R. L.; Produtos Alimentares, António & Henriques Serrano, S. A. R. L.; e Roga, Industria Transformadora de Produtos Agrícolas, Lda.

O agrupamento ora constituído fica com uma capaci-

dade diária de 5 400 toneladas de evaporação.

Em Portugal, existem actualmente 37 fábricas da especialidade em funcionamento, com uma capacidade máxima de 180 mil toneladas, mas a produção nunca excedeu ainda as 140 mil toneladas.

Como se sabe, todas as empresas que exploram a industria e decidam reunir-se em agrupamentos de exportadores, sob a forma de sociedade comercial, beneficiarão de determinadas facilidades (regime de armazéns gerais, preferência quanto à obtenção de pré-financiamentos em instituições publicas de crédito, redução a um terço da taxa de contribuição industrial relativamente aos lucros imputáveis às operações de exportação durante um período de cinco anos a contar da data da sua constituição, redução de 50% da taxa da contribuição industrial sobre lucros industria, também durante cinco anos).

Foi entregue à mãe (na cadeia) a filha abandonada à nascença

Encontra-se na cadeia de Tires, Beatriz Fernandes do Nascimento, de 28 anos, natural do Funchal e residente em Corroios, a cumprir a pena de 14 meses de prisão, a que foi condenada pelo tribunal do Barreiro, por ter abandonado a filha que dera à luz no hospital daquela vila.

A criança foi adoptada pelas enfermeiras, dado que a mãe — que dera uma identidade falsa — fugira do hospital no dia seguinte ao do parto. Mais

tarde a fugitiva foi identificada e presa, bem como o pai da criança, Lino Tristão de Aguiar, cunhado da Beatriz, que também foi condenado em dois anos de prisão, por ser considerado instigador do plano de abandono da criança e cúmplice na fuga do hospital.

Por ordem do tribunal, a criança foi agora, já com um ano de idade, entregue à mãe, com grande tristeza do pessoal de enfermagem.

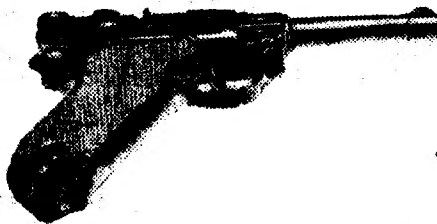
ESTA ESTRANHA LISBOA

UMA HISTÓRIA DE POLÍCIAS E LADRÕES

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Tudo começou por um grito. Um ridículo grito de medo na noite de Verão, com a lua por terra, urinada, na varanda. E logo a empregada doméstica, com o seu monho desfeito, os olhinhos redondos em pavor, a falsear: «É um ladrão, é um ladrão, lá em baixo, na casa do seu pai!...» E um coro de berros: «Acudam. É ladrão!»

Desgalguei as escadas, em acelerado, com um dos meus primos



na cola — um juvenzinho de mãos duras e visão insólita de pintor, que está agora a trabalhar como operário, e a contos com uma avitaminose, numa fábrica de Amsterdão. O prédio andava então em obras, que se arrastaram por anos e anos. De dia, havia pedreiros e serventes empoleirados em vigas, baldes e ganchos, numa dança que durava até ao sol posto. Alguns — dizia-se — dormiam por ali, num galinheiro desocupado, no vão de uma escada, ou até nas dependências abandonada, porque tinham ficado andares com escritos, sem vitalma. E estes suboperários áspers e farruscos, que vinham lá do fundo de alguma provincia distante, sem poiso certo em Lisboa, não tinham medo ao escuro nem aos fantasmas.

Fora decerto um deles que deitara o arquibrago famélico (ou simplesmente cúpido — e é tão difícil aí medir a distância) a um fato e duas camisas novas do meu pai, deixados, por incúria, a secar na «marquise». Ali à vista dos gatos e da lua, era mesmo uma tentação, não seria? Mas, na altura, não reflectimos nisso. A cozinheira, trémula, lá me ia a oferecer o lar a vida, que o homem podia ser fãção da cozinha, para eu acate algum «cão danado». Mas eu desdenhava armas: bastavam-me as mãos e os pés. A triste verdade é que estava a encarar aquilo como uma proeza desportiva. Passámos em rajada, escalámos telhados, pulámos muros e, enfim, encurralámos o desgraçado — uns olhos de lobo a luzirem num canto de ameaça, numa face sombria (talvez luto, medo, raiva, desespero, ou já só o pânico) e ali nos quedámos, intimando-o a vir para a



luz, a entregar os furtos e pôr-se a cavar. Mas era tarde. A criada tinha alertado a policia e já dois guardas, (pareciam ter ambos dois metros de altura e de furor) nos vinham render. Tomaram conta do caso.

O pobre ladrão não resistiu.

E poucas vezes na vida me senti tão equivocado, tão miserável tão culpado como nessa noite.

AS PROIBIÇÕES DE ESTACIONAR DEVIAM TER JUSTIFICAÇÃO

Sucedem-se as proibições de estacionar. Cada vez é mais difícil (sobretudo na Baixa e imediações e na zona do Marquês de Pombal) encontrar a certas horas, um «lugarzinho para o carro» — mesmo proibido porque, perdida a paciência, qualquer gesto serve.

Sabe-se que estão previstos parques subterrâneos. Alguns, parece, até já começaram a ser construídos. Mas também se sabe que construir (ou reconstruir) seja o que for, nesta terra, é tarefa morosa — leva anos e anos.

Entretanto, como dissemos, vão-se reduzindo os locais onde é permitido estacionar. O novo sistema de trânsito na Baixa, por exemplo, veio fechar inúmeras ruas onde anteriormente era permitido arrumar carros.

Por outro lado, o parque automóvel nacional cresce cada vez mais. É bom sinal. Melhor seria ainda, porém, se a esse crescimento correspondesse um outro: o dos locais de estacionamento.

Agora, com a onda verde, vai haver ainda menos espaço. Já foi anunciada a proibição de se deixarem carros em certas placas, «para ficarem bem visíveis os semáforos».

Um rápido passeio pelas ruas da Baixa leva, porém, a esta conclusão: há inúmeros locais onde é proibido estacionar não havendo nada, porém, que justifique tal proibição. Estão neste caso, por exemplo, o troço da Rua dos Douroadores entre a Praça da Figueira e a Rua de Santa Justa; a Rua Nova do Almada, etc.

Note-se, aqueles locais onde não se pode arrumar, estão sempre repletos de carros em transgressão.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Consumo mínimo 60\$00 * R. das Taipas, 14 * Telef. 327256.

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25\$00 (à noite) * Consumo mínimo 40\$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 213259 * Encerra às quartas-feiras

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Santos, José de Barros, Artur dos Santos e Morsés Campos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — Cons. mín. 40\$00 * Travessa da Espera 8. — tel. 35464 * Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel

Silva e João Sobrinho Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40\$00 * Rua de Rosa, 219 * Telef. 368579

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90\$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramin Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» * Cons. mín. 50\$00. R. da Barroca, 133 * Telef. 369760 e 30532 * Encerra às terças-feiras.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Moura, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camaninha (guitarra) e Jorge Barradas (viola)

la, Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Travessa do Quelmade, 10-16 * Telef.: 362889-328503

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amodeo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Anautas Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira * Cons. mín. 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira João Fer-

nando, Emilio Reis, Luis Brago e Benvidio Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) e Rua Gilberto Rolá 24 * Telefones 676655-672431

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos, António Proença * Rua Diário de Notícias, 107 * Telefone 328207 * Encerra aos domingos

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground * Sempre os últimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695

CLUBE ANDALUZ

Boite com atrações espanholas * Música constante * Calçada

Marquês de Abrantes, 64-66 * Telefone 667264.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante * Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 * Encerra às 3.30 horas.

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximo * «Show» turístico * Va-

riedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

vá jantar ou cear
A FURNA
Rua ferreira iapa, 380
a duque de loulé-lisboa

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

ARCHOTE CLUBE-BAR

Cocktail-Bar — Salon — Boite — Clube * Últimas novidades em disco, recebidos directamente dos E. U. A. e Inglaterra * Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D * Telef. 49960

CASINO DO ESTORIL

Jogo automatizado * Variedades internacionais * Telef. 264521-264526-264596-264621-264946.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

DOIS «FIAT 600-D»

FAZEM PARTE DA LISTA DE PRÉMIOS

ENTRE os valiosos prémios instituídos pelo nosso jornal para a iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa» incluem-se dois automóveis «Fiat 600-D».

O «Fiat 600-D» quase dispensa apresentação, tamanho tem sido o seu êxito em todo o mundo e tão excepcionais são as suas características. Nos cinco continentes, milhões de pessoas transportam-se para o seu trabalho em «Fiat 600-D», fazem os seus passeios de fim-de-semana, gozam as suas férias utilizando este pequeno mas robusto automóvel.

Segurança, resistência, grande economia, espaço e adequadas «performances» fazem do «Fiat 600-D» um veículo que satisfaz plenamente e proporciona uma multiplicidade de utilizações que o colocam num lugar invejável entre as viaturas de pequena cilindrada.

O motor de 767 cm3 desenvolve 25 HP DIN, o que dá uma excelente relação

peso-potência. E para garantir a plena eficiência do «600-D» o Serviço de Assistência Fiat chega a toda a parte com o seu pessoal especializado e enorme rapidez de intervenção.

(Continuação da 1.ª página)

O primeiro prémio desta iniciativa é um magnífico andar, em Miraflores e um luxuoso automóvel «Mercedes-Benz 220», encabeçando uma numerosa lista, da qual fazem parte frigoríficos e aparelhagem de som «Philips», entre muitos outros prémios de valor.

Mas as pessoas que vendem o «Diário de Lisboa» não foram esquecidas. Para elas ha-

verá, também, prémios especiais, a começar por um magnífico automóvel «Honda N 360». É necessário, porém, que os nossos leitores, ao preencherem o cupão-duplo para nos enviar, não esqueçam de mencionar o nome do vendedor ou do agente a quem adquirirem o «Diário de Lisboa». Só assim eles ficarão habilitados aos prémios que lhes reservamos.

Embora só no dia 25 do corrente termine o prazo de recepção dos cupões-duplos, os nossos leitores não devem deixar o seu envio para os últimos dias. Recordamos que, em cada colecção, é permitida a falta de cinco exemplares em cada mês, e que as pessoas que por qualquer motivo não tenham encontrado os exemplares necessários, para completar as colecções podem pedi-los aos nossos serviços, pois dispomos ainda de jornais para esse efeito.

LEITOR

Nº _____

Nome: _____
 Morada: _____

A gravura reproduz o cartão de Leitor do «Diário de Lisboa» que já começou a ser enviado a os participantes na iniciativa, com o número que os habilitará ao sorteio.



CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.ª - Lisboa-1.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão-duplo um selo de cor-reio de 1\$00.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo este deverá

ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.ª - Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1\$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.

- se o leitor pretender que lhe seja entregue, pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1\$00 que se destina logicamente a despesas de correio.

- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas de promoção.
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio

que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabecinhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabecinhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1\$00.

Quanto valerá dentro de 5 anos o seu andar que comprou hoje em Miraflores Lux?

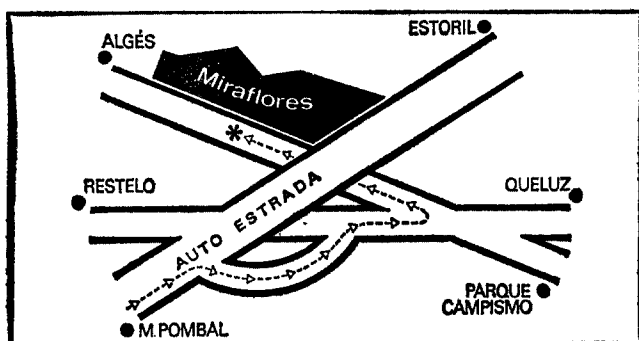
Seguramente bastante mais!

E o facto de viver em "Miraflores", com todo o seu encanto e requinte? — Isso não tem preço!

Andares de 5 a 9 grandes assoalhadas, de 720 a 1 670 contos, na zona de luxo (Norte), enriquecida com jardins, conjunto polidesportivo, piscinas, parques infantis e progressivo centro comercial.

Miraflores-Lux: silêncio, ar puro, beleza e requinte.

MIRAFLORES LUX

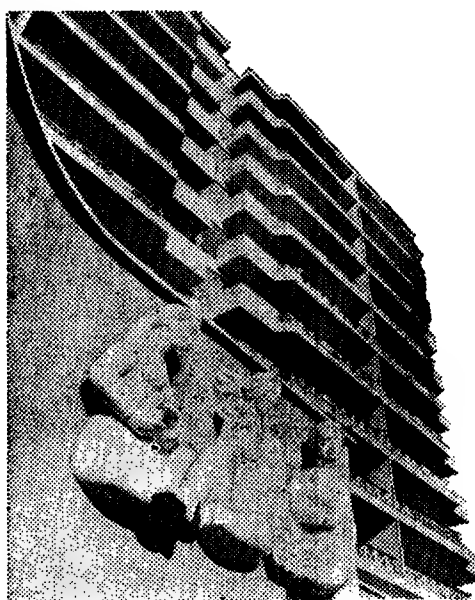


Perto do seu gabinete de Trabalho — Apenas a 5 minutos do Marquês de Pombal e a 6 do Terreiro do Paço. Você vai num pé e vem noutro! Visite a 1.ª fase de luxo (Norte) ao domingo ou qualquer dia da semana. Será cordialmente recebido.
Departamento de vendas:

CONCIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.

Avenida Principal — Parque Residencial e Turístico de "Miraflores" (Norte)
Telef. 21 57 56 - 21 53 46



AINDA O PREÇO DOS MEDICAMENTOS



A actriz Pauline Challenor fotografada sobre a capota de um automóvel. Tornou-se muito conhecida pela forma como desmonta e monta um carro. Tem 18 anos e uma plástica perfeita. Em trajos menores entrega-se aos trabalhos mecânicos. Depois os óleos quase que a vestem. E, entretanto, uma fãrma de automóveis a contratou para apresentação de novos modelos

Do nosso leitor, sr. Aires d'Almada, recebemos a carta que a seguir publicamos ainda acerca do comunicado do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas e do preço dos medicamentos no nosso País:

Tomei conhecimento de que há muito (se não nos falha a memória já na década de 30 o assunto foi muito ventilado na Assembleia Nacional) se vem dizendo acerca do preço dos medicamentos no nosso País. Assim, o comunicado do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, publicado no «Diário de Lisboa» de 5 de Janeiro passado, chamou-me particularmente a atenção.

Sempre, mesmo quando estava ligado a essa actividade, defendi a ideia de que o negócio da indústria e comércio de medicamentos devia ser feito fora das normas de todos os outros negócios.

Deve ser um negócio pobre, pois quanto menor for o lucro com ele obtido pelos respectivos «comerciantes», mais lucraria a saúde pública e, portanto, a economia nacional pela qual todos devemos pugnar.

Quanto mais barato for o preço dos medicamentos, maiores condições se darão quer ao público, quer ao Estado, nos seus Serviços de Saúde, para o mais eficiente, mesmo possível dar cura aos doentes e prevenir os seus contra todos os contágios. E assim a economia nacional be-

neficiará milhões de horas de trabalho, em todos os sectores da vida nacional.

Basta ver, por exemplo, as consequências que muitas vezes tem uma simples constipação não atacada a tempo, pela forma conveniente. É a maioria da população do nosso País não pode ter esse cuidado e, em grande parte, só recorre ao médico e à farmácia bastante tarde se não mesmo demasiado tarde. E uma das razões disso é o alto preço dos medicamentos, muito mais caros, comparado com o nosso nível de vida do que nos outros países referidos no citado comunicado. Mesmo servindo-nos das tabelas que nesse comunicado são pomposamente exibidas o vemos claramente. Com efeito, 18\$90 para as camadas pobre e média do nosso País representam muito mais do que 28\$90 em França e 27\$20 na Alemanha.

E os medicamentos, «essencialmente necessários» — porque ninguém os usa por prazer — poderão ser no nosso País mais baratos sem, para tanto, reduzir à penúria os respectivos fabricantes e outros intermediários na sua chegada até ao público.

Estranho critério

Numa carta minha publicada em 21 de Janeiro de 1965, num diário desta cidade apresentava já uns tópicos algo elucidativos e que ninguém contestou. Apesar disso, ten-

to agora escarpelizar um pouco mais o assunto.

Até que ponto vai essa diferença de preços, comparando especialidades farmacêuticas, aproximadamente iguais, na fórmula e no número de unidades contidas em cada embalagem, não o posso dizer agora, por não dispor de elementos suficientes.

O que posso porém desde já afirmar é que, salvo raras excepções, não é por milagre que «os preços» dos medicamentos mantêm-se milagrosamente — como se afirma no citado comunicado. Poderemos sim pensar que é «por milagre» que alguns — muitos mesmos — ainda têm preços tão altos de venda ao público. Manifestamos também a nossa estranheza relativamente ao critério de apresentação das médias dos custos. Referiu-se preços de medicamentos na França e na Alemanha. E porque não se aludiu também a percentagens na Grã-Bretanha?

Crítica-se aquele secretário de um ex-ministro que comprou dois tubos de pastilhas em Espanha e veio fazer a comparação da diferença do custo de determinada especialidade. Acheamos certo, prestando-se assim demonstrar que a saúde pública em Portugal está de parabéns, pois juntando medicamentos que custam 1\$00 com outros que custam centenas de escudos, e «misturando e agitando bem», deu uma média de X. O que não se teve em conta

foi o facto de haver medicamentos de 1\$00 que pouco ou nada se vendem e que há outros de centenas de escudos que se vendem aos milhares.

Pora quem, como o G. N. I. E. F., tem as cartas na mão, fácil seria apurar quantas unidades de cada especialidade saíram dos laboratórios e comparar desse modo quanto a nossa saúde pública está a lucrar ou a perder.

Essa média é que gostaria de ver.

Vir à luz em palácios

Outra coisa que nesse comunicado me deixou perplexo foi a afirmação de que se vendem medicamentos ao desbarato.

Pelo contrário, sei de muitas que «nasceram» em modestas boticas e que hoje vêm à luz do dia em palácios, e outras que começaram em laboratórios igualmente modestos e que hoje têm como berço verdadeiros palácios, uns e outros, numa grande parte, talvez superpovoados.

Também já andei nestas andanças, já tive especialidades, fui importador e armazenista, fornecedor do Estado e de outras entidades, e sei muito bem que deve haver arestas a limar.

Há ainda no referido comunicado outras revelações que também me «fazem espécie», entre elas a técnica do aparelhamento e manutenção das es-

(Continua na 16.ª página)

Do escritório à eficiência há um passo chamado Kores



KORES, a prestigiosa marca de artigos de escritório, representa uma experiência de mais de meio século, repartida por 24 países. As diversas associadas da KORES mantêm entre si um sistema de troca de informações técnicas que permite o mais rigoroso controlo de qualidade e uma permanente melhoria dos seus produtos.

Fabricando, entre outros artigos, papel químico para escrita à máquina e escrita à mão, fitas para máquinas de escrever dos mais diversos tipos, stencils e tintas para duplicadores, almofadas e tintas para carimbos, papel especial, K/cc, colas e fitas adesivas, a KORES está presente em todos os pormenores que significam boa organização.

Kores

o tom da eficiência

LEIRIA E O SEU HOSPITAL (CONSTRUÍDO HÁ 170 ANOS)

LEIRIA, 5 — Apesar de toda a boa vontade, apesar das benéficas ações do apetrechamento de alguns serviços e da dedicação do corpo clínico, enfermagem e irmãs, o Hospital de Leiria não chega para satisfazer as necessidades desta região, por carência de instalações e falta de meios para alargar a assistência aos doentes que ali ocorrem e não podem ser tratados.

Com o crescente aumento da população, a falta de outros estabelecimentos clínicos na cidade, a evolução constante da própria medicina e dos meios para combater as doenças, o hospital, construído no ano de 1800 (e não obstante os melhoramentos ultimamente ali introduzidos), não pode exercer convenientemente a sua função.

Independentemente da carência de meios — porque existem — o Hospital da Misericórdia de Leiria encontra-se quase sempre superlotado: os doentes têm que aguardar vaga para internamento ou em não são conduzidos para estabelecimentos noutras cidades (Coimbra ou Lisboa), se entretanto conseguirem vaga.

Sem pretender elogiá-la a acção desenvolvida pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Leiria, que tem administrado o único hospital da cidade, que conserva o nome do seu fundador, D. Manuel de Aguiar, 17.º prelado desta diocese, temos que fazer justiça a todos quantos por aí têm passado e estão à frente de tão humanitária instituição, servindo-a abnegada e desinteressadamente. É curioso constatar, ao contrário do que acontece com muitos outros hospitais, que o de Leiria é dos poucos que têm desfrutado de situação mais desafogada, possibilitando-lhe dessa forma avançar-se em iniciativas para promover a sua ampliação e desenvolvimento, que só por si não bastam para suprir as necessidades que dia a dia se apresentam.

Dada a situação de Leiria, por assim dizer no centro da orla litoral do País, onde afluem diariamente dezenas de pacientes na procura de alívio para os seus padecimentos, já foi reconhecido que o hospital desta cidade, com falta de instalações e alojamento já bastas vezes comprovada, não pode servir eficazmente toda esta região. Além de várias enfermarias, dispõe este estabelecimento de quartos particulares, mas todos juntos não chegam para acolher o número progressivo de doentes, que têm de voltar para suas casas, já que nem sempre também é possível o seu internamento na única Casa de Saúde que existe na cidade, por razões de ordem económica e sobretudo pela falta de alojamento.

Novos membros do Centro de Estudos de Marinha

Foram eleitos membros efectivos do Centro de Estudos de Marinha, da secção de História Marítima, o prof. Hernâni Cidade, o dr. Vítor Manuel Braga Paixão e o prof. Leandro Tocantins.

Leiria necessita, pois, de um hospital com capacidade, apetrechamento e dimensões regionais, onde possam ser tratados os doentes que necessitam dos diversos serviços e especialidades.

Temos de reconhecer, sem

dúvida, que algo já se fez — mas tudo isso não chega para satisfazer as muitas necessidades que se verificam a todo o momento e que se relacionam com a saúde pública.

M. J. P.

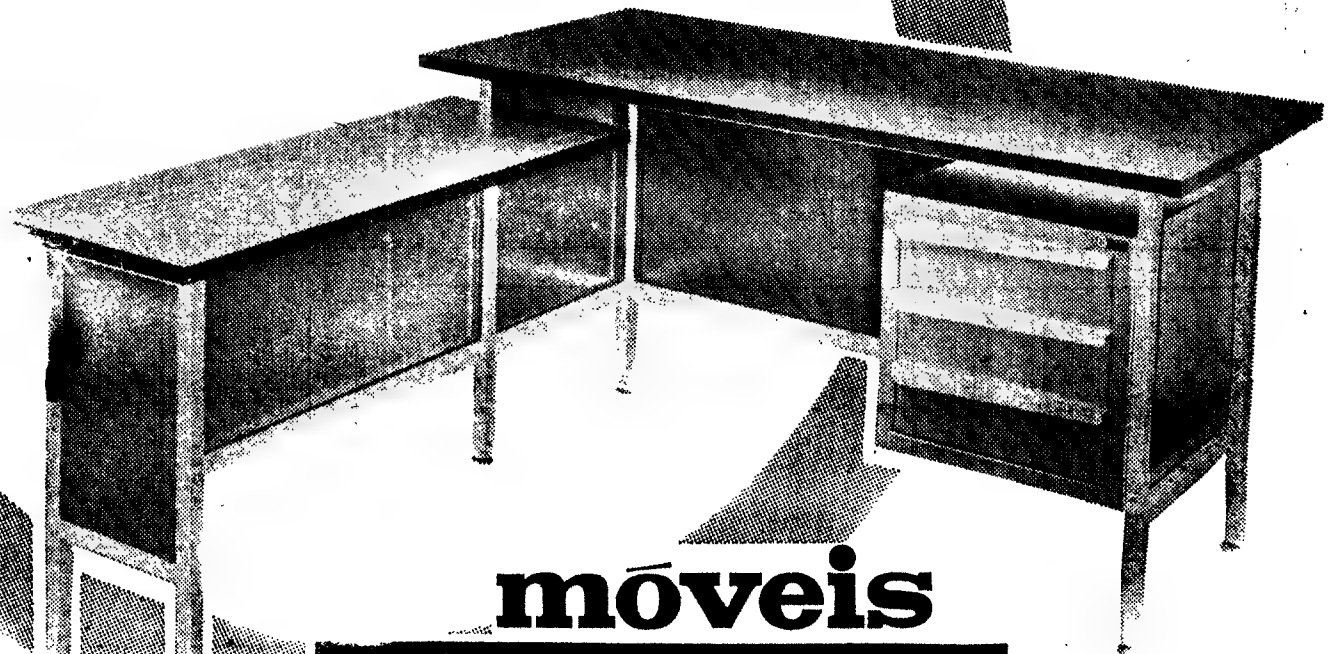
O MOMENTO POLÍTICO ACTUAL NUM CICLO DE PALESTRAS

PORTO, 6 — O Circulo Almeida Garrett iniciou um ciclo de conferencias semanais sobre o momento político português.

Falou sobre «previsão constitucional» o dr. Anquita. Seguir-se-ão duas outras pelo sr. prof. rev. dr. Roque Cabral sobre a «Liberdade reli-

giosa», nos dias 16 e 23. Depois, nos dias 30 e 31, o sr. dr. Carlos Pontes Leça tratará do tema: «Liberdade de Informação».

FUNCIONAL ATÉ NO PORMENOR!



móveis

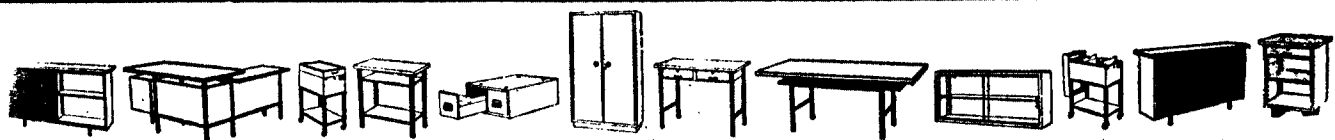
HANDY

Na decoração racional e eficiente de um escritório moderno, falta, por vezes, o "toque" aparentemente insignificante mas que, mesmo sem acréscimo de despesa, melhora todo o conjunto.

HANDY, móveis para escritório racionalmente estudados e tão bem acabados como desenhados, merecem-lhe mais essa vantagem e são sempre funcionais - até no pormenor.

Consulte-nos
para uma solução
inteligente
e adequada
ao seu problema
de móveis metálicos

HANDY PORTUGUESA, LDA. FÁBRICA em ÁGUEDA e STANDS em LISBOA, PORTO, BRAGA, GUIMARÃES, S. JOÃO DA MADEIRA.



FEIJÓ: É LEGAL O PRÉDIO MAS NINGUÉM GOSTA DELE

Um prédio em construção no Feijó provoca protestos da vizinhança, mas em vão, porque o respectivo projecto foi aprovado pela Câmara Municipal de Almada, em 10 de Janeiro de 1969.

Sito na Rua 18, no Feijó,

o referido prédio parece ser, de facto, um «aleijão» urbanístico, aliás de acordo com o actual presidente do Município, dr. Serafim Silveira Júnior, que declarou ao «Diário de Lisboa»: «Se o projecto tivesse sido submetido à Câmara já sob a minha

presidência, não receberia, certamente, aprovação».

O dr. Silveira Júnior encontra-se à frente do Conselho de Almada há cerca de um ano.

«No Feijó, não acontece notícia desde há talvez dez anos, quando um prédio em

construção ruiu e matou uma pessoa» — afirma o nosso leitor sr. João José Horta, residente na rua citada.

«Não se admite tal construção a escassos três metros das traseiras de outro prédio já existente e habitado», protesta o nosso leitor, numa carta que nos dirigiu invocando o Regulamento Geral das Edificações Urbanas.

A este propósito, porém, o dr. Silveira Júnior esclareceu-nos que aquele regulamento não é contrariado, embora, como frisou, haja outras razões que deveriam conduzir à reprovação do projecto. Mas, uma vez aprovada a obra, o proprietário não pode ser impedido de efectuar a obra.

Segundo ainda revelou o presidente da Câmara de Almada, o edifício em construção previa uma porta aberta para um alpendre, a qual, pelo menos em teoria, poderia dar azo à devassa de residências vizinhas. De facto, a altura das varandas de um dos prédios vizinhos é de cerca de um metro e oitenta, desde o alpendre.

«Devo dizer que o proprietário do edifício em construção se mostrou compreensivo e, a meu pedido, mandou transformar a porta em janela» — disse o dr. Silveira Júnior.

Moral da história: ainda vale a pena pôr trancas à porta depois da casa roubada...



Entre dois prédios, o «corpo de delito»: ninguém gosta dele, mas é legal...

APARTAMENTOS QUINTA DOS LOMBOS NA PRAIA DE CARCAVELOS

TOTALMENTE EQUIPADOS

INICIADA A VENDA DA 2ª FASE

Informe-se das extraordinárias vantagens de comprar agora

VISITE O «NOVO APARTAMENTO MODELO» NO LOCAL

Dias úteis das 14 às 19 h Sábados e Domingos das 11 às 13 h e das 14 às 20 h



RUA BARATA SALGUEIRO, 53 r/c LISBOA



ACADEMIA LUIZ DE ALMEIDA GRANDELA

Esta noite, às 21 e 30, no Grupo Desportivo Calhariz de Benfica, decorre uma assembleia geral extraordinária da Academia Recreativa Luís de Almeida Grandela, para tratar de assuntos relacionados com a inauguração da sua nova sede.

DEVE COMEÇAR A CONSTRUÇÃO PARA ACESSO

• Previsto um no

Deverá começar, ainda este ano, a construção da via rápida que ligará o centro de Almada aos acessos da ponte sobre o Tejo, na margem sul — revelou ao «Diário de Lisboa» o presidente da Câmara, dr. Serafim Ribeiro Júnior.

Transit as únicas comerciais 100%



Gasolina e Diesel Utilitárias de 6 e 9 lugares

não se contente com menos! LINCURI

CONCESSIONÁRIOS



AV. DA REPÚBLICA, 32 — LISBOA E CONCELHOS DE CASCAIS, LOURES, OEIRAS, SINTRA E VILA FRANCA DE XIRA

O e parti das (orçado contos do cen ça de em ce

A co trada tro de opiniã com o verific dade, se faz Almad que ai mais e

A e penetr pensa promoi um b 3500 f bitante colas i cola p novo I constru ta par imedia gal.

Segu bém a poderá devido

R E De xima conço GRAZ RU

ADESÕES EM TODO O PAÍS AO CENTRO ALVES REDOL

A Comissão Pró-Centro Popular Alves Redol, com sede em Vila Franca de Xira, enviou-nos a seguinte nota com pedido de publicação:

«Desde há meses que a

Comissão Pró-Centro Popular Alves Redol vem realizando um trabalho de organização desta nova associação, contactando com pessoas e colectividades de todo o País.

Combinando, uma ampla angariação de fundos e uma colaboração na realização de colóquios, de sessões com as peças do escritor e da divulgação de toda a sua obra através da exposição itinerante organizada pela revista *Vértice*, pretendeu-se associar as tarefas organizativas e culturais, visando uma maior divulgação da obra de Alves Redol.

Regiões há onde as dificuldades têm sido maiores, onde a ausência de actividades culturais válidas tem obrigado a maior esforço, com a consequente lentidão de todo o trabalho. A resposta rápida de alguns centros não pôde seguir-se qualquer realização concreta, tendo de esperar-se que outras adesões se viessem juntar, de modo a processar-se um esforço simultâneo para a campanha de fundos que se está a empreender.

De salientar a colaboração do jornal *Notícias da Amado-*

ra, que, por sugestão dum leitor, abriu uma subscrição nas suas páginas. Também os jornais diários de Lisboa e Porto, e muitos jornais regionais, têm prestado uma excelente colaboração, publicando, por vezes com grande relevo, as notícias respeitantes às actividades da Comissão.

Entretanto, foi possível obter a constituição duma comissão em Braga, surgindo semanalmente novas adesões em todos os pontos do País. Nas Caldas da Rainha e na Covilhã não se formaram ainda comissões, embora se saiba que há pessoas a trabalhar para esse fim.

Fazem-se diligências para conseguir novas ligações no Algarve. Em Tavira procura-se conseguir uma representação de «Forja».

Sabe-se, ainda, que a Exposição Itinerante de Alves Redol vai deslocar-se ao Porto, Matosinhos, Póvoa do Varzim, Guimarães, Gondomar e Arouca.»

O teatro de Redol em Portimão

PORTIMÃO, 6 — Esta noite, às 21h e 30 minutos, realiza-se nesta cidade uma sessão de divulgação e discussão da obra de Alves Redol. Será apresentada a peça «Maria Emília», numa encenação do grupo de teatro do Círculo Cultural do Algarve, de Faro, que tem desenvolvido uma apreciável actividade desde há anos e que está agora a divulgar a obra do autor de «Fanga» nas terras do Algarve. Serão também passadas algumas gravações.

Segue-se um colóquio em que participam Alexandre Babo (escritor e advogado), Manuel Campos Lima (advogado e antigo crítico da «Vértice» que analisou nas páginas daquela revista muitos dos escritos de Redol) e Mário Ventura Henriques (escritor e jornalista).

A sessão é uma iniciativa da Comissão de apoio ao Centro Popular Alves Redol em Portimão e decorre na Sociedade «Boa Esperança».



bairro almadense, junto aos acessos à Ponte. O leitor mar como pontos de referência, à esquerda, a estrada que à direita desta, a rotunda que actualmente dá acesso à via da Piedade

AR ESTE ANO DA VIA RÁPIDA O A ALMADA

Um novo bairro para envolver a estrada

O empreendimento, participado pelo Ministério das Obras Públicas, está orçado em cerca de 7000 contos e permitirá a ligação do centro de Almada à Praça de Espanha, em Lisboa, em cerca de sete minutos.

A construção da nova estrada parece vir ao encontro de iminentes apelos da opinião pública, preocupada com o rosário de desastres verificados na Cova da Piedade, por onde actualmente se faz todo o trânsito para Almada. Raro é o dia em que ali não se dá um ou mais acidentes de viação.

A envolver a nova via de penetração em Almada, pensa a respectiva Câmara promover a construção de um bairro com cerca de 3500 fogos, para 12 mil habitantes, incluindo três escolas primárias e uma escola pré-primária, além do novo Liceu de Almada, cuja construção estava já prevista para aquela área, nas imediações do sítio do Pragal.

Segundo se julga, também a construção do Liceu poderá começar em breve, devido à pressão dos Ministé-

rios das Obras Públicas e da Educação Nacional.

Enquanto a construção da estrada está já decidida (e participada, como se disse), o bairro em perspectiva pouco mais é do que um «sonho» do presidente do Município, pois o respectivo projecto encontra-se na fase de estudo: a Direcção-Geral de Urbanização ainda não se pronunciou. No entanto, o dr. Silveira Junior manifestou-nos a sua esperança na aprovação do projecto.

Pormenor curioso: os 60 proprietários dos terrenos onde se prevê a edificação do novo bairro almadense foram unânimes em concordar com a Câmara de Almada, ao ser-lhes submetido o anteprojecto global do empreendimento.

Novo representante da D.E.T.A. em Lisboa

Foi nomeado representante da D. E. T. A., Linhas Aéreas de Moçambique, em Lisboa, o sr. Carlos Ribeiro, que durante cerca de 20 anos exerceu as funções de chefe das relações públicas da mesma companhia.

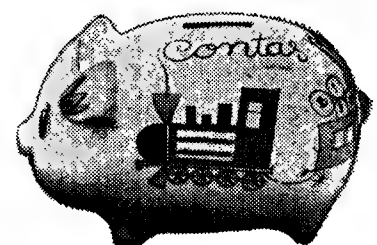
AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromissos pode V. Ex.^a obter na **OURIVESARIA PIMENTA** Rua Augusta, 253 - Tel. 324564

A pensar no futuro pensâmos em ti



Confiamos
no teu sentido
das responsabilidades
e no hábito saudável
de poupar e de aplicar
as tuas próprias economias.



BANCO DE ANGOLA

estímulo para a prosperidade

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



novidades Stoffels para
a camisa das camisas

Stoffels

fabricadas num magnífico tecido Stoffels em algodão penteado e polyester **Terylene***
Stoffel Ltd., St. Gall, Switzerland — a division of **Burlington Industries** 

*marca registada de ICI — Imperial Chemical Industries Ltd.

O PREÇO DOS MEDICAMENTOS EM PORTUGAL

(Continuação da 12.ª página)

pecialidades: as amostras que acho de muita utilidade e até de grande alcance social, para os pobres; a distribuição de revistas e de folhetos com todos os imprescindíveis e completos esclarecimentos referentes a cada especialidade, e penso (que os C. T. T. têm serviço bem montado para isso), mas o que desconhecia era «que os medicamentos tivessem de ser periodicamente visitados pelo médico».

É certo que nos haviam dito que parecia existir quem pretendesse ensinar os médicos a receitar, mas julgava que era «blague», pois estou convencido que eles têm bagagem mais que suficiente para, de posse dos elementos acima citados, os utilizarem da melhor maneira possível em benefício da saúde pública, na qual também estamos incluídos.

Mas voltando ao preço das especialidades, veremos o que paga o público quando vai à farmácia comprá-las.

Exemplifiquemos com uma especialidade marcada oficialmente para vender ao público com o preço de 10\$00 (dez escudos).

30% lucro para a farmácia que a vende, 3\$00; 10% lucro para o armazenista que vendeu à farmácia, 1\$00; 10% verba atribuída para a propaganda, etc., etc., 1\$00, total geral 5\$00.

Desconhecemos qual a % de lucro líquido que é atribuída ao fabricante, mas se a farmácia se dá 30% supomos que ao criador do produto não será menos de 20% (isto é apenas uma suposição), 2\$00.

A ser aproximada esta hipótese, ficaríamos com cerca de 3\$00 para pagar a embalagem (que geralmente é cara), a selagem, etc.

Ah! já me esquecia, e a matéria-prima, o remédio, aquilo que o doente precisa usar?

Longe de mim procurar com estas mal alinhavadas linhas «confundir uma administração responsável e induzir em erro o público que tem jus a conhecer a verdade inteira».

Procuramos, antes pelo contrário, ser úteis ao Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas que «vê com gosto o debate sobre tão momentoso assunto, esperando daí esclarecimentos úteis à administração que tem de decidir e ao público que lê, escuta e tem de pagar as contas». Estas são palavras do comunicado.

LIVROS DE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS

Especialmente organizada pelo British Council em Londres, para ser apresentada na Europa, principiando por Portugal, abre brevemente no Instituto Britânico em Lisboa uma exposição de livros e revistas de ensino de Ciências e Matemáticas.

Constituído por mais de 1100 obras recentemente publicadas nos ramos primário e secundário do ensino obrigatório no Reino Unido, isto é, dos grupos etários 5 a 11 e 12 a 16 anos respectivamente, este certame destina-se a apresentar a didáctica das Ciências e da Matemática, para fins de confronto com o sistema dos outros países.

70.34.10.3po

Distrib. — EXITO

AO ALCANCE DA SUA BOLSA

Andares de 2 a 10 divisões assoalhadas
Apartamentos mobilados desde 140 contos

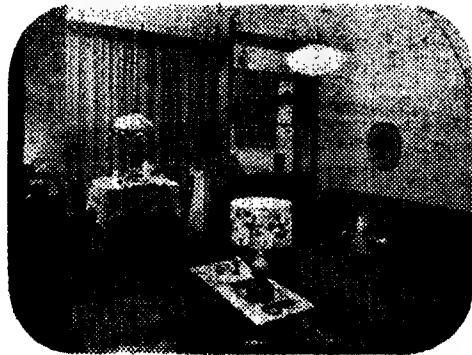
Propriedades para habitação
ou rendimento em zonas de rápido
desenvolvimento e valorização

consulte

J. PIMENTA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)
BRAGA: Av. Marçal Gomes da Costa, n.º 590, 3.º Dt.
LUANDA: Henrique L. Castendo — Apartado 1224



6.000

clientes

satisfeitos

recomendam-nos

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias
CASCAIS: Conjunto Turístico da Pampilheira
REBOLEIRA: Edifício Oeiras

O «Prémio

José de Figueiredo»
para Jorge Segurado
e Varela Aldemira

A Academia Nacional de Belas-Artes concedeu o prémio José de Figueiredo de 1970, conjuntamente, às obras dos arq. Jorge Segurado, «Francisco de Hollanda», e Varela Aldemira «Estudo Composto de Pintura».

Na mesma sessão ficou resolvido abrir concurso para o Prémio Julio Mardel destinado a conceder uma bolsa de estudo no estrangeiro, ao jovem artista escultor que seja premiado em concurso sobre tema imposto.

Também durante 30 dias, a contar da data da publicação no «Diário do Governo» está aberto concurso na Academia, mediante entrega de requerimento dos interessados, para execução de um trabalho de escultura, cujo tema será anunciado em aviso afixado á porta da secretaria, na véspera da data estabelecida para início.

Indústrias Mecânicas Dini Franco

Fábrica Italiana de Máquinas Automáticas de lavagem e secagem de todos os tipos veículos automóveis tem o prazer de informar que:

Auto Monumental do Areeiro, S.A.R.L.

Foram nomeados representantes exclusivos para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

Auto Monumental do Areeiro, S.A.R.L.

tem o prazer de informar que Indústrias Mecânicas Dini Franco os nomeou representantes exclusivos para Portugal Continental, Insular e Ultramarino.

EXPOSIÇÃO E VENDAS

AVENIDA CIDADE DO PORTO — ROTUNDA DA ENCARNAÇÃO, LISBOA
Telefones n.º 311713 e 316616

Sede, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, n.º 8-A — Lisboa
Telefones n.º 727654 - 713057 - 727765

NOVO ANTEPROJECTO PARA AS INSTALAÇÕES DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE COIMBRA

COIMBRA, 6 — Na reunião da Câmara Municipal, presidida pelo sr. eng.º Araújo Vieira, estiveram presentes o vice-presidente e veradores.

A vereadora sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar fez uma comunicação sobre as condições em que funciona a Biblioteca Municipal, nas deficientes instalações que correm risco de incêndio ou de derrocada da parte do claustro de Santa Cruz, sobre o qual se encontra, devido ao excessivo peso dos livros e jornais, lembrando que junto dos 800 mil volumes que tem hoje a biblioteca está o riquíssimo arquivo nacional, cujo desaparecimento seria uma perda nacional.

Descreveu, depois, as diversas diligências que se têm feito, pelo menos desde 1940, para se arranjar instalações dignas para a biblioteca, e apontou as diversas soluções que têm aparecido, a última

das quais a construção de um edifício no Horto Municipal, cujo projecto está feito e aprovado, mas que teve impedimento por ser o Parque de Santa Cruz considerado monumento nacional. Aludiu, também, à nova solução de o construir no troço da Rua Nicolau Chanterene, que vai ser aberto até à Cruz de Selas.

Como, porém, o problema, depois desta sugestão não voltou a ser considerado, apresentou aquela vereadora uma proposta no sentido de ser elaborado imediatamente o novo anteprojecto da Biblioteca Municipal para o local escolhido, que seja presente à Fundação Gulbenkian, e que, feitas estas diligências, se comece imediatamente a construção do edifício para a biblioteca.

A Câmara aprovou a proposta, embora o sr. eng.º Azevedo Sobral tivesse lembrado, mais uma vez, e sem que isso representasse contestação, as suas anteriores intervenções

quanto à localização do referido imóvel, o que deu motivo a uma troca de impressões e esclarecimentos pelo presidente. Contudo, o vereador sr. dr. Viriato Namora manteve a posição primitiva que tomara quanto à localização no Horto Municipal. Sobre o risco de incêndio, o vereador, sr. António Miranda Veloso salientou o apetrechamento do Corpo de Bombeiros Municipais.

AS CRIANÇAS — PROBLEMA DA CIDADE

O vereador, sr. dr. Francisco Cortes deu conhecimento de uma recente visita a Tavieiro, acentuando o interesse da localidade pelo estabelecimento de um bairro, de um Centro Cívico e de um infantário e salientou a oferta do sr. comendador José Filipe, de 250 contos em materiais para o infantário, terreno e construção do Centro Cívico,

onde se localizará, futuramente, a estação dos C.T.T. Solicitou o orador da presidência da Câmara Municipal o maior interesse para que se não perca tão valiosa oferta.

Esta comunicação mereceu o maior interesse, e o presidente prestou alguns esclarecimentos sobre a construção do bairro e o Centro Cívico. Disse já existir um levantamento e que ia apresentar todos os problemas ao responsável pelo Plano de Urbanização. Sobre o infantário estabeleceu-se debate, manifestando-se unânime o desejo de se estudar um plano-base para a criação de infantários e creches, acentuando o vereador sr. dr. Viriato Namora, que o problema das crianças da cidade é dos mais graves a que a Câmara tem de atender e assim tem de ser programado.

Por fim, o vereador sr. António Miranda Veloso voltou a referir-se à colocação de relâmpagos nas estradas nacionais

regulada por um decreto recente, e das implicações que, naturalmente, vem a ter numa parte considerável do comércio citadino e informou que a União de Grêmios de Lojistas oficiou ao sr. ministro das Obras Públicas para que, nas artérias da cidade sujeitas à nova disposição, sejam os interessados isentos de pagamento de taxas, ou evitando-se desse modo, uma flagrante injustiça em relação aos comerciantes de outras zonas, pois os elevados encargos resultantes da referida lei, poderão concorrer para a não colocação de novos letreiros luminosos na Avenida Fernão de Magalhães, na Rua do Brasil, na Avenida Navarro, na Avenida João das Regras e variante, o que muito prejudicaria a cidade no seu embelezamento. Terminou por pedir ao presidente da Câmara para que, junto do sr. ministro das Obras Públicas, faça idêntico pedido.

Contrato de trabalho do sector importador de algodão em rama

O dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, homologou o contrato colectivo de trabalho dos importadores de algodão em rama (empregados de escritório).

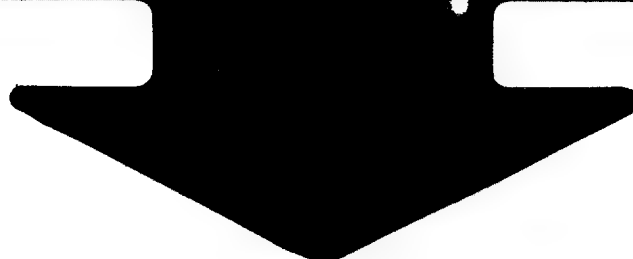
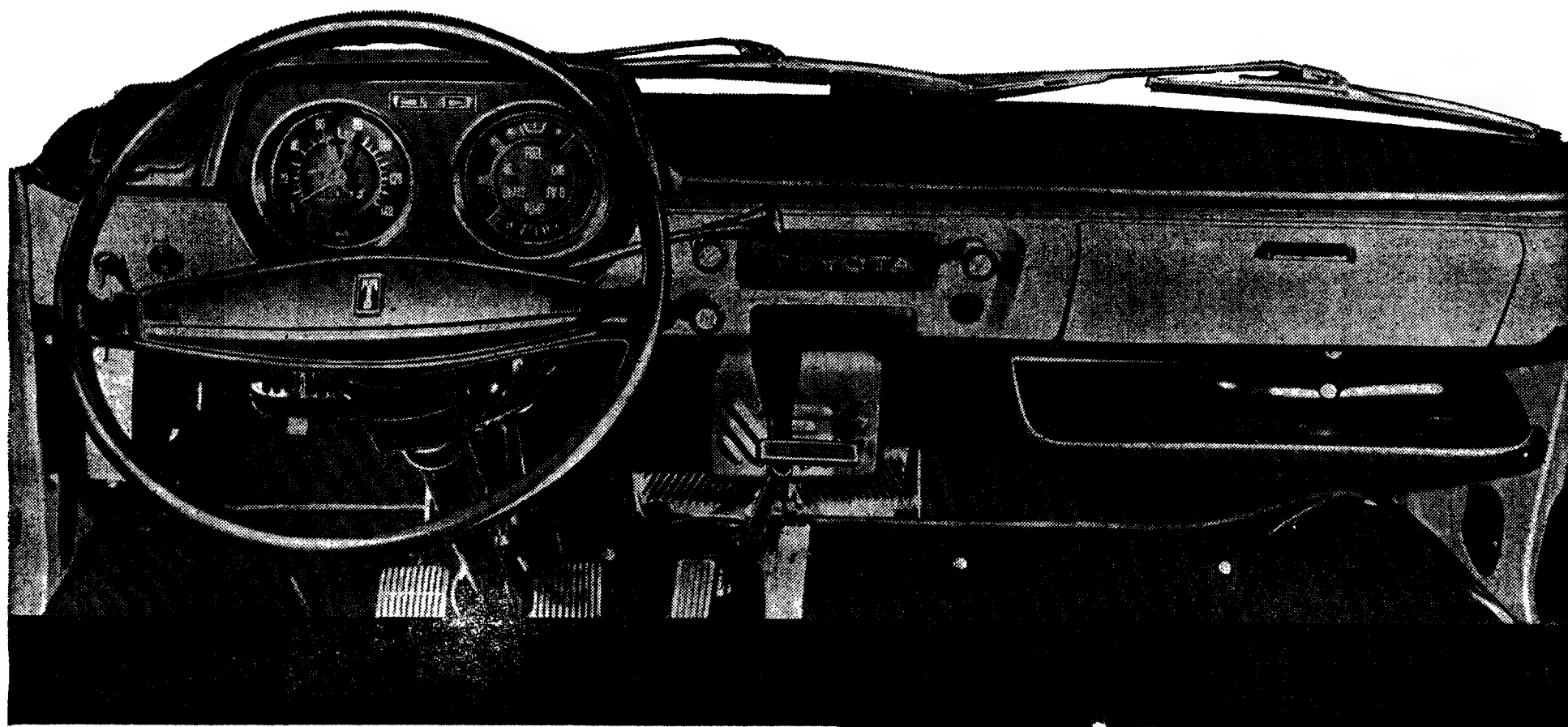
Celebrada entre o Grémio Nacional dos Importadores de Algodão em Rama e os Sindicatos Nacionais dos Profissionais de Escritório dos Distritos de Lisboa e do Porto e dos Contabilistas, Guarda Livros e Empregados de Escritório do Distrito de Braga, aquela convenção constitui o primeiro instrumento de regulamentação colectiva específica para a actividade e abrange os distritos de Lisboa, Porto e Braga, os únicos simultaneamente representados pelos Grêmios e Sindicatos outorgantes.

Como aspectos relevantes da convenção, apontam-se os que se referem concretamente a indemnizações superiores às fixadas por lei para os profissionais despedidos sem justa causa, duração do trabalho, período de férias, subsídios de férias e de Natal, etc.

Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha

O Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, após posse ontem conferida pelo presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas, almirante Henrique Tenreiro, tem nova direcção, constituída pelos srs. dr. Edison Passos Pinto de Magalhães (presidente), Francisco de Jesus Salvador, José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro e João Maria da Costa Cabral Macedo (vogais).

QUEM SABE É O CONDUTOR!

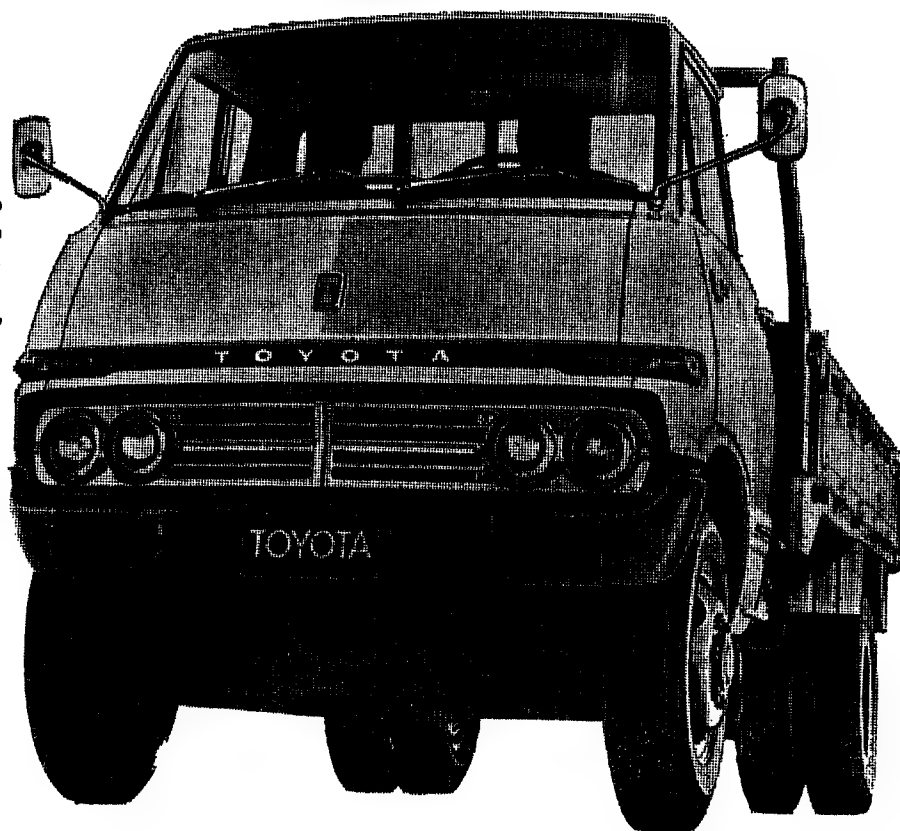


Pois é.

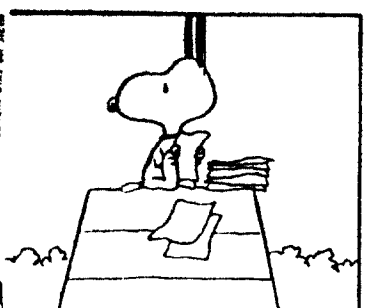
Pergunte a qualquer condutor duma TOYOTA DYNA, é claro que ele fala logo no ESPAÇO: na cabine cabem três adultos — e como o piso é DIREITO, as pernas esticam-se à vontade. O assento do condutor é ajustável. Depois há o CONFORTO: os assentos, de espuma de borracha, são iguais em comodidade aos de um bom automóvel. Naturalmente que o condutor de uma TOYOTA DYNA não esquece o «tablier» de SEGURANÇA: acolchoado anti-choque e anti-reflexo, com os indicadores embutidos, botões gráficos, esguicho eléctrico e limpa-parabrisa de 2 velocidades. Por fim é certo que lhe falará na climatização total da cabine, no porta-luvas, na prateleira, nas pegas e nas bolsas para mapas — tudo o que, afinal, torna a TOYOTA DYNA* cómoda como um automóvel de turismo.

TOYOTA
DYNA
veio para ficar!

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
Concessionários em todo o país - Em Lisboa e no Porto: TRANSMOTOR
Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A - Telef. 5 25 59 - Lisboa
R. do Campo Alegre, 690 a 718 - Telef. 6 70 21/4 - Porto



* Claro que a DYNA também tem características técnicas extraordinárias, que a tornam o mais rendoso veículo comercial: o motor TOYOTA DIESEL de 70 HP, com 2.481 cc; os chassis curtos com 3,5 Ton e os longos com 3,5 ou 5 Ton de peso bruto; os travões com servo-freio e o alternador que carrega sempre a bateria; quatro velocidades todas sincronizadas.



OS PEANUTS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Março de 1941 publicava:

«BELGRADO, 6 — Nas altas esferas dos círculos diplomáticos da Yugo-Es. lava dizia-se ontem à noite que o chefe do governo romeno, Antonesco, se dirigiu com pressa a Viena, a fim de conferenciar com o marechal Goering pelo facto de a Rússia ter pedido à Roménia a cedência imediata de bases navais no Mar Negro. Se bem que esta notícia deva, evidentemente, ser acolhida com a maior reserva, as esferas bem informadas de Belgrado receberam notícias directas de Bucareste segundo as quais o pedido da Rússia tem o aspecto de um ultimato, com limitado prazo para a execução.»

CAROL DAY

CAROL DAY
by KENNETH INNS

NÃO SUPOORTO VER O ROBERT A VOLTA DA CAROL! QUERO EVITAR UMA QUESTÃO! VOU PARAR A OUTRA EXTREMIDADE DA ILHA!



DOIS DIAS DEPOIS... ESTÁ CHEIO DE TRABALHO, DOUTOR...

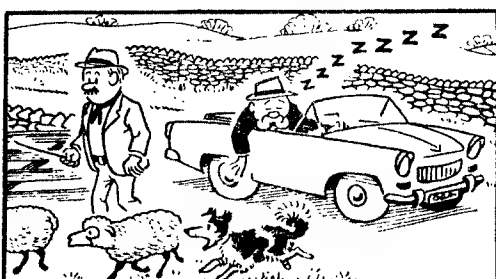
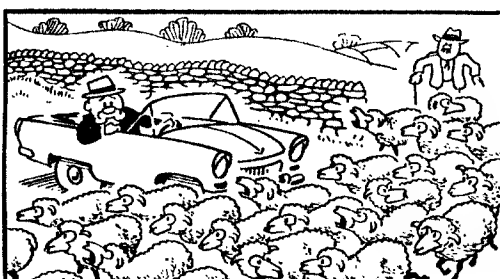


OBRAS DO VIADUTO DE ALCÂNTARA

O ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, visita na próxima segunda-feira, às 10 horas, as obras da construção da ponte metálica em Alcântara.

Como foi recentemente divulgado pelo eng.º Santos e Castro, na penúltima reunião da C.M.L., esta é a segunda empreitada das três já adjudicadas de passagens desníveis na cidade, destinadas a facilitar o trânsito de peões e veículos. A ponte de Alcântara ficará situada por cima da linha férrea e vem oferecer condições de desafogo, isentas de perigo, à circulação naquela movimentada zona.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



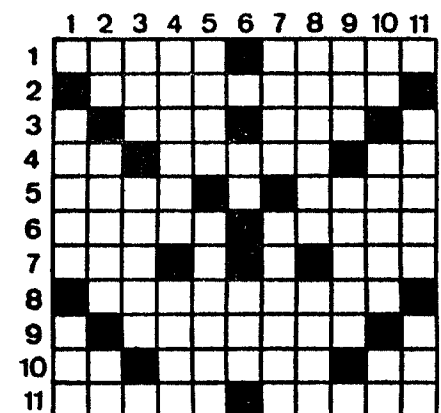
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5824

HORIZONTAIS: 1 — Amásio Além. 2 — Fizera crepitação. 3 — Renque Preposição. 4 — Preposição. Guarnecera de asos. 5 — Doraios. Atravessa. 6 — Vagas. Canção de banqueiros. 7 — Monarca. Contracção de preposição e artigo definido. Ofereces. 8 — Fixasses. 9 — Sainham frequentemente à rua. 10 — Artigo definido. Abrando (fig.) Cântaro de Manila. 11 — Dinheiro para despesas correntes. Bastante.

VERTICAIS: 1 — Colocar. Por baixo de. 2 — Mil e cem em romano. Escavem. Livro de versos de António Nobre. 3 — Sucedera. Transferir para outro dia. 4 — Congelara. Artérios. 5 — Copas sem mangas. Tirada. 6 — Prefixo que designa abundância. Argola. 7 — Prender. Que serve de base. 8 — Pesquisava. Saudáveis. 9 — Reze. Brilhem (fig.). 10 — Nota musical. Cofres. Rum. 11 — Levos a ergo. Apellido.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segunda passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5823

HORIZONTAIS: 1 — Gravitaris. 2 — Reno. Alarga. 3 — ANDAR. Trair. 4 — Aarão. Arrá. 5 — Salra. Avis. 6 — Rã. Ovais. Sr. 7 — Aft. Airar. 8 — Nebo. Samos. 9 — Hirco. Solas. 10 — Amiais. Ropo. 11 — Serraniamos.

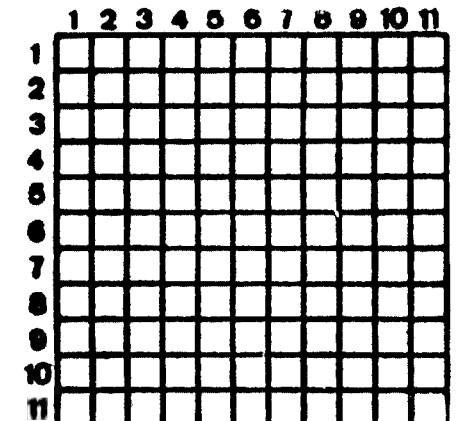
VERTICAIS: 1 — Grã. ARANHAS. 2 — Reno. Ateine. 3 — Andas. Abrir. 4 — Voarão. Ocar. 5 — Raiva. Oia. 6 — Ta. Orais. Sr. 7 — Aft. Airas. 8 — Rara. Samora. 9 — Irara. Ralam. 10 — Agria. Sapo. 11 — Sarasse. Sós.

Provérbio: ANDAR ÀS ARANHAS.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9667

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Vila do Conde. Cidade do Anamé meridional vietnam central. 2 — Desistir (fig). Passe em silêncio. 3 — Comer a cela. Móveis sobre os quais se come. 4 — Atmosfera. Macacos americanos. Mil e cem em romano. 5 — Grama (abrev). Artigo definido. 6 — Ceno (s. q.). Lago. Ródio (s. q.). 7 — Crómio (s. q.). Demasia. Artigo definido. 8 — Que é do ar. Por cima. 9 — Intimos. Terra nova e arroteada de fresco. 10 — Mete na cama. Jeira. 11 — Tostes. Ofereceras.

VERTICAIS: 1 — Vila e sede do concelho (Santarém). Ruína (fig.). 2 — Bordo (planta). Cosméticos pastosos para tratamento de pele. 3 — Sálite da Terra. Germânia (s. q.). Rotas. 4 — Marcar o peso da tara em. Testemunha. 5 — Janro (planta). Larvas das feridas dos animais. Artigo definido. 6 — Tacto. 7 — Doméstico. Vazia. Preposição latina que designa movimento. 8 — Cidade da Síria. Tomara oco. 9 — Lírio. Senhor. Encolherizar. 10 — Prendem. Cidade da Pérsia. 11 — Casa de pasto ordinária. Divisão de uma casa.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9666

HORIZONTAIS: 1 — Salamanca. 2 — Bocal. 3 — Ma. Crias. Ca. 4 — Agore. Tapar. 5 — Medrais. 6 — Da. Si. Rs. Ba. 7 — Agi. Tia. Bar. 8 — Arma. Moer. 9 — Adoa. Sma. 10 — Lis. Adi. Rei. 11 — Arabá. Trato.

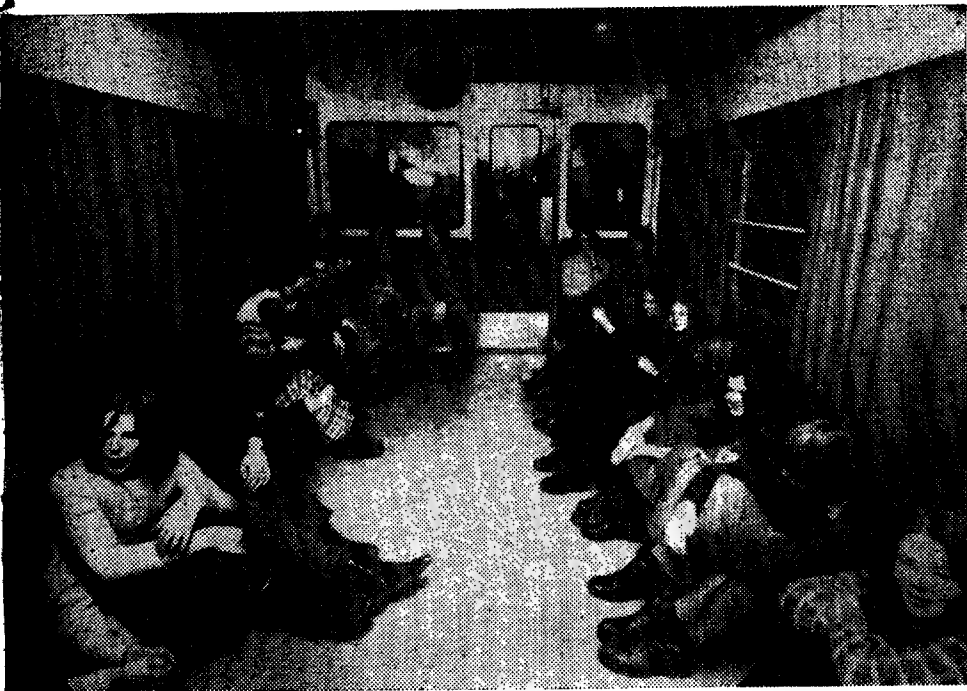
VERTICAIS: 1 — Amanda. Ala. 2 — AC. Agadir. 3 — Ab. Om. Irosa. 4 — Lacres. Ma. 5 — Acredita. Ab. 6 — Mai. Id. 7 — Anotaram. It. 8 — Nasais. Os. 9 — Cl. Ps. Beira. 10 — Ca. Barret. 11 — Barrar. Afo.

bilhetes de férias!

Goze férias em qualquer época do ano e beneficia 20% de desconto que a nova tarifa BILHETES DE FÉRIAS lhe oferece.

Peça folhetos elucidativos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
DEPARTAMENTO COMERCIAL



CARRUAGEM-DISCOTECA posta ao serviço pelos caminhos-de-ferro finlandeses, que adaptaram para o efeito uma velha carruagem-restaurant. A unidade transformada pode integrar-se em qualquer comboio, como sucedeu já com uma composição que transportou 500 estudantes para as suas férias de Inverno na Lapónia. A carruagem-discoteca inclui um «café», onde não são servidas bebidas alcoólicas devido à idade dos passageiros

Actualidade internacional

DEPOIS DA SAÍDA DOS INGLESES

OS EMIRATOS DO GOLFO PÉRSICO PREPARAM-SE DO GOLFO PÉRSICO

DUBAI — A questão que se põe é esta: poderão nove micro-estados — alguns ricos em petróleo, outros desenvolvidos, e alguns pobres com população inferior a 5000 habitantes — encontrar maneira de sobreviverem juntos permanentemente e politicamente estáveis, por seus próprios meios?

É este o incerto futuro que espera nove estados do Golfo Pérsico que, em breve (por

todo este ano) irão perder a protecção britânica de que gozam há 150 anos.

Até agora, rivalidades muito fortes e, por vezes, de diminuto interesse têm obstado à efectivação da união de emiratos árabes.

Se os xecados não estivessem localizados no estratégico Golfo Pérsico e se não houvesse tão volumosas quantidades de petróleo envolvidas no caso, o problema seria de fácil solução ou até mesmo inexistente.

Mas o Golfo Pérsico e o seu petróleo é uma questão da maior importância no mundo de hoje — declarou um diplomata ocidental bastante experiente. O Golfo Interior está a começar a ser objecto de grande atenção do Ocidente.

Nos fins de 1971, a Inglaterra irá retirar os seus dois batalhões de Infantaria, unidades navais e força aérea da

O estado seguinte, Dubai, é um activo centro comercial. É também o centro de uma vasta operação de contrabando de ouro. Tem 60 000 habitantes, mas só 20 000 são árabes de origem dubai. A sua produção diária de petróleo ascende a cerca de 100 000 barris e espera-se que venha a aumentar.

Os outros estados são: Sharja (82 000 habitantes); Ajman (4200); Um Al Qaniwain (8700); Ras El Khaimah (24 000); e Fujarah (9000).

Mas como pode um dos xecados mais pequenos como, por exemplo, Fujarah, com uma população de cerca de 9000 habitantes e uma área total de cerca de 600 quilómetros quadrados viver por seus próprios meios?

Fujarah, como todos os outros xecados é ferocemente orgulhoso da independência que usufrui sob a protecção britânica e pretenda continuar autónomo.

Por exemplo, em Fujarah, os correios utilizam um selo que ostenta um rosto semelhante ao do xequ e a venda anual de selos rende-lhe cerca de 100 000 dólares (aproximadamente 2900 contos) por ano.

Por **JESSE LEWIS**

Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»

Federação do Golfo, o que irá deixar um vácuo de poder numa área de interesses em disputa.

Há já forças navais americanas no Bahrein, o mais populoso e progressivo dos Xecados.

A U. R. S. S. enviou também unidades da sua Armada para o Golfo e tem feito escala em Basra, porto iraquiano do Golfo.

O Irão e a Arábia Saudita têm pretensões territoriais sobre alguns xecados, pretensões que poderão tentar concretizar, depois da saída britânica.

Bahrein tem cerca de 210 mil habitantes. A ilha principal e o arquipélago têm uma superfície total de 400 quilómetros quadrados. Ali ficam o principal departamento da Imprensa britânica no golfo, o quartel-general do pequeno esquadrão naval americano e uma das maiores refinarias de petróleo do mundo.

A refinaria satisfaz as necessidades de produtos petrolíferos dos militares americanos no Sudeste Asiático.

A Sul fica Qatar, um deserto de 160 quilómetros de comprimento, numa saliência da Península Arábica. Qatar produz cerca de 370 000 barris de petróleo por dia, o que o transforma numa importante fonte de produção de petróleo. População! 100 000 habitantes. No papel, Abu Dhabi é o maior dos Estados Truciais. Os seus 600 000 barris renderam 200 milhões de dólares (cerca de 5 800 000 contos) no ano passado. Tem 60 000 habitantes.

Um sentimento da mesma índole é um dos factores determinantes que levam o governante de Dubai, xequ Rashid, a promover um rápido progresso do seu estado, a fim de manter o estatuto de maior centro comercial do Golfo Interior.

Dubai é agora o principal ponto de embarque de mercadorias que chegam ao longo da costa do Trucial. Rashid está a construir um moderno aeroporto internacional com capacidade para receber «jumbos», um hotel para acomodação de 400 hóspedes e um dos maiores armazéns de venda livre do mundo. Como todas essas obras estão a ser feitas segundo indicações das companhias aéreas mais importantes, Rashid espera que Dubai venha a transformar-se num entroncamento do tráfego aéreo mundial.

História dos emiratos

Os mercadores portugueses tiveram grande actividade na área durante o século XVI e construíram vários fortes para protecção do seu comércio. Antes deles, pouco se sabe da costa do Golfo Interior.

Em Ras El Khaiman foi descoberta uma pedra (provavelmente uma pedra tumular) com uma inscrição hebraica, o que sugere que a história do Golfo é ainda desconhecida.

Em 1820, os ingleses lançaram fogo aos navios piratas que estavam no porto de Ras El Khaiman e começaram a

(Continua na 22.ª página)

para novos destinos...

CANADÁ

A partir de 1 de Abril

A TAP oferece-lhe mais um destino: MONTREAL. Mais do que MONTREAL, um país rico de cor e de contrastes. Coberto de florestas infindáveis, a folha de acer — uma das 150 variedades de árvores aí existentes — inspirou a bandeira nacional do CANADÁ, como um símbolo tradicional e de modernidade.

O CANADÁ espera-o, pois, para os seus negócios, para uma viagem de turismo, ou ainda, para uma nova vida! 3 vezes por semana* a TAP voará consigo para MONTREAL, oferecendo-lhe as comodidades e atenções do seu habitual serviço de bordo — apreciado e conhecido em todo o mundo. Viaje em boa companhia... ...viaje com a TAP.

* 2.ª, 5.ª e sábados

Consulta o seu Agente de Viagens... e deixa a viagem a nosso cuidado

MARCA 70

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

através do mundo
em boa companhia

GOEBBELS FOI O PRIMEIRO A FALAR DE «CORTINA DE FERRO»

(Continuação da 1.ª página)

dia em Fulton, há um quarto de século, é, contudo, não sei bem porquê, nunca usei os termos que os historiadores têm empregado desde então para caracterizar o discurso: «Cortina de ferro».

O cenário e o ambiente permanecem nítidos na minha memória: a profusão das bandeiras em Fulton, entre as quais a dos Estados Unidos e a da Grã-Bretanha; o presidente Harry S. Truman a apresentar Churchill, afastando-se em seguida; o olhar de excitação e receio dos que se encontravam no ginásio de Westminster ao observarem Churchill, de faces vermelhas e com ar alvoroçado, resplandecendo numa toga académica carmesim e com um «tam-o-shanter» (boné escocês) enfiado na cabeça; e o ar de encantamento geral quando o antigo primeiro-ministro deu início ao discurso.

Não tenho dúvida de que ouvi Churchill empregar as palavras «Cortina de ferro», as quais foram extemporaneamente acrescentadas pelo estadista britânico. De facto, não faziam parte do texto entregue antecipadamente aos jornalistas, pelo que, ao escrever o meu artigo, as omiti. Ainda hoje não consigo compreender como um repórter experientado conseguiu não reparar em semelhante eloquência, quando o maior inglês do seu tempo afirmou que «uma sombra escureceu o cenário tão recentemente iluminado pela vitória aliada», prosseguindo: «De Stettin, no Báltico, até Trieste, no Adriático, uma cortina de ferro desceu sobre o continente. Atrás dessa linha ficam todas as capitais dos antigos Estados da Europa Central e Oriental... Todas estas célebres cidades, bem como as suas populações, estão dentro daquilo a que devo chamar a esfera soviética, e todas estão sujeitas, de uma maneira ou de outra, não só à influência soviética, mas também a um severo «controle» por parte de Moscovo, que, nalguns casos, se torna mais intransigente cada dia que passa... Foram criados Estados policiais em quase todos eles, e, até agora, não existe verdadeira democracia...»

Dar que pensar aos ocidentais

Tive uma vaga impressão, ao escutar Churchill em Fulton, de que o seu termo «cortina de ferro» já tinha sido por ele empregado anteriormente, mas nunca me foi possível prová-lo.

Vinte e oito mortos no incêndio de uma clínica

ZURIQUE 6. — (R.) — Um incêndio ocorrido hoje numa clínica de psiquiatria causou a morte a mais de 28 pessoas.

O sinistro deu-se às 6 horas da manhã e cerca das 7 e 30 já tinham sido retirados 28 corpos. Os bombeiros receberam que o número total de mortos seja ainda maior.

O incêndio verificou-se na clínica psiquiátrica de Burghölzli, que pertence à Faculdade de Medicina de Zurique. Supõe-se que a causa do sinistro tenha sido uma avaria nos temas de aquecimento eléctrico.

Todavia, tinha sido utilizado antes por um homem que Churchill desprezava, por o considerar um monstro. Fiz esta descoberta, que me deixou esbanto, ao ler «Os últimos 100 dias», um livro de John Toland publicado em 1965 no qual ele descreve o desenrolar da Segunda Guerra Mundial na Europa. Nas pesquisas que levou a efeito, Toland descobriu um artigo escrito por Joseph Goebbels, ministro da propaganda de Hitler, precisamente após a conferência dos «Três Grandes», em Yalta, em Fevereiro de 1945. Foi numa altura em que os aliados se preparavam para esmagar a Alemanha nazi, com as tropas de Eisenhower aproximando-se do Ocidente, e os russos do Leste.

No seu artigo segundo Toland afirma, Goebbels disse que na conferência de Yalta, Estaline, ao contrário de Churchill e Roosevelt, tinha feito os seus planos a longo prazo, acrescentando: «Se o povo alemão se render, os soviéticos ocuparão todo o leste e sudeste da Europa, além da maior parte da Alemanha. Em frente deste território enorme, incluindo a União Soviética, descerá uma cortina de ferro...»

Comentando o artigo de Goebbels, Toland disse:

«Admitindo que Goebbels nada mais fez, ao empregar o termo «Cortina de ferro», inventou uma frase para dar que pensar aos ocidentais — os quais acabaram por afirmar serem os seus autores».

Do discurso de Churchill em Fulton, intitulado «Os nervos da paz», foram feitos diversos exemplares no comboio. Muito antes de o vermos, tínhamos experimentado a sensação de que se tratava de qualquer coisa de sensacional.

Lembro-me que cópias do texto de Churchill, com excepção da parte relativa à «Cortina de ferro», como já disse, foram distribuídas aos jornalistas um pouco antes de nos apeararmos do comboio em Jefferson City, capital do Estado de Missouri. A viagem até Fulton foi feita de automóvel numa distância de 25 milhas, o que nos deu tempo suficiente para lermos o discurso e sublinharmos as partes de maior interesse para o público.

Todos sabíamos, antes do discurso, o que pensávamos ser o tema principal. O próprio Churchill no-lo sugerira no seu texto: «Vou, agora, entrar na parte essencial daquilo que aqui me trouxe».

Duramente censurado

Churchill viera aos Estados Unidos para dizer que, seis meses após a grande vitória da Segunda Guerra Mundial, ainda vivíamos num «mundo doente», ameaçado por aqueles «saqueadores gigantes, guerra e tirania» e que era chegada a altura de os Estados Unidos e a Grã-Bretanha concluírem uma «associação fraternal». A palavra aliança não foi utilizada: profundo conhecedor da História americana, sabia que muitos americanos ainda se lembravam da advertência de George Washington contra as «alianças que paralisam». Churchill manifestou-se a favor de «relações especiais» entre a Comunidade, o Império Britânico e os Estados Unidos.

«É possível que acabemos por ter — penso que isso acontecerá de facto — o princípio

da cidadania comum, mas talvez nos demos por satisfeitos se deixarmos, isso ao destino, cujo braço estendido muitos de nós distinguimos perfeitamente...»

Lembro-me de ter pensado, nessa altura, que a «associação fraternal» proposta por Churchill — isto é, o aspecto militar — era bastante modesta, muito embora alguns americanos fizessem ouvir os seus protestos. Em 1949, parecia ainda mais modesta, quando os Estados Unidos e a Grã-Bretanha se juntaram a outros países europeus para formarem a Organização do Tratado do Atlântico Norte. Moscovo contribuiu para isso ao permitir que os seus agentes se apoderassem da Checoslováquia, em 1948, e a escondessem por detrás da Cortina de ferro.

Quando Churchill discursou em Fulton ainda havia muitas pessoas cuja boa vontade acerca da Rússia era evidente. Por conseguinte, não surpreendi que ele fosse duramente censurado pelo seu discurso, o mesmo acontecendo ao presidente Truman por o ter apresentado. O que é certo é que Churchill não se mostrou surpreendido, pois observou, em 1958: «Todos devem estar lembrados de Fulton. O facto de me ter adiantado um pouco no tempo causou-me alguma dissabor».

Inúmeras histórias

Quando Churchill abandonou o seu cargo, em 1945, o dr. Franc McCluer, presidente do Westminster College, procurava um orador notável que retomasse uma série de conferências na Faculdade. Seria possível convidar Churchill? O dr. McCluer escreveu ao general Harry Vaughan, conselheiro militar do presidente Truman e antigo aluno do Westminster College. Vaughan concordou em prestar a sua colaboração. Foi elaborada uma carta convidando Churchill, tendo Truman acrescentado as seguintes palavras no fim do texto: «Trata-se de uma escola pequena e simpática. Se você vier, irei consigo a Fulton e anrescentá-lo-ei. E fê-lo de facto».

Vaughan, que se aposentou e vive em Alexandria, no Estado de Virgínia, conta inúmeras histórias acerca da viagem a Fulton. Quando o comboio atravessava Silver Springs, no Estado de Maryland, o presidente Truman pensou que Churchill deveria apreciar uma bebida, pelo que pediu a um empregado que fosse buscar um «scotch» e soda. Churchill bebeu de um trago e observou: «Sabe, sr. presidente, que quando eu era um subalterno na guerra da África do Sul, a água não era própria para beber. Para a tornar suportável, tínhamos de lhe deitar um pouco de uísque. Insisti e acabei por gostar».

Vaughan lembra-se de que Truman declinou o convite de Churchill para ler o seu discurso, dizendo: «Tudo o que você disser está bem».

Quanto a este repórter velho e aposentado, acho que já vem sendo tempo de deixar de me preocupar com o que omiti no meu artigo sobre Fulton e convencer-me de que foi um grande privilégio escutar aquele orador impar, no próprio local em que discursou e a escassos metros de distância

Advertência de Yahya Khan aos separatistas do Paquistão Oriental

CIDADE INVADIDA POR UMA ONDA DE LAMA

MENDOZA, 6 — (F. P.)

— Uma centena de pessoas estariam bloqueadas dentro dos seus automóveis devido à torrente de lama que ontem à noite invadiu, durante uma hora, o centro da cidade de Mendoza. Morreram duas crianças e receia-se que o balanço seja mais elevado. Em Janeiro de 1970, uma catástrofe semelhante causou 40 mortos.

A onda de lama desceu dos Andes, admitindo-se que as chuvas torrenciais tivessem feito ceder um dique.

Estão cortadas as comunicações. A lama invadiu a avenida principal, inundando as caves, derrubando postes eléctricos e provocando curto-circuitos. Declararam-se vinte incêndios, mas os bombeiros não puderam acorrer aos locais dos sinistros devido ao estado das ruas. Os prejuízos materiais são importantes.

NOVA DELHI, 6 — (R.)

— Num discurso captado hoje em Nova Delhi o presidente Yahya Khan, do Paquistão, anunciou que a primeira sessão da nova Assembleia Nacional se realizaria no próximo dia 25 de Março.

O discurso do presidente, transmitido para todo o país, foi proferido em plena crise constitucional que ameaça dividir completamente o Paquistão em duas partes: Paquistão Oriental e Paquistão Ocidental.

No discurso, o presidente declarou que as suas tentativas para chegar a um acordo com os dirigentes políticos sobre a data de abertura da Assembleia não tinham resultado. Em vista disso, na sua qualidade de presidente e administrador da lei marcial no Paquistão, via-se obrigado a resolver aquele desagradável beco sem saída tomando ele próprio uma decisão e marcando para 25 de Março a sessão inaugural da Assembleia.

Falando em tom enérgico, o presidente declarou: «Aconteça o que acontecer, enquanto eu estiver à frente do Exército do Paquistão, enquanto for o chefe do Estado, garantirei uma completa e absoluta integridade do Paquistão».

Seguidamente o presidente declarou que não permitia que um punhado de indivíduos destríssem a pátria de milhões de paquistaneses inocentes, pois era a obrigação do Exército garantir a integridade, solidariedade e segurança do Paquistão e até hoje ainda não tinha falhado nessa missão.

TREZENTOS MORTOS

DACCA, 6 — (R.) — Um dirigente político do Paquistão Oriental anunciou aqui que chegavam de numerosos pontos do Paquistão Oriental notícias de que a actual crise política já tinha causado milhares de vítimas.

Até agora não foi publicado o número oficial de baixas resultantes das acções militares, mas na quinta-feira passada o xeque Mujibur Rahman, dirigente da Liga Awami, declarou que, nas 24 horas anteriores, tinham sido mortas a tiro 300 pessoas e acrescentou que o Exército se estava a comportar «como uma força de ocupação».



FUNDIÇÃO DE OEIRAS

Fundição e Construção Mecânicas, S.A.R.L.

50 Anos ao Serviço da Indústria Nacional

INFORMA que nomeou seu distribuidor exclusivo de material de queima para PORTUGAL Continental a Firma:

E.I.E.L. ESCRITÓRIOS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA
Rua da Boavista, 84-LISBOA

Fogões • Fogareiros • Aquecedores • Esquentadores
Todos os modelos a gás propano, butano e hulha

Actualidade internacional

NIXON DECEPCIONOU OS PARTIDÁRIOS DA PAZ NA INDOCHINA

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — Os partidários da paz imediata na Indochina estão azedos e decepcionados. O presidente Nixon não lhes fez qualquer concessão ontem à noite ao defender a sua política vietnamita durante a conferência de Imprensa.

O senador George McGovern, único candidato democrático indicado para a sucessão de Richard Nixon em 1972, lamentou, logo após a conferência ter terminado, que o presidente não tenha definido uma estratégia para pôr fim à guerra, mas uma estratégia para a prolongar.

Efectivamente, Nixon recusou aos adversários da sua política indochinesa as duas garantias que reclamavam com mais insistência:

1 — O compromisso de que todas as tropas americanas fossem retiradas do Vietnam o mais tardar até fins de 1972.

2 — O compromisso de que os Estados Unidos não apoiariam uma «aventura sul-vietnamita contra o Norte».

Sobre a retirada das tropas, o presidente foi mais categórico do que nunca. Os Estados Unidos estão prontos a retirar todas as suas tropas, afirmou, mas a retirada apenas poderá ser completa se forem observadas duas condições:

1 — Os norte-vietnamitas deverão também retirar as suas tropas do Vietnam do Sul.

2 — Todos os prisioneiros americanos deverão ser libertados.

Enquanto essas duas condições não forem preenchidas, uma «força residual» americana permanecerá no Vietnam.

Diligência de U Thant junto de Israel na véspera do termo do cessar-fogo

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 6 — (R.) — Israel foi hoje informado de que o progresso das conversações de paz sobre o Médio Oriente, patrocinadas pelas Nações Unidas, necessita que os israelitas se comprometam a retirar para as antigas fronteiras, internacionalmente reconhecidas entre o Egipto e a Palestina ao tempo em que os ingleses a governavam.

Esta fronteira é uma linha que passa a sul de Eilat, no Golfo de Aqaba, e vai até ao Mediterrâneo, passando próximo de Rafah, no extremo sul da faixa de Gaza.

Lembrando que o prazo

das tréguas deve terminar amanhã, o secretário-geral pediu a ambas as partes mais uma vez que se abstinam de abrir fogo e que mantivessem a calma que reinava naquela região desde Agosto de 1970.

Reforços sul-vietnamitas enviados para o Laos

SAIGÃO, 6 — (A. N. I.) — A luta no Laos prossegue com violência. Elementos de uma força sul-vietnamita de 2000 homens tentam agora conquistar o importante entroncamento de estradas de Tchepone, na pista Ho Chi Minh, e travam combates com os defensores norte-vietnamitas daquela importante posição.

Na sua arremetida, os sul-vietnamitas encontraram-se já a apenas quatro quilómetros de Tchepone.

O informador militar do Vietnam do Sul anunciou que mil soldados sul-vietnamitas começaram hoje a com-

bater no Laos, num local não revelado, elevando para 21 mil o total de soldados sul-vietnamitas que combatem agora no Laos.

Todavia, novos soldados sul-vietnamitas atravessaram ao fim da tarde de hoje a fronteira laociana.

O informador do comando dos Estados Unidos em Saigão anuncia que mais cinco helicópteros norte-americanos foram ontem à tarde derrubados e destruídos quando operavam no Laos. Dezanove receberam os sete tripulantes que estavam a bordo desses helicópteros.

O PRESIDENTE PODERÁ DESISTIR DA REELEIÇÃO

MILWAUKEE (Wisconsin), 6 — (R.) — O presidente Nixon poderá não procurar ser reeleito no próximo ano por causa da guerra na Indochina, segundo afirmou a noite passada o senador democrata Alan Cranston.

«A despeite das optimistas declarações publicas do presidente acerca do êxito da vietnamização, Nixon está a passar pela mesma angústia que o antigo presidente Johnson e devido precisamente

às mesmas razões» — disse o senador.

«Uma pessoa sente a opinião crescente em Washington de que o presidente Nixon poderá não procurar ser reeleito devido à sua incapacidade de acabar totalmente com o envolvimento americano na guerra da Indochina, antes do fim do próximo ano» — acrescentou o senador Cranston num discurso pronunciado no liceu de Alverno.

TERRORISMO: 40 MORTOS

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — Dois autocarros que transportavam autênticos empregados da plantação francesa de Xuan Loc foram pelos ares devido a uma mina posta na estrada pelos soldados do Vietcong na província de Long Khanh, a 70 quilómetros a nordeste de Saigão — soube-se hoje de fonte oficial.

Foram retirados dos dois veículos 40 mortos e feridos.

OS EMIRATOS DO GOLFO PÉRSICO

Continuação da 20.ª página.

assinam uma série de acordos de tréguas (Truces) com os líderes tribais ao longo da costa. Daí o nome de «Costa do Truical».

A zona ficou praticamente esquecida até à descoberta do petróleo. Anteriormente os re-ques lutavam por uma fron-

teira ilusória ou por uma taxa de areia ou um oásis com a sua preciosa fonte de água, agora disputam os direitos do subsolo.

O subitito afluxo de dinheiro e actividade derivado do petróleo e do comércio causou um surto de desenvolvimento económico e social, mas alguns dos velhos costumes

custam a morrer. Nalguns dos estados os homens «são ainda chicoteados em publico se forem apanhados a abraçar uma rapariga».

E ainda não há muitos anos, se uma rapariga não estivesse virgem antes de casar, a família podia matá-la. Mas, como os costumes locais proibem o derramamento de sangue na família, a rapariga ficava presa à parede lateral e deixavam-na sufocar ou morrer à fome.

— O Golfo andou muito em pouco tempo — explicou Mahdi Ras, na sua espacosa volta na praia do Golfo. Há 5 anos não se podia perguntar a um homem pela saúde da mulher. Mas hoje a mulher do xeque Rashid mobiliza uma ala de um hospital. Penso que a Federação há-de chegar, a despeito dos litígios que hoje se notam. Veja os problemas da Inglaterra para entrar no Mercado Comum. Os nossos problemas são normais.

Outros não têm tanta certeza. Alguns observadores vêem as rivalidades entre os reinos como insuperáveis e dizem que é pouco provável que alguns dos estados mais pequenos possam ser varridos pelos maiores.

Para complicarem os litígios entre os nove estados pro egípcios, a Arábia Saudita e o Irão têm pretensões territoriais sobre a área.

A Arábia Saudita pretende que o oásis de Buraimi faz parte de Abu Dhabi. O governante, Xeque Zayid, nasceu ali e está disposto a não se deixar absorver pela Arábia Saudita. Zayid, por exemplo, estabeleceu uma força defensiva de 5000 homens, em grande parte com ensinamentos de oficiais britânicos.

Mas poderá Zayid deter uma invasão saudita?

— Teria que ter um exército do tamanho da população de Abu Dhabi — disse um observador.

A população da Arábia Saudita é de 7,3 milhões e as

suas forças totalizam 36 000 homens.

Irão tem pretensões territoriais sobre as ilhas de Abu Musa, que pertencem a Sharjah e sobre os Tumbs, que também são pretendidos por El Khaimah.

Port Rashid, que tem capacidade para receber navios transatlânticos e que tem boas docas, entrou em funcionamento há cerca de um ano. A cidade de Dubai tem 14 bancos estrangeiros e representantes dos negócios mais importantes.

Mas está também a construir um porto de águas profundas e um moderno aeroporto. Sharjah está a fazer o mesmo.

A rivalidade entre os reinos pode parecer ridícula a um observador estrangeiro, diz um residente de longa data em Dubai mas as disputas têm as suas raízes em questões tribais velhas de há séculos.

Irão, que tem uma força armada de 161 000 homens, é claramente a maior potência do Golfo e pouca dificuldade teria em impor as suas pretensões, depois da saída dos ingleses.

Contudo o Irão está a cimentar os seus laços com os reinos mais pequenos do Golfo. Quase se pôde ouvir um suspiro de alívio no ano passado, quando o xá desistiu da sua histórica pretensão sobre o Bahrein, depois de uma sondagem da O. N. U. ter concluído que os habitantes do Bahrein pretendiam a autonomia.

— Temos o Irão dum lado e os árabes do outro — disse um proeminente habitante do Dubai. E por essa razão penso que podemos sobreviver sem a Inglaterra. Qualquer tentativa dos árabes será um convite à intervenção do Irão. E qualquer tentativa do Irão lançar-nos-á nos braços dos árabes. Talvez sejamos apanhados no meio, mas não é uma posição muito má.

EXPIROU O PRAZO FIXADO PELOS RAPTORES TURCOS DOS QUATRO AMERICANOS

ANKARA, 6 — (F. P.) — Três horas depois de ter expirado o prazo fixado na quinta-feira pelos esquerdistas de Ankara, que ameaçaram executar os seus prisioneiros americanos, um informador da Embaixada dos Estados Unidos declarou nada saber quanto ao destino dos quatro homens, acrescentando que a Embaixada não contactara com os raptadores.

William J. Handley, embaixador dos Estados Unidos em Ankara, publicou esta manhã a seguinte declaração: «A noite passada pedi ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para divulgar o meu apelo no sentido de os quatro aviadores americanos serem libertados o mais rá-

pidamente possível. Faço ardentes votos para que aqueles que retêm os quatro aviadores tenham ouvido o meu apelo, libertando-os imediatamente».

Entretanto, a sr.ª Barbara Sexton, esposa de um militar americano raptado, declara numa carta aberta dirigida aos «guerrilheiros» e publicada hoje na imprensa turca: «Precisamos de Jimmy, meu filho e eu».

A sr.ª Sexton, que reside em Ankara, tem um filho de 13 meses e aguarda outro bebé.

«Por favor, restituam Jimmy à sua família e libertem ao mesmo tempo os outros três militares», implora a jovem americana, no seu breve apelo.

MORTO EM BELFAST UM REBELDE IRLANDÊS

BELFAST, 6 — (F. P.) — Foi morto hoje à noite em Belfast um amotinado e dois outros ficaram feridos quando as forças da ordem abriram fogo no decorrer de novos confrontos no bairro católico de Falls Road.

Este grave incidente registou-se pouco depois da meia-noite na rua Baracava, onde os soldados britânicos foram

acalhados com um dilúvio de «cocktails Molotov» e com bombas de pregos que os obrigaram primeiramente a bater em retirada.

Depois de um oficial ter tentado acalmar os rebeldes, as tropas começaram a desimpedir a rua. Foi durante esta segunda arremetida que os soldados abriram fogo sobre os bombistas.

— Está formando um BAR em sua casa?
— Quer ter conhecimento exacto das bebidas e aprender a preparar deliciosos cocktails?

Eis o livro que o pode elucidar:

«MANUAL DE BAR»

De MANUEL HENRIQUES DA SILVA
(Professor de Bar da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve)

A venda nas Livrarias

Depositar: Livraria Petronov — Rua da Assunção, 90
LISBOA

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

BAB-BAB

O LIVRO DA QUINZENA

OS INTELLECTUAIS

Louis Boudin

Os intelectuais estão cada vez mais na moda. Mas, com efeito, é tão difícil falar dos intelectuais com sangue frio, como outrora o foi dos jesuitas. Muitas vezes, o assunto é abordado de maneira ideológica, e não como a realidade sociológica que é. Este livro considera, no estudo que lhes dedica, os fundamentos históricos, a situação social, a dimensão cultural e suas determinantes.

vol. 127 — 20\$00

O HOMEM E O ESPECTRO

Charles Dickens

vol. 88 — 15\$00

AS PALAVRAS SÃO PODERAS

Carlo Levi

vol. 34 — 15\$00

PESCOU ONZE TRUTAS!

CAMINHA, 6 — O sr. Joaquim Alexandre da Costa, conhecido industrial de hotelaria, dedica-se à pesca desportiva. Ainda no ano findo conseguiu pescar com a sua cana de pesca um belo exemplar de salmão nas águas do Rio Minho. Pois agora, aproveitando a abertura da época da truta, conseguiu em poucos minutos pescar 11, algumas delas pesando mais de 500 gramas!

O caso tem servido para comentários, alguns doseados de humorismo, mas o sr. Costa sorri e promete cometer outra façanha ainda maior. Sem dúvida que estão de parabéns os pescadores desportivos, pois a época promete ser abundante.

Vai ser construído um viaduto na linha férrea em Algueirão- -Mem Martins

Por despacho do ministro das Obras Públicas, a Câmara Municipal de Sintra foi autorizada a contrair, no Comissariado do Desemprego, um empréstimo de 4000 contos, destinado à construção de uma passagem inferior à linha do caminho-de-ferro, em Algueirão-Mem Martins e à obra de adaptação do antigo Hotel Costa aos serviços de turismo. As obras começarão em breve.

Viaduto na estrada de Sintra

Por sua vez, a J. A. E. iniciou já os trabalhos de construção de um viaduto sobre a estrada de Sintra, na ligação do Cacém com Paço de Arcos.

Bolsas brasileiras para pós-graduados

Estão abertas as inscrições das bolsas de estudo que a reitoria da Universidade de S. Paulo oferece, para o ano de 1972, a pós-graduados brasileiros e estrangeiros, interessados em realizar pesquisas de natureza cultural ou científica em qualquer das unidades universitárias que integram a U. S. P. Cada bolsa tem o valor mensal de cerca de esc. 4 500\$00 e a duração de um ano, a partir de Janeiro, devendo correr por conta dos contemplados as despesas de viagem e de hospedagem.

Os interessados deverão solicitar imediatamente à Divisão de Difusão Cultural da Reitoria da Universidade de S. Paulo (Cidade Universitária «Armando de Salles Oliveira», Caixa Postal-8101-S. Paulo, SP, Brasil) o formulário de inscrição, que deverá ser devolvido até 31 de Agosto, devidamente preenchido.

As bolsas são concedidas somente aos portadores de diploma universitário, com um plano definido e pormenorizado de trabalho e pesquisa e, de preferência, aos que estejam a preparar-se para o magistério superior. Não se destinam a cursos de pós-graduação.

O OMEGA SPEEDMASTER É UM RELÓGIO DE SÉRIE

Pode ser adquirido
em qualquer
Agente Oficial
OMEGA

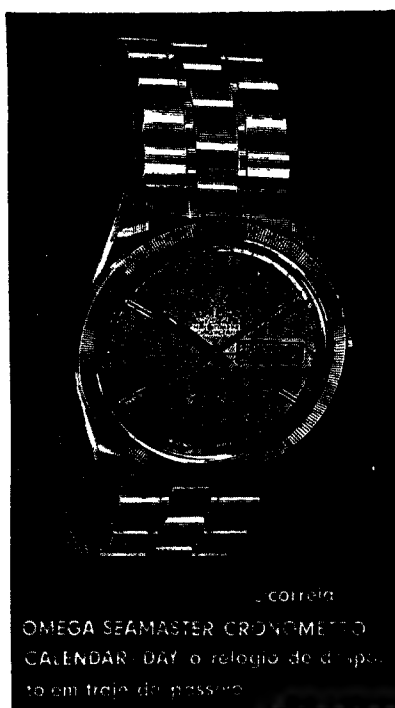


1.950\$00



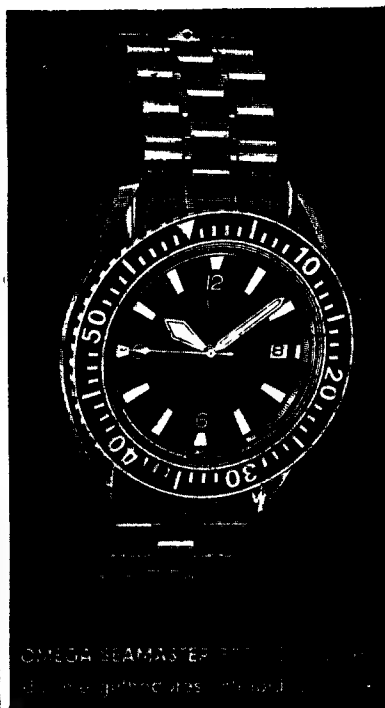
Um astronauta sincronizando os relógios OMEGA Speedmaster pouco antes da partida de Apollo 14

Para os astronautas americanos OMEGA inspira
confiança e dá tranquilidade



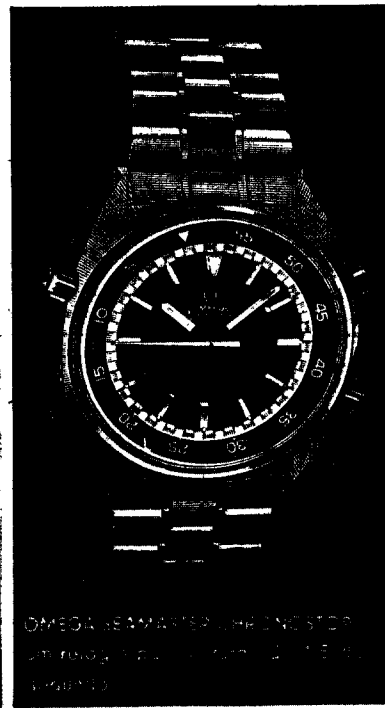
OMEGA SEAMASTER CHRONOMETRE
CALENDAR DRY o relógio de bolso
to em traje de passeio

3.600\$00



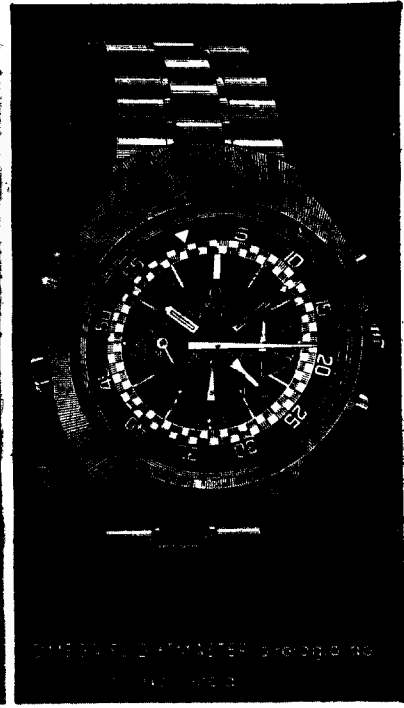
OMEGA SEAMASTER PROFESSIONAL
o relógio de bolso mais conhecido
do mundo

3.600\$00



OMEGA SEAMASTER PROFESSIONAL
um relógio de bolso de 21.600
vibrações

2.800\$00



OMEGA SEAMASTER PROFESSIONAL
o relógio de bolso mais conhecido
do mundo

4.900\$00

Alguns dos nossos relógios são duma
resistência inconcebível vão mesmo
até à lua quando é preciso

Ω OMEGA

OMEGA tem a confiança do mundo

VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

Giovanni Salvi-José Arnaud («Porsche» 911L.) comandam a classificação da corrida

BRAGA, 6 — A parte verdadeiramente selectiva desta XXII «Volta a Portugal» iniciou-se a noite passada. Se a primeira etapa serviu para um pré-escalamento de valores, na verdade ela não continha o grau de selectividade necessário para produzir os efeitos que sempre caracterizam provas deste género: o abandono de muitos concorrentes em consequência da falência das mecânicas ou insuficiência de andamentos em relação às médias exigidas.

Nesta segunda etapa já todos os factores de selecção estiveram presentes, tendo-se verificado, no seu decorrer, bastantes desistências. No capítulo de cumprimento de médias registou-se uma prevista facilidade, em consequência de certos «acertos» de média efectuados quase nas vésperas da prova. A chuva e o nevoeiro ajudaram a dificultar

tar tudo, e, em vez deles, o céu estrelado e com lua foi o companheiro da noite dos concorrentes.

E até a presença de muito vento, especialmente mais para o norte do País, ajudou a afastar rapidamente a poeira

sequência de ter partido o «carter», num pequeno despieste. Há que referir, porém, que este nivelamento com as «máquinas» de maior potência se ficou a dever — sem macular os seus dotes de condução — ao facto dos tais

a classificação geral provisória (no conjunto das duas etapas) era a seguinte:

1.º, Giovanni Salvi («Porsche 911 L», 5 m. 30 s.; 2.º, Romãozinho (Citroën D S 21 injection), 7 m. 41 s.; 3.º, Américo Nunes («Porsche 911 S», 8 m. 24 s.; 4.º, Francisco Santos (Escort TC VITA), 12 m. 53 s.; 5.º, Moura Pinheiro

(Fiat 128 Ceccato), 15 m. 43 s.; 6.º, Artur Santos (Datsun 1600 SSS), 16 m. 07 s.; 7.º, António Carlos de Oliveira (Datsun 1600 SSS), 18 m. 05 s.; 8.º, Luís Neto (Fiat 128 Ceccato), 18 m. 09 s.; 9.º, Carpinteiro Albino (Volkswagen 1302 S), 20 m. 20 s.; 10.º, Jaime Benítez (BMW 2002), 26 m. 30 s.; etc.

AS DESISTÊNCIAS

Nestas etapas viram-se obrigados a desistir o rodesiano Bosman (avaria eléctrica no Alfa GTA M, em Arganil), Adolfo Sampaio (Lancia HF), «Vidigueira» (Lancia HF), Polcarpo de Brito (Porsche 911 S), «Nani» (Toyota 1200, por despieste), Lamy Viqueiro (NSU TT 1200, por ter saltado o bujão do depósito da «valvulina»), Ernesto Neves, «João» (BMW 2002), Mário de Figueiredo (BMW 2002 TI, por despieste em Arganil), Mariano de Carvalho (Viva Perkins, por excesso de penalização) e eng.º Heitor de Moraes (Fiat 128 Ceccato, após o 3.º «furo» consecutivo em Arganil).

Vários dos concorrentes que terminaram sofreram também despiestes, avarias e «furos», tendo, por exemplo, Américo Nunes, perdido muito tempo por ter de mudar uma roda. Apesar da selecção já feita, a etapa desta noite deverá pôr fora de prova ainda outros concorrentes. A incógnita vencedor junta-se a do número de «sobreviventes» que conseguirá atingir o Estoril...



ERNESTO NEVES

Dos nossos enviados especiais AVELÂS COELHO e AUGUSTO VILELA

ra que os carros iam levantando, facilitando ainda mais os andamentos.

A MUDANÇA DO COMANDANTE

Ernesto Neves (NSU TT 1200) foi o primeiro piloto a iniciar a etapa. Ele era o «leader» em Castelo Branco, de uma forma um tanto inesperada, embora, como ele próprio nos declarou, estivesse naquela posição só porque — «ainda não compreensivelmente» — para ele — os concorrentes não «andaram».

Ora, na última noite todos os «Nenes» aguentaram a pressão, mas «Nene» aguentou-se nos primeiros troços, até vir a desistir (após Arganil) em con-

«acertos» terem permitido que os carros mais pequenos conseguissem penalizar, em sítios onde isso só estava ao alcance das «bombas».

Com a desistência de «Nene», Giovanni Salvi ascendeu ao comando, após ter passado, também, Romãozinho e Américo Nunes.

OS «PONTOS QUENTES»

Os troços selectivos começaram na «floresta» da Pampilhosa da Beira. A estrada não era muito má, e a grande maioria não penalizou. Outro tanto se verificaria até Fátima-Arganil. Ali, Romãozinho penalizou, sim... mas por avanço. Resultado do engano: 34 segundos.

Na «floresta» do Sátão, com muito mau piso, apenas Salvi «limpou», penalizando Américo Nunes, 1 segundo; Romãozinho, 4; Jorge Nascimento, 13; Conde do Botelho, 21; etc.

Depois, em Aguiar da Beira, os melhores não penalizaram, mas, em Paradança, Jorge Nascimento sofreu princípio de incêndio no seu «BMW», que não só lhe fez perder perto de 6 minutos, como lhe roubou todas as possibilidades na prova, já que a instalação eléctrica ficou danificada, e o concorrente teve muitas dificuldades em chegar a Braga.

Em Mondim de Basto, Giovanni Salvi foi o mais rápido, perdendo apenas 1 m. e 46 s. seguido de Romãozinho (4 m. 25 s.), Artur Santos (4 m. 15 s.), Américo Nunes (4 m. 25 s.), Carpinteiro Albino (4 m. 35 s.), etc.

Finalmente, na Cabreira, Salvi foi, também, o menos penalizado.

A CLASSIFICAÇÃO PROVISÓRIA

Assim, á chegada a Braga,

SÓ 18 CONCORRENTES EM PROVA

A DIFÍCIL TAREFA DE PREVER O VENCEDOR

Tal como se esperava, foi uma noite tormentosa para os concorrentes da XXII Volta a Portugal em Automóvel, que apesar do bom tempo encontraram grandes dificuldades no percurso selectivo da segunda etapa, muitas delas resultantes dos pequenos e grandes incidentes mecânicos — que são, afinal, uma das constantes do desporto automóvel.

Ontem, á tarde, á partida de Castelo Branco, no meio de toda a sua boa disposição, os concorrentes, que desta vez tiveram tempo para dormir, não escondiam um certo nervosismo. Tradicionalmente, a «Volta» quase se definiu na segunda etapa e na terceira todos pensam apenas em aguentar. Os mais experientes sabem que não vale a pena arriscar: a não ser no momento oportuno e nos locais devidos.

A partir de Castelo Branco, porém, foi preciso andar mesmo, tudo se tornou difícil, principalmente em consequência do piso das estradas florestais que, em alguns pontos, era francamente mau. As médias seriam compridas por uma grande parte dos concorrentes mais apetrechados, todavia á custa de grande sacrifício dos mecânicos.

Américo Nunes, era um dos que tentaria dar tudo por tudo para apanhar Ernesto Neves e saltar os quatro lugares que o separavam dele. E não escondeu essa intenção, ao afirmar que iria ser «a noite da verdade».

No Arco de Baulhe, já quase ao final da segunda etapa e depois de quilómetros e quilómetros percorridos nas florestas Américo Nunes surgiu-nos pouco optimista, apontando, desolado, para os pneus do seu carro, pois tinha sido obrigado a substituir um deles por ou-

tro de diferente tipo após ter sofrido um «furo». O seu esforço, que efectivamente foi grande, havia sido inglório.

Os tempos de Ernesto Neves eram comentados de várias formas. Enquanto uns se interrogavam, quase ópticos, outros achavam-nos normais para um «piloto» de eleição como ele.

Francisco Santos era um dos que mais admiravam a proeza do nosso campeão de velocidade, afirmando:

— Só anda quem sabe e quer. Ele («Nene») sabe e quer. Outros sabiam, mas não quiseram... e outros quiseram mas não podiam.

A desistência de Ernesto Neves, por avaria provocada por um ligeiro despieste, representou quase um alívio para muitos concorrentes, um pouco comprometidos com as brilhantes «performances» que ele realizou na primeira etapa e que continuaram a ser brilhantes até ao momento do seu abandono.

Foi fértil em incidentes a noite de ontem. A quase totalidade dos dezoito concorrentes ainda em prova deve á sua chegada a Braga á persistência e tenacidade que demonstraram. Outros, tentaram o possível e o impossível, mas tiveram que ficar pelo caminho.

Foi o caso, por exemplo, da equipa eng.º Heitor Moraes-dr. Ruella Ramos, que vinha já a recuperar e num ritmo

excelente — mas ficou no Arganil.

— Tivemos três «furos» em 20 quilómetros. Depois já não tínhamos mais pneus e viemos sobre as jantes, com a traseira o carro a arrastar no chão. Até que a suspensão se destruiu completamente. Era impossível resistir, mas foi pena porque o motor estava impecável. Devo ter «arrastado» todos os furos — comentou, com ironia, Heitor Moraes á sua chegada (de boleia) a Arganil, juntamente com Mário de Figueiredo, que se despietara no mesmo local e aproveitou o mesmo transporte.

Durante toda a noite a visibilidade foi excelente, não se encontrando uma única zona de nevoeiro — o que obstou a que houvesse mais desistências.

Com dezoito concorrentes ainda em prova, a terceira etapa (que se inicia logo ás 19 horas, com partida do Bom Jesus), vai ser duramente disputada.

Francisco Romãozinho e Américo Nunes tentarão tudo para desalojar Giovanni Salvi do primeiro lugar, mas isso pode trazer os riscos inerentes a quem joga ao ataque, beneficiando os que se encontram mais atrasados. Da luta entre os três, algum (ou todos até) poderá sair «partido» da contenda.

Eis por que neste momento ainda é tão difícil fazer uma previsão como o era á partida de Lisboa. Enquanto uns tentam apenas andar e efectivamente necessitam para chegar ao Estoril, outros preparam-se para jogar numa última carta, todas as «suas» «chances».

P. L. M. na «Taça de Honra»

Amanhã, Produções Lança Moreira estarão presentes em Alvalade, a fim de transmitir (em simultâneo) pelos emissores de Lisboa e Porto do Rádio Clube Português os de onda média e onda curta do Rádio Clube de Angola, a partir das 16 e 30 a parte final do jogo para apuramento dos 3.º e 4.º classificados e, a partir das 17, a final da «Taça de Honra».

A equipa de reportagem é constituída por Mário Cília, Rui Romano, Augusto Marques, Horácio Santos, Pereira de Sousa e Ferreira de Melo.

Como habitualmente, serão dadas, directamente da Redacção do «Diário de Lisboa», informações de todas as actividades desportivas do dia.

De Luanda, também directamente, falará Joaquim Amado.

Portugal joga ténis de mesa na «Liga do Mediterrâneo»

Delfim Soares e Óscar Lametra (Sporting) e o benfiquista João Rui foram seleccionados para representarem o ténis de mesa português no torneio «Liga do Mediterrâneo», que começa no próximo dia 19, em Bergamo (Itália).

XXII VOLTA A PORTUGAL

OS CONCORRENTES PARTEM COM «ENGLISH LEATHER»



Miss English Leather, após oferecer diversos produtos de «doffette» daquela mundialmente famosa marca a mais um dos concorrentes, prepara-se para lhe dar a partida para a grande prova

ANDEBOL

O SPORTING VENCEU NA ALEMANHA: 15-13 AO OLDENBURGO

O Sporting jogou ontem em Oldenburgo, contra a equipa das Forças Armadas alemãs que já nos visitou várias vezes. Os «leões» venceram com brilhantismo.

Ganharam por 15-13 (com 6-10 ao intervalo) após uma recuperação brilhante que os levou à igualdade a treze golos e depois a um triunfo sem contestação, apesar da

dureza do seu adversário, da parcialidade da arbitragem e de terem efectuado longa viagem (400 quilómetros) para efectuarem o encontro.

Marcaram pelo Sporting: Manuel Marques, 5; Brito, 4; Luís António, 3; Alfredo, Moisés, e Correia, 1 cada.

O Sporting joga hoje em Oldenburgo, localidade a 30 quilómetros de Oldenburgo.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

O F. C. PORTO EM FRANÇA

De 1 a 3 de Junho a equipa do Futebol Clube do Porto participará em Lille (França) de um torneio em que actuam, ainda, as formações do Anderlecht, do Lille e do Ajax.

● O Sporting acertou as datas para a sua deslocação a África, que será de 28 de Julho a 10 de Agosto.

● O jogo Boavista-Spor-

Acontecimentos DE ONTEM

Ténis de mesa feminino
Campeonato Regional Feminino de Ténis de Mesa:

Palmeiras-Benfica	0-5
Alunos de Apolo-Sporting	2-5
Rec. Apolo-Ateneu	5-4
P. Arcos-Ferroviário	5-0

ting (do Nacional) foi antecipado para 20 de Março.

● Futebol Clube do Porto e Celta de Vigo defrontam-se no próximo dia 10 do corrente.

● Vital (Juvenil do Benfica) foi convocado para a selecção nacional de juniores.

● O Congresso da Federação reunirá (em sessão ordinária) no próximo dia 20.

Domingo de futebol lisboeta

Para amanhã na zona de Lisboa:

1.ª DIVISÃO — Arroios-Desp. Olivais. Bucelenses-Alverca. Loures-Fut. Benfica. Olivais-Ericeirense; Palmense-Venda Pinheiro, Santa Iria-Vitória e Vialonga-Est. Amadora, às 14 (Res.) e 16.

2.ª DIVISÃO — Caramão-Imp. Cruzeiro, Cascais-Pero Pinheiro, Malveira-Talafide, Operário-Tojal, Sp. Livramento-Santa Maria, União Povoense-Sp. Lourel e Zambujalense-Charneira, às 16.

3. DIVISÃO — A-dos-Cunhados-Freiria, Armadorense-Sp. Liberdade, Atalaia-Sp. Lourinhense-Belas-Agualva, Boa Hora-Ag. Camarate, Cacém-Mucifalense, Cadaval-Azambuja, Carcavelos Sp. Linda-a-Velha, Carregado-Pinheiro Loures, Fátimões-Monte Agraço, Império-Estefânia, Linda-a-Pêstora-Abóboda, Louisa-Runa, Maфра-Sobreirense, Mem Martins-1.º Dezembro, Oeiras-Bom Sucesso, Ponderalense, Negraisenses, Porto Salvo-Tires, Povoense A. C. Ponte Frielas, Sp. Colareense Queluz e Sp. Vila Verde-Montelavarenses, às 16.

JUNIORES 2.ª — Unidos-Imp. Cruzeiro, às 9:30; Prior Velho-Venda Pinheiro, às 10; Montelavarenses-Cacém, Ericeirense, Sp. Lourinhense, Mem Martins-Mucifalenses, Mercês-Belas Sp. Vila Verde-Pero Pinheiro, Maфра-Sp. Lourel, Olivais, Cascais, Arroios-Vitória, Graça-Operário, Santa Catarina-S. Vicente Beira, Carcavelos-Charneira, Pinheiro Loures-União Povoense, Azambuja-Vialonga e Carregado-Santa Iria, às 10 e 30; Dafundo-Ag. Campolide, Palmense-Dom. Sávio, às 11; Fut. Benfica-Império e Águias-Porto Salvo, às 11:15.

ESTA NOITE HÁ DESPORTO

ANDEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: Belra-Mar-Juventude de Évora, no Pavilhão de Aveiro, às 21 e 30; C. D. U. P. Académica, às 21 e 15; e Vigorosa Guimarães, às 22 e 30, ambos no Pavilhão do C. D. U. P.; Técnico-Belenenses, às 21 h., no Técnico; Vitória de Setúbal-Braga, às 21 e 30, no Pavilhão da Naval; Almada-Padroense, às 21 e 30, no Pavilhão da Escola D. António da Costa; e Regentes Agrícolas-Sanjoanense, às 21 e 30, no Pavilhão Universitário.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa da 2.ª catego-

ria, no Liceu Pedro Nunes, às 21 horas.

— Campeonato Nacional de Não-Seniores, às 21 h., no Liceu Pedro Nunes.

BASQUETEBOL — Campeonato Metropolitano da I Divisão: Vasco Gama-Benfica, às 19 e 30; B. P. M.-Belenenses, às 21 h.; e Académico-C. U. F., às 22 e 30, no Pavilhão do Académico; Ginásio Figueirense-Académica, às 22 e 30, no Liceu; Algués-Guilfoes, às 21 h.; e Sporting-F. C. Porto, às 22 e 30, ambos no Pavilhão dos Desportos em Lisboa.

BILHAR — Campeo na 1.ª

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



ANTONIN MAGNE VEIO A PORTUGAL FALAR DE CICLISMO — Depois de ter feito diversas conferências no Porto, o técnico de ciclismo Antonin Magne veio para Lisboa: onde já ontem falou perante um auditório suspenso da palavra fluente do ex-campeão francês. Esteve também no Sporting: aqui o vemos a desfilar entre uma guarda de honra composta por Firmino Bernardino, Vítor Rocha, Leonel Miranda e Joaquim Agostinho. Como não poderia deixar de ser foi também a «oficina» ciclista do Benfica: a imagem, captada quando Acursio e Fernando Mendes lhe apresentavam a bicicleta do «chefe-de-fila», reflecte o seu interesse pela visita. Hoje, Magne falará de «alimentação»



HÓQUEI EM PATINS

BENFICA: VITÓRIA EM CIMA DA META

Disputaram-se os jogos que completaram a jornada do torneio de qualificação para o campeonato metropolitano de hóquei em patins (Zona Sul), todos com muito interesse e com o Pavilhão da Luz repleto de público.

Assistência sempre presa dos acontecimentos: desde o equilibrado despique entre os cinco do Parede e do Sporting até à excelente vitória dos «azuis» e ao emocionante jogo que encerrou a sessão, em que os «encarnados» só lograram a vitória mesmo ao soar do «relaxon» final.

Dos jogos disputados damos a seguir alguns apontamentos:

Sporting, 4-Salesiana, 4

Arbitro: Vítor Cardoso.

SPORTING — Vítor Ferreira; Reis; Lourenço, Puskas (8); Barata (1); Adriano e Paulo.

J. SALESIANA — Coelho; Sobrinho (1), Virgílio, Chana (2), José Virgílio (1), Penneiras e Feetas.

Os «leões» venciam ao in-

tervalo por 3-2 e já perto do final por 4-3, deixando-se igualar nos últimos minutos na sequência de uma recarga a um castigo máximo. Resultado certo, pelo equilíbrio registado durante uma partida agradável, onde os guarda-redes se distinguiram.

Belenen., 6-C. Ourique, 4

Arbitro: Pereira da Silva.

BELENENSES — Borges; Saraiva, Nunes, Gouveia (8), Carlos Gomes (2), Mendes e Pinheiro.

C. OURIQUE — C. Alves; Antunes, Rui Costa, Catarino (2), Pires (1), Quim (1) e Campos.

Ao intervalo, o Belenense já vencia por 2-1 e até final, após um despique de muito interesse, logrou conseguir ainda maior vantagem, a premiar um excelente esforço para melhoria da classificação.

Benfica, 7-Parede, 6

Arbitro: Manuel Soares.

BENFICA — Ramalheira; Casimiro, Garrancho, J. Vicente (4), Rodrigues (8) e Vítor de Sousa.

PARADE — Branco; Dinis, Leitão (8), Coelho (2), Amfear, Alexandre (1) e Arnaldo.

Jogo emocionante, entre duas equipas em muito boa forma. Solução do marcador a dez segundos do termo do embate. O Benfica venceu ao intervalo por 5-4, mas o Parede empatou no recomeço e voltou a igualar a seis golos (aos 12 minutos) resultado que só foi desfeito quando já não havia tempo para qualquer recuperação.

Classificação actual: 1.º, Benfica, 45 pontos; 2.º, C. U. F., 40; 3.º, Parede, P. Arcos, J. Salesiana e C. Ourique, 37; 7.º, Sporting, 34; 8.º, Oeiras e Cascais, 34; F. Benfica, 19; e 12.º, Liga de Algués, 18.

À volta de Clay-Frazier é «o fim da macacada»!

NOVA YORK, 6 — (F. P. e R.) — Os organizadores do combate Frazier-Clay, no Madison Square Garden, ofereceram aos jornalistas, além do bilhete para os lugares de imprensa, um boné, soberbo, vermelho e azul, com um escudo tendo o nome dos dois «boxeers» e a data do combate. Trata-se de uma invenção para fazer distinguir os jornalistas do público e garantir-lhes a livre circulação dentro do imenso recinto.

Por outro lado, Donald Warner (um dos «sparring partners» de Joe Frazier e que este expulsou do seu campo acusando-o de espionagem a favor de Cassius Clay) decidiu apresentar queixa por difamação contra o campeão e o seu treinador. O pedido de indemnização: 10 milhões de dólares («apenas» 280 mil contos...).

Entretanto Mohammad Ali (Cassius Clay), fez um donativo de 3000 dólares (cerca de 87 500 escudos) para as vítimas do catastrófico ciclone que assolou, em Novembro último, o Paquistão Oriental, segundo foi anunciado a noite passada em Rawalpindi.

«REGIONAL» DE VOLEIBOL

O Pavilhão da Ajuda registou grande actividade em voleibol, com jogos para os campeonatos regionais de seniores e de juniores.

Na primeira destas categorias, verificaram-se as vitórias do Benfica sobre o Sintrense, por 3-0 (15/0; 15/2; 15/5) e do Técnico sobre o Ext. Moscavide por 3-1 (10/15; 15/7; 15/6; 15/13).

BENFICA — Artur Monteiro, António Nevés, João Campelo, Carlos Figueiredo, Vítor Carroço, Orlando Gomes, Moisés Nobre, António, Neves, Manuel Neves, Manuel Santos e Isidro Francisco.

SINTRENSE — João Estrela, Rui Pinhão, António Rocha, José Conde, Azevedo Cunha e João Cordeiro.

TÉCNICO — André Mendes, Cunha Pereira, Raul Carregoso, Corte Real, Elío Franco, Jorge Filipe, Fernando Teixeira, João Fernandes e Rogério Almeida.

EXT. MOSCAVIDE — Helder Silva, Carlos Brilhante, Fernando Riga, Vítor Melo, José Fernando, Vítor Gomes, Ramon Cota e Carlos Figueiredo.

No mesmo local, terminou o campeonato de juniores, tendo o Lisboa Ginásio confirmado a sua superioridade vencendo o Benfica por 3-0 (15/11; 15/12; 15/3), conquistando assim a prova sem qualquer derrota.

Para o campeonato de juvenis, o Ext. Moscavide venceu o Passos Manuel por 3-0.

O NACIONAL DA III DIVISÃO

— Prossegue amanhã o campeonato nacional de futebol da III divisão, com os seguintes jogos:

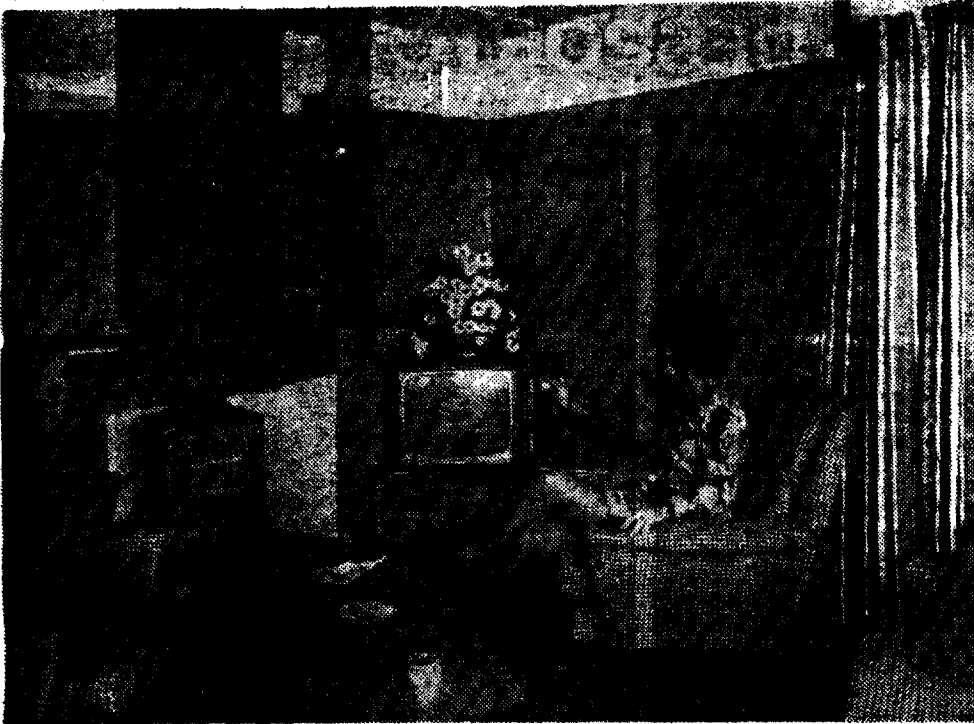
ZONA A — Desp. Aves-Régua, Vila Real-Limianos, Chaves-Fafe, S. Pedro da Cova-Mirandela, Macedo de Caves-leiros-Freamunde, Gil Vicente-Leça, Valdevez-Vila Pouca e Vianense-Lamego.

ZONA B — Lourosa-Marialvas, Feirense-Oliveirense, Anadia-Desportivo da Guarda, Norte e Soure Vale-Cambrense, Sp. Covilhã-Ac. Viseu-Trancoso, Naval, Moimenta da Beira-Alba e Ala-Arriba-Penalva do Castelo.

ZONA C — Estoril-Almeirim, Marrazes-Est. Portalegre, Casa Pia-Alhandra, Caldas-Castelo Branco, Odiveias-Nazarense, U. Vila-Franquense-Campo-Maiorense, Portalegrense-U. Santarém, Sacavenense-Alferrarede.

ZONA D — Grandola-Desp. Beja, Lusitano-Silva Amora-U. Montemor, Alameda-Algués, Esp. Lagos-Cova da Piedade, Est. Vendas Novas-Vasco da Gama, Lusitano V. R.-Paio Pires e Moura-Juventude.

Todas as partidas começam às 15 horas.



Aspreto da sala de estar da caravana «Donnington 12» apresentada na Exposição Internacional de Caravanas e Campismo, que se realizou recentemente em Londres. A «Donnington 12» tem um quarto com cama de casal, sala de vestir, 2 ou 3 quartos com cama de solteiro, casa de banho com banheira, sala de estar e uma grande cozinha. A caravana pode ainda, como extra, possuir aquecimento central, ventilador, frigorífico e fogão com grelhador. A Exposição Internacional de Caravanas e Campismo ocupou este ano uma área maior do que a habitual e numero mais elevado de exposições, inglesas e estrangeiras. Em 1969 a Grã-Bretanha exportou 80 993 caravanas



PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

- «LOBITO»
a sair em 9 de Março
- «INF. D. HENRIQUE»
a sair em 12 de Março
às 16 horas
- «GANDA»
a sair em 26 de Março
- «UIGE»
a sair em 31 de Março
às 16 horas
- «PATRIA»
a sair em 8 de Abril
às 12 horas
- «BAILUNDO»
a sair em 10 de Abril
- «INF. D. HENRIQUE»
a sair em 13 de Abril
às 12 horas

Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).

Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 7 a 16 de Março

Com escala prévia por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Março.

Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 22 a 25 de Março

Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Abril.

Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 3 a 7 de Abril.

Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 8 a 11 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

- «SANTA MARIA»
a sair em 20 de Março
às 18 horas
- «SANTA MARIA»
a sair em 5 de Maio
às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. João, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: ESCUDOS 75 000\$00

Sede: AVENIDA 24 DE JULHO, 3, 2.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoque a Assembleia Geral Ordinária para o dia 31 de Março de 1971, pelas 15 horas, no Auditório da Feira das Indústrias de Lisboa, Praça das Indústrias, Junqueira, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração, relativos ao ano de 1970, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 1 de Março de 1971.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Armando Manuel de Almeida Marques Guedes

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/2/71	5/3/71	Desvio %
GERAL	157,3	154,5	-1,8
METROPOLITANAS	153,0	150,1	-1,9
Bancarias	311,0	304,0	-2,3
Eléctricas	94,3	93,6	-0,7
Industriais	122,5	120,4	-1,7
Diversas	147,4	142,4	-3,4
ULTRAMARINAS	189,1	187,1	-1,1
Angolanas	196,1	194,1	-1,0
Mocambicanas	168,2	165,8	-2,2

Tema de discussão em Coimbra

A Universidade no mundo de hoje tem uma missão eminentemente social

COIMBRA, 6 — Na sede da Residência dos Estudantes da Beira decorreu em ambiente de atento interesse mais um colóquio do ciclo promovido por aquele organismo sobre o Projecto da Reforma da Universidade.

A reunião orientada pelo prof. Emile Planchard, professor da Faculdade de Letras teve por tema «Reforma e Metodologia Pedagógica». Foi apreciada a alínea G do capítulo III do Projecto, sobre Estruturas e Métodos da Reforma da Universidade, atendendo ao conhecimento das alíneas discutidas em colóquios anteriores.

No exame crítico do articulado daquela alínea ponderando que os diversos problemas estão ligados entre si, a reunião das considerações preliminares que os três fins atribuídos à Universidade por Ortega y Gasset deviam ser examinados e actualizados na nossa época. A missão fundamental da Universidade contemporânea é social: formar profissionais altamente qualificados ao serviço da colectividade. Transmite a cultura e fazer progredir a ciência subordinando ao papel social. Isso justifica-se nas necessidades do mundo actual.

A Universidade pode ser assimilada a uma empresa de produção a que se pode aplicar, mutatis mutandis, os princípios e técnicas racionais de qualquer outra empresa. Surgem os mesmos problemas: definir o produto acabado com critérios válidos — encontrar os melhores processos ou métodos de produção — verificar a qualidade do produto lançado no mercado. São tarefas técnicas a executar para realizar um objectivo: o bem-estar desta empresa humana.

A Universidade é ao mesmo tempo uma instituição e um meio humano e cultural. Este meio — como foi acentuado — desempenha um papel importante na formação total, pois deve ser uma comunidade muito diversificada, fraterna, solidária e a sua acção é tão importante, senão mais, do ponto de vista social como a influência da instituição no meio.

Uma pedagogia activa e funcional

No segundo capítulo deste debate — Estruturas, Métodos, Verificações — foram postas as seguintes questões:

- 1 — Os Departamentos: o que são? — vantagens e inconvenientes — condições de funcionamento; 2 — Os ciclos: justificação psicológica e so-

cial. Algumas observações sobre o ciclo de base, seu conteúdo e finalidade; 3 — Os cursos de opção: o seu numero, variedade e finalidade; 4 — A determinação do programa, «tronco comum», algumas sugestões; 5 — Repartição do currículo e horários; 6 — Os métodos pedagógicos. Trata-se aqui de um problema vasto complexo, multiforme com suas extensões gerais: o que compete aos professores e o que depende dos alunos: os vícios e os remédios — e algumas sugestões. E pondera-se que só com uma selecção mais rigorosa no âmbito da Universidade e com uma escolha dos professores baseada

na parcialmente em critérios pedagógicos é que se pode introduzir uma pedagogia activa e funcional na Universidade. Não são — acentua-se — os decretos nem o dinheiro que resolverão o problema, que é humano e qualitativo; 7 — A investigação pedagógica ao serviço do progresso da metodologia do ensino superior. Ponderam-se as vantagens e obstáculos e põe-se em relevo o interesse prático dos serviços psicopedagógicos na Universidade — casos de inabilitação, métodos de estudo pessoal — dificuldades várias, problemas afectivos, etc.; 8 — A avaliação do rendimento. Neste problema, também vasto e difícil, a verificação deve ser válida, continua e deve incidir sobre os saberes. O saber fazer reveste-se de várias modalidades e há a necessidade de determinar exactamente os objectivos do controlo. O ideal — afirma-se — seria que os exames não representassem sendo uma fase na própria aprendizagem e não uma sanção. A vida é o juiz supremo; 9 — Relações professor-alunos. Da qualidade do binómio (contactos pessoais, acompanhamento...) depende muito o valor dos métodos e do controlo.

O problema humano

O terceiro capítulo do importante debate, subordinou-se à apreciação de contactos e oposições que se definem na esquemática seguinte:

- 1 — Planear e executar duas tarefas de natureza diferente. A primeira é condição necessária mas insuficiente, enquanto a segunda esbarra com as realidades concretas; 2 — Que vale a objecção reactiva às dificuldades orçamentais? Não se afigura insuperável o problema, desde que sejam adoptadas as indispensáveis providências; 3 — Dificuldades humanas. Neste aspecto, são de ponderar as suas mais sérias implicações: a) A «mentalização» necessária — as tentações do menor esforço — o papel dos novos — a autonomia pedagógica e o progresso da educação — o apego excessivo às tradições; b) Revolução permanente e não revolução brusca — As condições mudaram, é preciso reajustar e corrigir; c) Duas correntes obstrucionistas que criticam ou negam mas sem propor outras soluções concretas: são os «mitistas» e os «ultra-conservadores».

EXCURSÃO DA C. P. FIM-DE-SEMANA «AMENDOEIRAS EM FLOR NO ALTO DOURO»

Dias 13 e 14 de Março

A C. P. realiza nos dias 13 e 14 de Março, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão ao Alto Douro, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B e ainda um percurso turístico rodoviário a Figueira de Castelo Rodrigo, Barca de Alva, Freixo de Espada de Cinta e Pocinho. Alojamento na Guarda.

PREÇOS

Modalidade 1 — (Hotel de Turismo - 1.ª classe) 750\$00.
Modalidade 2 — (Pensão Aliança - 1.ª classe) 680\$00.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (St. Apolónia), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124), nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

CEDE-SE QUOTA

Em sociedade de crédito de produtos dietéticos. Resp. Rua Cost. 185-1.º, 2.º, 733.

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS» FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

LOJAS E ARRECADACÕES ALUGAM-SE OLIVAIS SUL

Nos dias 11 e 12, às 10 horas, na Sede da «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque d'Ávila, 169-3.º, vai à praça, por licitação verbal, o direito ao arrendamento de 9 lojas, e 7 arrecadações sitas nos Olivais Sul.

As condições de arrendamento estão patentes nos Serviços Técnico-Financeiros, da «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência onde serão prestados todos os esclarecimentos.

O PRESIDENTE

Eng.º Rafael dos Santos Costa

米

TIVOLI

As 3 e 6.30 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
Encantadora comédia de
George Schaefer
JUVENTUDE
INQUIETA
com David Jansen, Kim Darby,
Carl Reiner e Pete Duel

*** MUNDIAL**
(Amanhã) 18.30 e 21.45 n.
**Bibi Andersen, Orson Welles,
Richard Boone, Lila Kedrova,
Max Von Sydow e George
Sanders, num intricado caso de
alta-espionagem!**

A CARTA DO KREMLIN
Um filme de John Huston
em Panavision e Technicolor
Metro: Estação Picoas

 **ROMA**
(M. 12 anos) Tel. 72778
5ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
A divertida comédia com
LUIS DE FUNES
O HOMEM-ORQUESTRA
Eastmancolor - Franscope

etáculos

● **PORTO**

ANTONIO PEDRO — As 21 e 45:
«O mais feliz dos três» (17
anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45:
«O avançado-centro morreu ao
amanhacer» (17 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Amar, a maior riqueza» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Aventura na cidade» (12 anos).
ÁGUA DE OURO — As 21 e 30: «O passageiro da chuva» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Colas da Vida» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Monte W. 1 — Um homem difícil de morrer» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «As casas» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Os He-

mens da Bonanza (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Este
difícil amor» e «Espero-te no
inferno, querida!» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Um amor para Carolina» (17
anos).
ODEON — As 21 e 30: «Por um
punhado de dólares!» (17 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Em-
buscada na sombra» (12 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30: «A
Filha de Ryan» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Nem
sangue nem areia» (12 anos).

SOUSA BASTOS — As 21 e 30:
«A Maluquinha de Arroios» (17
anos).
CENTRO RECREATIVO DO BAIRRO
CARMONA — As 21 e 30:
«Doutor... vamos a isto!»
(17 anos)

PAREDE — Royal-Cine — As 21 ● PORTO

● PORTO

ANTONIO PEDRO — As 21 e 45:
«O mais feliz dos três» (17
anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45:
«O avançado-centro morreu ao
amonecer» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Amor,
a maior riqueza» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Aven-
tura na cidade» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30:
«O passageiro da chuva» (17
anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «Colesa
da Vida» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Monte
W. — Um homem difícil de
morar» (12 anos).

ESTUDIO — As 21 e 30: «A caça»
(17 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «Os He-
mens da Bonanza» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21: «Este
difícil amor» e «Espero-te no
Inferno, querida!» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Um amor para Carolina» (17
anos).

ODEON — As 21 e 30: «Por um
punhado de dólares!» (17 anos).

CINE-GAIA — As 21 e 30: «Em-
boscada na sombra» (12 anos).

● COIMBRA

GL. VICENTE — As 21 e 30: «A
Filha de Ryan» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «Nem
sangue nem arena» (12 anos).

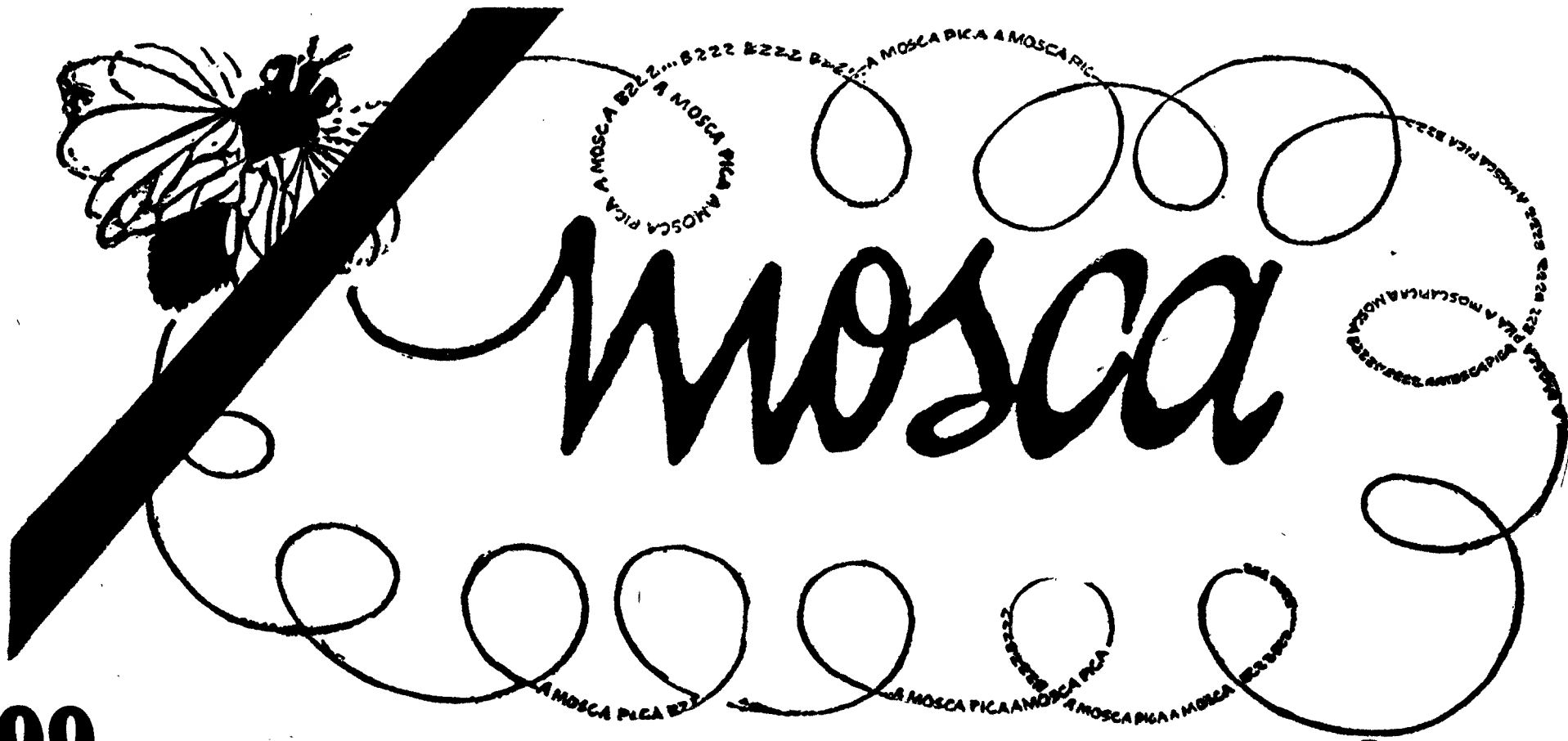
SOUSA BASTOS — As 21 e 30:
«A Maluquinha de Arroios» (17
anos).

CENTRO RECREATIVO DO BARRIO
CARMONA — As 21 e 30:
«Doutor... vamos a isto!»
(17 anos).

Amecil Rua do Amecil,
441 (Tel. 25550) * Birra,
P. d. Liberdade, 25 (Te-
lefone 20463) * Costa Li-
ma, Av. da Boa Vista, 855
(Te. 60606) * Falcão, R.
Santa Helena 6 (Tele-
fone 2 566) * Invicta, R.
do Bomfim 330 (T 5 2 2)
Lapa R. Antero de Que-
ntal 4 Te. 406971 *
Martino Sucr., P. Marquês
de Pombal, 22 (T. 40747)
* Ordem de Trindade, R.
M. de Wart de Ang. (Tele-
fone 27420) * Ramos, P.
do Exército Libertador 9,
Tel. 64935; * Santa Te-
resa, P. G. Gomes Fernan-
des, 00 (Tel. 357 3); *
Terreiro R. do Reboleira,
2 (Te. 3576) * Vaz
Teixeira Sucr., Rua do
Heralismo 56 (Tel. 5.851)
* Vilarinha, Rua da Vi-
tória 6 (T. 6820 4); *
Nacional, Rua Senhora da
Luz 56. (Tel. 680833)

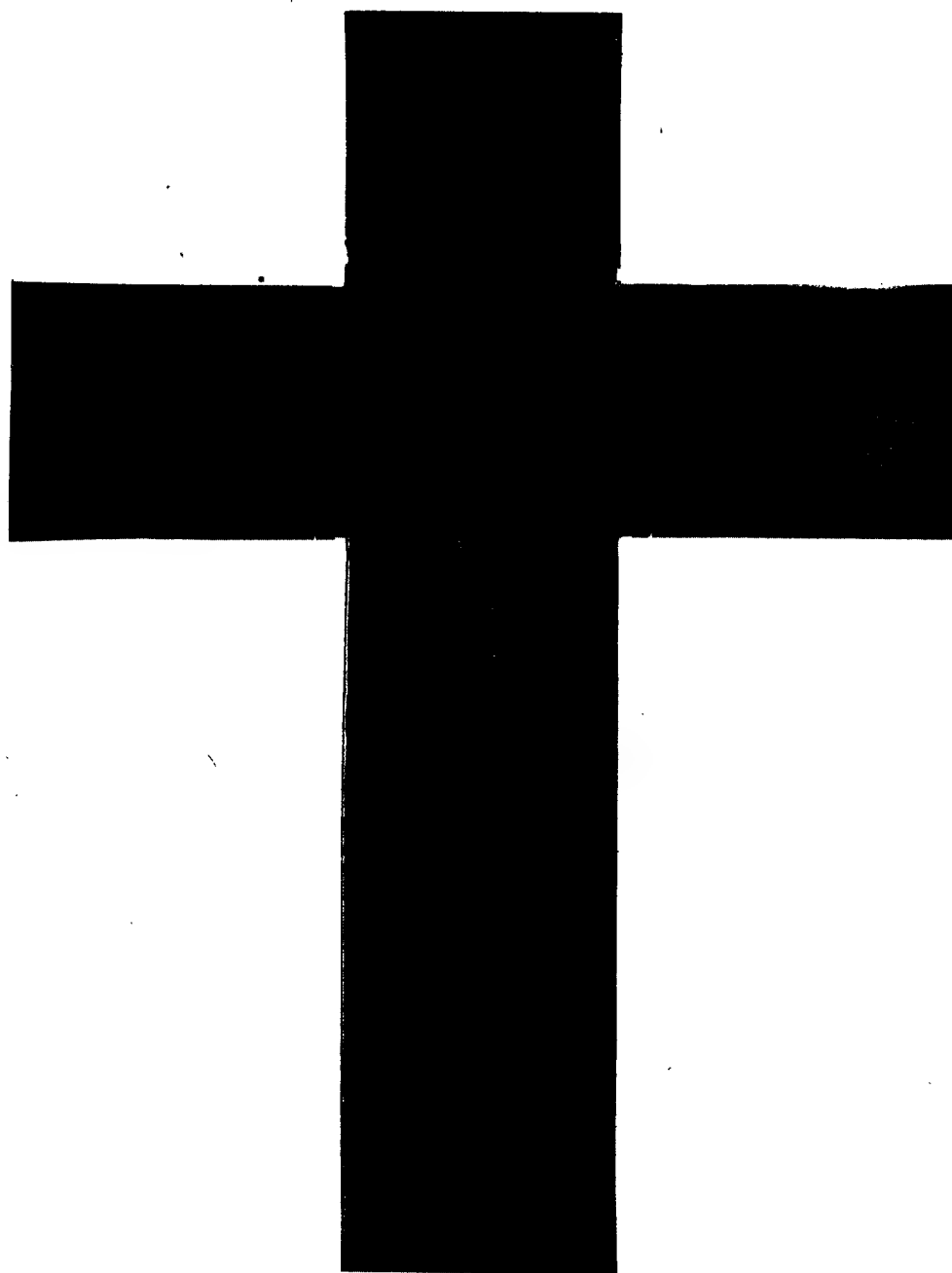
● COIMBRA

Cruz Viegas — Rua do
Brasil (Tel. 22961) * Do-
nato — Rua Ferreira Bor-
gues (Tel. 22603) * Rainha
Santa — Rua do Figueiro
da Foz (tel. 24737)



99

ANO II — 6 MARÇO 1971



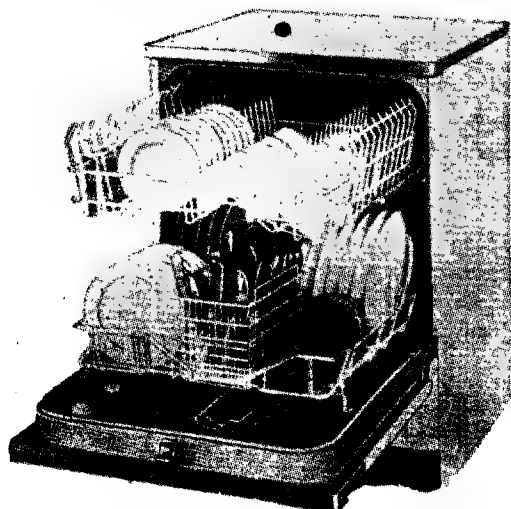
Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, «A MOSCA» agradece a todas as pessoas que, de qualquer forma, a acompanharem neste doloroso transe.

«A MOSCA»

A NOVA MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA DA AFAMADA MARCA ALEMÃ

ELEGANTE
ROBUSTA
ECONÓMICA

Linde



LINDE UMA UTILIDADE EM CADA LAR SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — Porto

nunca lavar
foi tão fácil!



via Ag. Russell 54 F

Miele

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421 AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

Agente Oficial:

LAR INDÚSTRIA

de: João da Silva Pires

Avenida António José Gomes, 2

Tel. 276 14 97 — COVA DA PIEDADE

NOTA DE ABERTURA

Dedicamos esta MOSCA ao humor negro, um tipo de humor pouco cultivado entre nós, que ainda não inspirou uma MOSCA. A morte não é — reconhecêmo-lo — um assunto agradável, mas a verdade é que o humor não está necessariamente vinculado ao agradável e que chega a ter, por vezes, raízes bem desagradáveis pelo menos para as que lhe servem de alvo...

Todos gostamos, na verdade, da graça que nos permitem rir dos outros, mas quantos, dentre nós, classificaremos de humorística as que dão aos outros o direito de se rirem de nós? Bem vistas as coisas só têm o tão comentado sentido de humor aqueles que se rirem de si mesmos e que são capazes de achar graça às «graças» que os ferem.

Os que apenas se rirem dos outros e que apenas acham graça às «graças» que ferem os outros, não passam de «más-línguas» disfarçados que escondem os seus rancores sob a capa dum pretendo humorismo que não engana ninguém.

Rir só é um exercício saudável quando tem por característica principal um «toma lá dá cá» infinitamente tolerante — desde que lhe falte essa característica, não passa duma forma de maledicência tão ridícula e condenável como qualquer outra.

Talvez não seja errado afirmar que o sentido de humor começa por nós, na medida em que só tem o direito de se rir dos outros quem sabe rir-se de si mesmo, isto é, quem sabe rir-se dos seus próprios receios, das suas ridicularias, das suas próprias atitudes. Não há ser mais perigoso do que aquele que se considera acima da graça e nenhuma instituição é mais frágil do que aquela que tem de ser defendida da graça: se uma instituição não resiste à graça, não merece existir e bem faz quem a destrói pelo ridículo.

Pelo menos por enquanto, a morte é tão resistente que nos podemos rir dela à vontade na certeza de que resistirá a todas as nossas graças e que acabará por ser a última a rir. Quanto mais não seja por este motivo, vale a pena rir da morte, mas o que nos leva a fazê-lo é a certeza de que brincando com a morte brincamos com o mais profundo e radicado dos nossos receios.

Haverá na realidade, quem não tenha um certo receio da morte?

Ao dedicarmos este número de «A MOSCA» à morte dedicamo-lo, evidentemente, também à vida, já que a vida é a outra faceta da morte. Para uma grande parte dos homens, a morte é o último capítulo, o fim da festa, o momento de consciência — quem sabe se não o primeiro? — e poucos escapam — ao pensar na morte — à ideia de que nesse momento terão como que uma visão ciclópica de tudo o que lhes aconteceu desde que nasceram.

Que diríamos se nos pedissem para reumir numa frase o sentido que demos à vida? Que epitáfio escolheríamos, por outras palavras, para os nossos próprios túmulos?

«A MOSCA» fez esta pergunta a várias pessoas, registou cuidadosamente, o que lhe foi dito e foi mais longe: inventou epitáfios para muitos dos VIPS da vida portuguesa. Os mosquiteiros encontrarão na central de «A MOSCA» de hoje alguns dos epitáfios inventados por uma equipa que só lamenta não poder apresentar todos os que surgiram no decorrer da reunião a isso dedicada mas... mas... mas...

Pois.

E por hoje basta.

«A MOSCA»

GANHE ATÉ DEZ MIL ESCUDOS MENSAIS

Trabalhando em sua própria casa, com actividades modernas, originais e agradáveis, sem diplomas nem conhecimentos especiais. — Escreva hoje mesmo a: CONTINENTAL — LABOR, calle Calvet, n.º 5 — Barcelona (Espanha)

FALAM OS PROFISSIONAIS



Armando Neves Tavares



Afonso Pereira Lopes



Rogério Sares Gambito

«...E aqueles que por obras lacrimosas se vão da lei da morte governando...»

Da morte também se vive é a conclusão a tirar desta conversa de «A Mosca» com três senhores de sólida formação moral que exercem uma profissão algo insólita ou, pelo menos, pouco vulgar: agentes funerários, vulgo «cangalheiros», também insidiosamente apodados de «gatos-pingados».

Como e porquê se chega a agente funerário é o que o leitor saberá ao longo desta entrevista pouco macabra mas, de qualquer modo, muito austera, se a comoção não o impedir de ler o artigo até ao fim.

A equipa de reportagem de «A Mosca» deslocou-se, como é óbvio, em «autofúnebre», uma autêntica catedral rolante...

— Porque veio para esta profissão?

Afonso Pereira Lopes:

Eu vim para esta profissão, como poderia ter ido para qualquer outra. Não é qualquer indivíduo que pode trabalhar nela, visto que ela requer sentimentos e formação moral, e além disso também habilitações literárias, que eu felizmente também possuía.

Rogério Sares Gambito:

O meu pai já era da profissão, comecei a trabalhar com ele aos 12 anos, dediquei-me de tal forma a esta profissão que já cá ando há 25 anos.

Armando Neves Tavares:

Entrei para a casa onde me encontro actualmente como praticante de escritório. Passados tempos verifiquei que havia uma certa relutância da parte dos indivíduos de desejarem abraçar a actividade de agentes camarários. Assim, resolvi, integrar-me pouco a pouco nessas funções, conseguindo dessa maneira o que sou hoje.

— Sente-se realizado na profissão que escolheu?

Afonso Pereira Lopes:

Sinto-me satisfeito, por trabalhar num emprego em que tenho muito gosto em fazê-lo, e por me sentir desta maneira útil à sociedade.

Rogério Sares Gambito:

Se me surgisse outra profissão com o mesmo ou maior ordenado, eu não mudaria mesmo com os sacrifícios que tenho que fazer nesta a que me dediquei.

Armando Neves Tavares:

Perfeitamente.

— A sua profissão tem alguma influência na sua vida particular?

Afonso Pereira Lopes:

Tem de certa maneira. Pois, como gente que somos e não carrascos impressiona-nos a tristeza e a desgraça dos outros e, portanto, em certas alturas é natural que o nosso sistema nervoso acuse um pouco de mal-estar. Temos também o cansaço derivado de sermos chamados a qualquer hora da noite.

Rogério Sares Gambito:

Não tem.

Armando Neves Tavares:

Não. Apenas a perda de muitas noites e resultante cansaço.

— Costuma contar à família episódios do seu dia-a-dia?

Afonso Pereira Lopes:

Eu não costumo contar episódios do meu dia-a-dia, porque são tristes de mais.

Rogério Sares Gambito:

Não senhor. Depois de um dia de trabalho, confesso que me apetece falar de

tudo menos do que se passou no meu serviço.

Armando Neves Tavares:

Absolutamente nada, até porque por temperamento sou calado.

— Nunca se viu metido numa história de terror ou de humor?

Afonso Pereira Lopes:

Tenho pena de nunca ter tido na minha vida uma história de terror, nem que fosse para a contar agora. Quanto a histórias de humor essas existem e muitas, nos funerais, mas nós infelizmente estamos tão atarefados com o nosso serviço e com a nossa responsabilidade que nem por elas damos.

Rogério Sares Gambito:

Nem uma coisa nem outra.

Armando Neves Tavares:

Tenho uma história de terror passada comigo e não com nenhum falecido mas sim com terceiros, que depois de contada passa a ser uma história de humor.

(Continua na 13.ª página)

EXCURSÃO DA C. P. FIM DE SEMANA «AMENDOEIRAS EM FLOR NO ALTO DOURO»

Dias 6 e 7 de Março

A C. P. realiza nos dias 6 e 7 de Março, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão ao Alto Douro, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B e ainda um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço na vila de Seia — «A sala de visitas da Serra da Estrela». Alojamento na Guarda. Jantar no comboio, no regresso.

PREÇOS

Modalidade 1

(Hotel de Turismo — 1.ª classe) 750\$00

Modalidade 2

(Pensão Aliança — 1.ª classe) 680\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124), nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

MADEIRA 8 dias

desde 2.750\$00

Avião LISBOA - FUNCHAL e volta, alojamento em boas hotéis em quartos com banho e mesa, pensão, transferências. Partidas todos os sábados de 24-7 e 4-9.

NOVA IORQUE 16 dias

desde 9.990\$00

Avião a jacto ida e volta, excursões, etc. Alojamento em hotel de 1.ª com banho e televisão. Partida a 30 de Março.

AMÉRICA E CANADÁ—16 dias

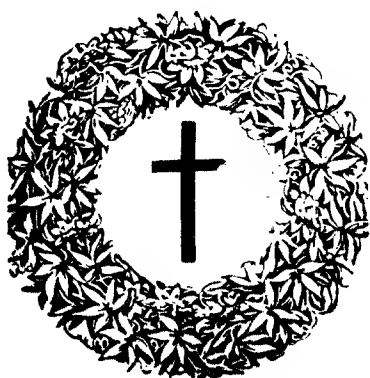
desde 13.850\$00

Avião a jacto da PANAM 747 (2 andares). Alojamento em quartos com banho, ar condicionado e televisão em Nova Iorque, Philadelphia, Washington, Buffalo, Niagara, Toronto, Montreal. Excursões e percursos terrestres em magníficos autocarros com ar condicionado e guia falando espanhol. Excursões em todas as cidades. Pelo seu sensacionalismo haverá 3 partidas no dia 14 de Abril, Maio, Junho.

Inscrições imediatas no:

**TURISMO
CRUZEIRO, LDA.**

RUA DO ALECRIM, 7
Telef. 326889 — LISBOA



MAIS VALE PREVENIR DO QUE REMEDIAR

Nisto de morrer, mais vale prevenir do que remediar visto que nada há de mais triste do que o espectáculo de uma

família que não sabe o que fazer ao corpo dum ente querido que acaba de morrer. Toda a pessoa que se preza

e que preza os seus deve, portanto, precaver-se contra a possibilidade de morrer inesperadamente, organizando o seu próprio enterro de avanço para que tudo esteja preparado e pronto quando chegar a data fatídica.

O primeiro problema a resolver é o da agência, já que ninguém ousará ser enterrado sem recorrer aos préstimos duma agência especializada—vivemos na era da técnica e urge aproveitar os especialistas.

Atendendo a que vem tudo nas chamadas «listas amarelas», o candidato a morto deve consultar este precioso elemento de informações que contém uma vasta lista de agências especializadas na preparação de enterros. Não se julgue, porém, que a escolha é fácil. O elevado número de agências que vêm na lista torna a selecção difícil e o facto das mesmas terem características diferentes complica ainda mais o problema.

A primeira dificuldade que o candidato vai encontrar, diz respeito á interpretação dos anúncios que vêm na lista. Muitos, por exemplo, incluem fotografias de cavaleiros respeitáveis não se sabe ao certo a que propósito. Serão fotografias de clientes reconhecidos? Serão fotografias dos sobreviventes que pagaram as contas? Serão fotografias dos gerentes ou dos proprietários das agências?

A última hipótese não parece de aceitar porque a verdade é que, tal como ninguém compra um automóvel por o dono do «stand» ter uma cara respeitável e simpática, é duvidoso que alguém se deixe enterrar por uma agência só porque o seu proprietário tem uma fachada atraente.

De quem serão, portanto, estas fotografias?

Deixamos o problema por

resolver e optamos por outro critério.

Consta-nos, por exemplo, que há agências com «serviço permanente» e outras que respeitam os horários de trabalho. Sabido, como é, que a morte não respeita estes horários, o candidato a morto fará bem em optar por uma agência que tenha o tal «serviço permanente» mesmo que ao fazê-lo fique com a impressão de que está a cometer uma infracção. A verdade é que se tratará da



sua última infracção e que os fiscais dos horários de trabalho terão a maior dificuldade em levantar-lhe um auto; por mais zelosos que sejam.

Resolvido este problema, deverá o candidato a morto resolver o segundo, que consiste em escolher a viatura



que deverá levá-lo á sua última morada. Não se julgue que o problema é fácil porque se há uma coisa em que as agências primam é precisamente nas suas viaturas. A Agência Magno, por exemplo, mostra na lista amarela «duas das mais modernas viaturas» de que dispõe e toda a gente sabe que há vantagem em viajar numa viatura moderna dado que é extremamente desagradável sujeitar os amigos a uma demora motivada pela necessidade de substituir no carro uma peça gasta pelo uso ou calcinada pelo tempo. Acresce que os acompanhantes têm a sua vida, os seus encontros marcados, o seu jantazinho à espera e que um



Caterpillar, Cat e são marcas de Caterpillar Tractor Co.

do princípio
ao fim da faina*
tudo contribuiu
para o sucesso
da pescaria

* ida e volta de um motor CAT

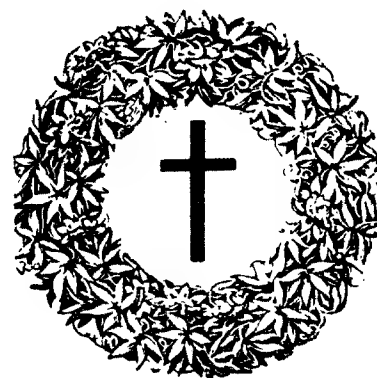


CATERPILLAR

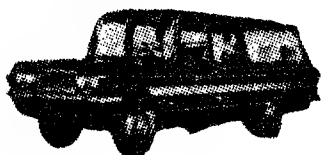
STET

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.

PRIOR-VELHO (SACAVÉM) BEJA - PORTO - COIMBRA - LEIRIA



morto não tem o direito moral de os atrasar. A Agência Barata por outro lado, anuncia «os melhores autocarros fúnebres» e mostra a fotografia duma luxuosa viatura que pintadinha a Rob-bialac amarelo, poderia ser utilizada numa agradável excursão de amigos à Caparica. Pode, aliás, dizer-se o

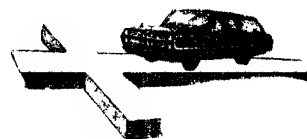


mesmo de outras agências, como a Camejo, que envia os seus autofúnebres de luxo a todo o País e estrangeiro». Quem leva a palma, porém, é a Martins, que tem a «única catedral rolante na Europa com orações». O anúncio, infelizmente, não explica a origem das orações da catedral rolante, de forma que ficamos sem saber se a agência se limita a ter um gravador ou se fornece rezadores

profissionais devidam e n t e sindicalizados. De qualquer forma é de considerar esta agência que adquiriu a única catedral rolante existente na Europa, apesar dos seus proprietários não indicarem se a mesma é gótica, de estilo indefinido ou se não passa duma catedralzita moderna feita á imagem e semelhança da Igreja de N. S.ª de Fátima. O problema tem importância porque é evidente que o aluguel duma catedral rolante gótica não pode deixar de ser mais caro do que o aluguel duma catedralzita corrente. A Agência Montijo, por outro lado, anuncia «espaçosos autofúnebres», o que tem uma certa importância, sobretudo para candidatos avantajados.

O problema dos transportes ainda se relaciona com o dos motoristas, já que ninguém de bom-senso quererá ser transportado á sua ultima

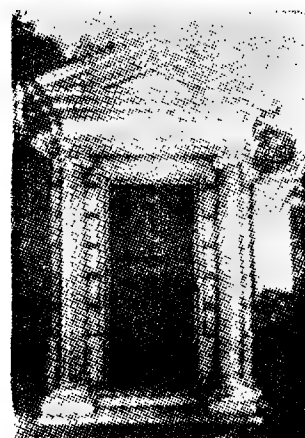
morada numa catedral conduzida por um motorista doído ou por um sádico. Este detalhe parece-nos importante porque a Agência Gustavo Baptista inclui no seu anúncio o desenho duma catedral em



vias de atropelar uma cruz. Será que os seus motoristas atropelam as cruzes dos clientes que transportaram ao cemitério. Não o sabemos, mas o candidato a morto fará bem em resolver este problema prévio, principalmente se estiver destinado a morrer de um atropelamento, porque raros corpos resistem a dois atropelamentos. Chamamos a atenção do Filipe Nogueira para este caso, sugerindo-lhe um programa que se poderá intitular, por exemplo, «Sangue no cemitério».

O problema da ultima morada propriamente dita, também tem a sua importância, motivo por que chamamos a atenção dos candidatos para a Agência SRAF, que anuncia «jazigos novos e usados». A possibilidade de se adquirir um jazigo usado parece-nos de mencionar porque, com um pouco de trabalho, pode-se chegar a saber para onde mudou o residente anterior e tirar informações do jazigo, da vizinhança, etc.

No que se refere a pagamentos, é de atender á agên-



**VER
PARA
QUERER
JULGAR
PARA
COMPRAR**

TESTE O VAUXHALL 2000 SL

- Descubra-o tal como ele é:
- Motor de 1975 c.c., 108 HP;
 - Árvore de cames à cabeça;
 - Distribuição silenciosa comandada por correia de borracha dentada;
 - Direcção directa desportiva de pinhão e cremalheira, com cardans de borracha;
 - Travões de circuito duplo, de disco à frente e polias atrás, com grande área de travagem, assistidos por servo-freio;
 - Coluna de direcção amortecedora de choques e volante com raios almofadados;
 - Suspensão traseira com tensor de segurança;
 - Amortecedores reforçados de duplo efeito;
 - Alternador;
 - Sistema de quatro faróis;
 - Dispositivo anti-roubo: fecho de direcção acoplado com o interruptor de ignição.

O 2000 SL NÃO TEME AS DEMONSTRAÇÕES
E ESTÁ À SUA DISPOSIÇÃO EM
QUALQUER CONCESSIONÁRIO VAUXHALL
PARA UM TESTE GRATUITO.



QUEM VÊ UM VAUXHALL 2000 SL É LEVADO A QUERÊ-LO: É ELEGANTE, ESPACOSO, CONFORTÁVEL E LUXUOSO. PORÉM, HÁ COISAS QUE NÃO SE PODEM VER. É PRECISO EXPERIMENTÁ-LAS. POR EXEMPLO: A SEGURANÇA, A CONDUÇÃO, A POTÊNCIA, A PERFORMANCE. JULGAR PARA COMPRAR.

VAUXHALL 2000 SL - JUNTE-SE A ELE E JUNTE-LHE OS SEUS.



cia funerária Borges, cujo lema é tentador: «Nos piores momentos as melhores condições». Estamos em crer que o candidato não vai discutir as condições no seu pior momento, e que esta frase só interessa aos sobreviventes, mas o certo é que mesmo depois de morto, um homem prevenido vale por dois.

A decoração da última morada ou, pelo menos, dos

apetrechos da cerimónia, também tem a sua importância, sobretudo se o candidato for artista.

Na sua grande maioria, as agências assemelham-se, na medida em que quase todas anunciam possuir artigos religiosos mas uma há que também anuncia dispor de velas, facto que julgamos de assinalar numa altura em que a Companhia falha, de quando

em quando, com a electricidade. Trata-se da Agência Funerária do Alto de S. João. Ainda no que se refere ao aspecto decorativo da cerimónia, há que referir a Agência Gaspar — a que voltaremos a referir-nos—que anuncia possuir «armações em preto e cores», facto de grande interesse para quem pretenda retirar-se da vida no decorrer duma festa de am-

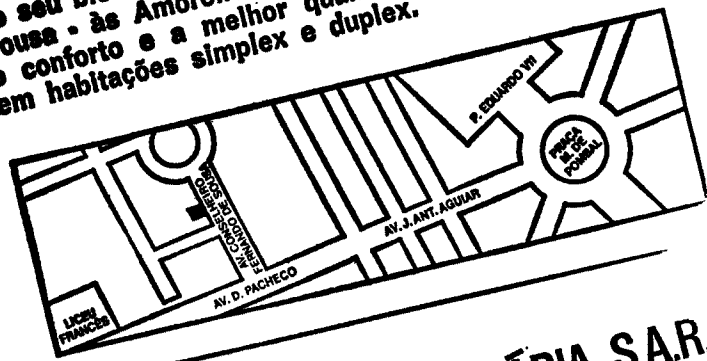
biente agradável. Nada se compara, a verificar-se esta hipótese, a uma boa «armação em cores».

O problema da morte, porém, também é um problema de relações publicas, já que os defuntos não são todos iguais. Tal como há quem queira retirar-se modestamente e sem espanto, há certamente quem queira aproveitar a ocasião para chamar a atenção do público para a sua família ou para a sua empresa. Um enterro pode, por

(Continua na 11.ª página)

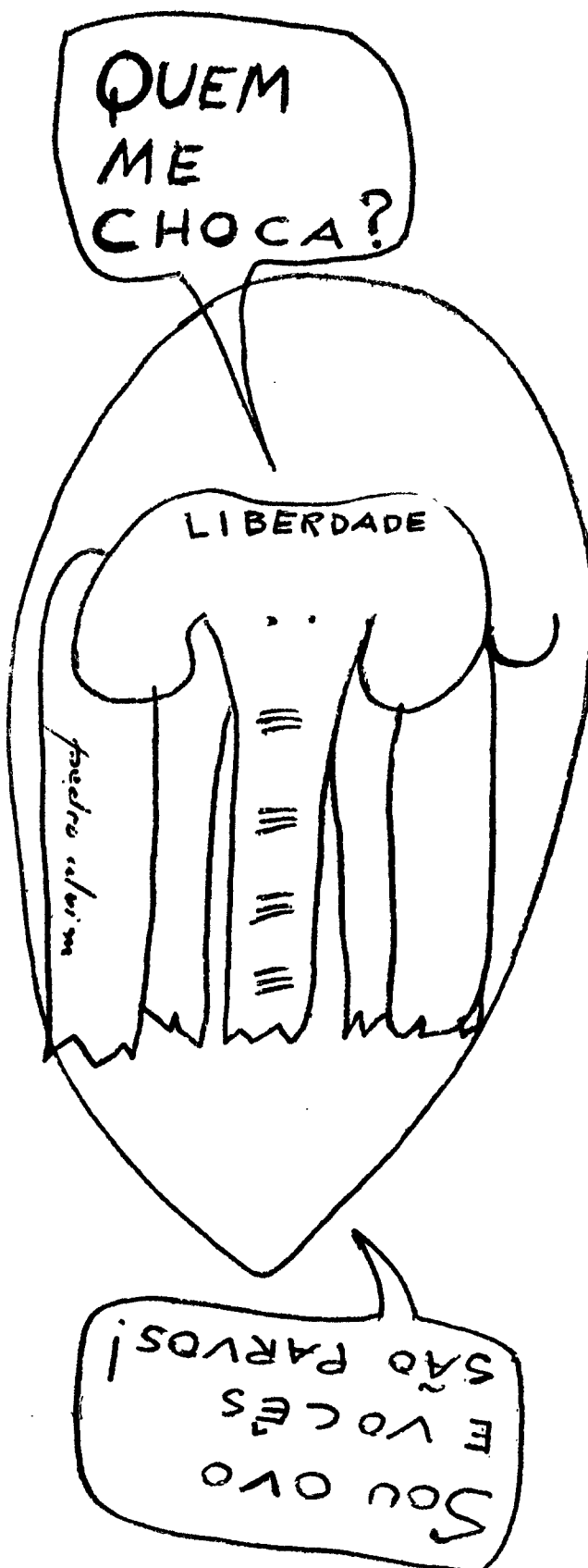
convite

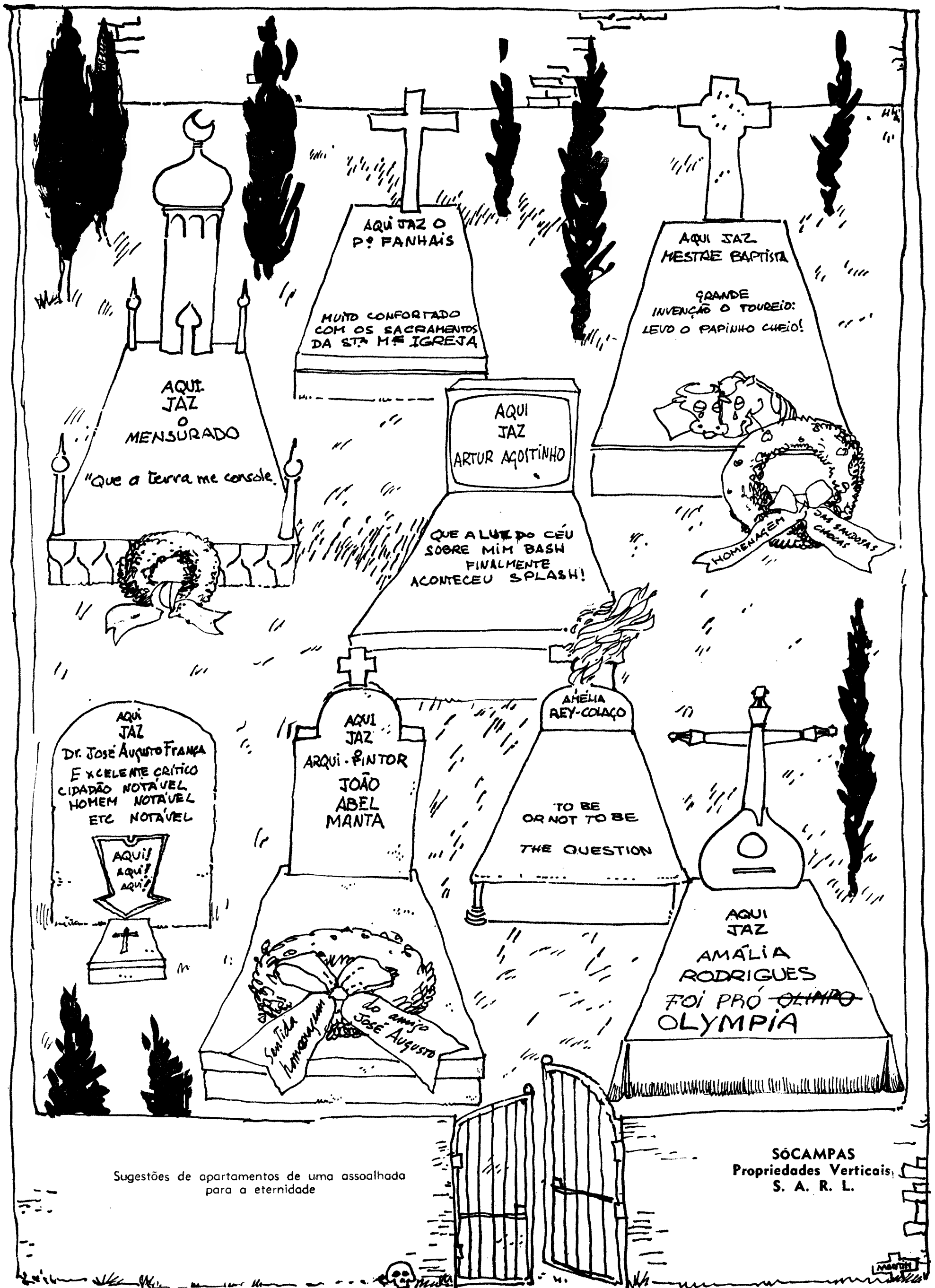
A GI - SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L. convida-o a visitar os ANDARES EM EXPOSIÇÃO no seu bloco da nova Av. Conselheiro Fernando de Sousa - às Amoreiras - , onde poderá apreciar todo o conforto e a melhor qualidade de equipamento em habitações simplex e duplex.

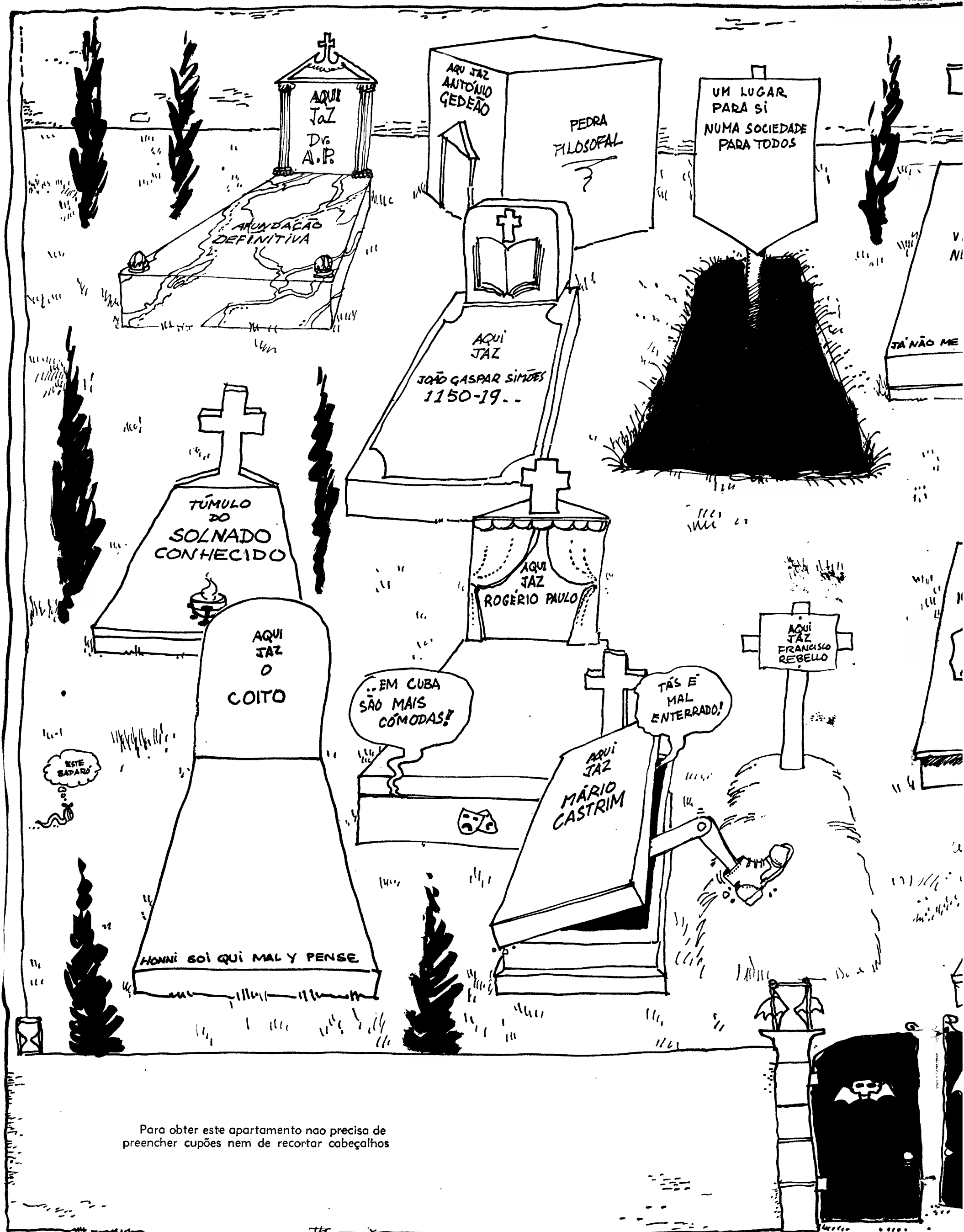


SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L.
Rua D. Pedro V, 2 a 6 - Telef. 325127 - 327012 • Lisboa

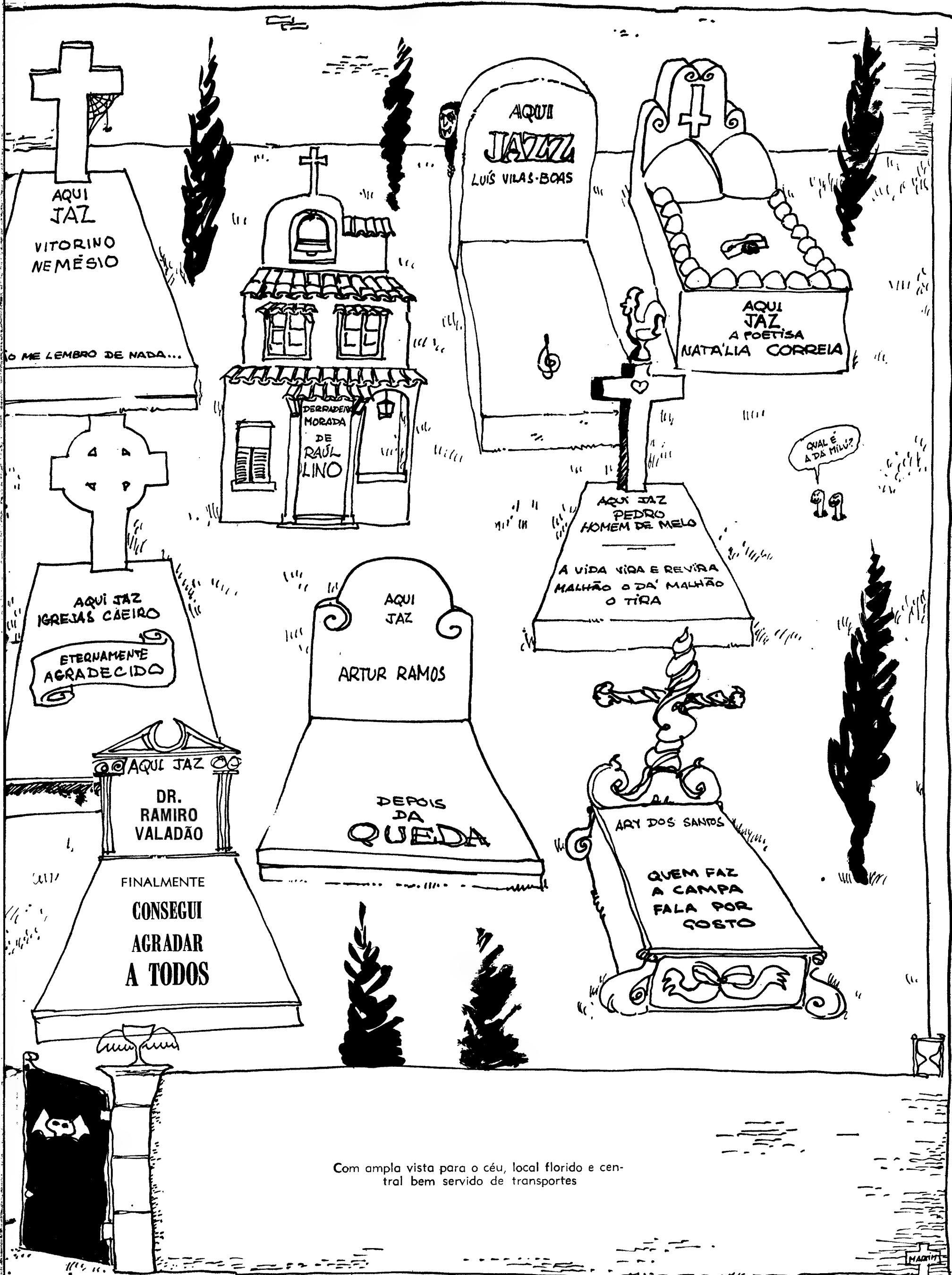
• MUNDO off •



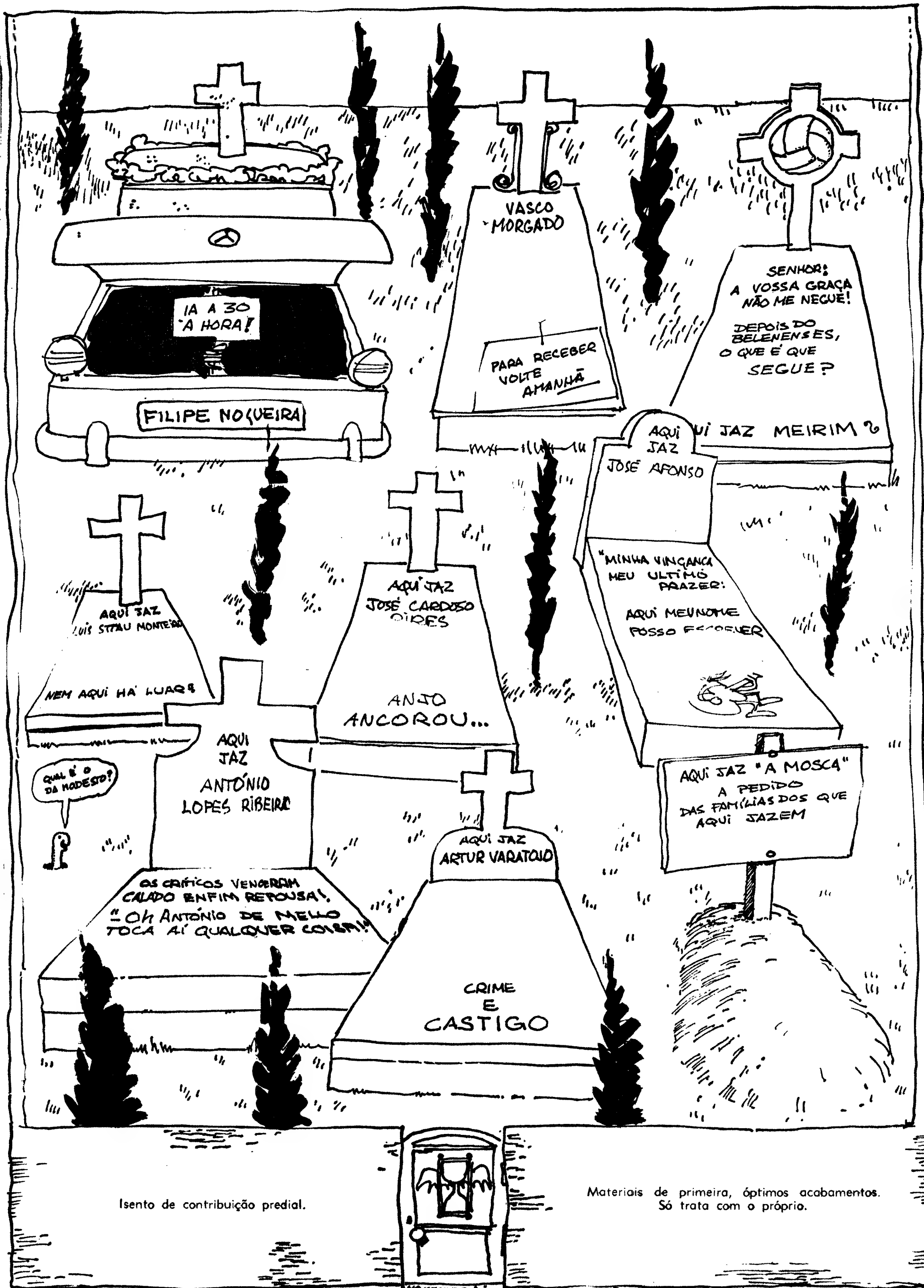




Para obter este apartamento nao precisa de
preencher cupões nem de recortar cabeçalhos



Com ampla vista para o céu, local florido e central bem servido de transportes



MAIS VALE PREVENIR DO QUE REMEDIAR

(Continuação da 6.ª página)

outras palavras, ser um acontecimento social e o candidato interessado em conseguir este resultado deverá cuidar de tudo e de atender não apenas ao que as agências oferecem mas também ao seu ambiente, ao seu prestígio, ao conceito em que são tidas.

A Agência Magno, por exemplo, anuncia «que há mais de quarenta anos serve meia Lisboa» e muito embora não esclareça se esta meia Lisboa é a que está enterada ou a que ainda não está, o candidato a morto fará bem em considerar esta agência, sobretudo se estiver interessado em ter uma vida social activa depois de morto. Apesar de tudo sempre é melhor estar «com meia Lisboa» do que estar sózinho.

A Agência funerária «A Lisbonense», por outro lado, afirma estar há «38 anos a tratar dos funerais da Liga dos Combatentes», o que reputamos importante, principalmente para os candida-

tos que tiverem tomado parte no conflito mundial — sempre ficam ao pé de gente conhecida (Les bons esprits se rencontrent...).

A Agência Funerária M. Machado da Costa, por outro lado, também se considera fornecedora da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, de forma que ficamos sem saber qual a que devemos recomendar a quem se encontre nestas condições. Haverá entre os ditos dois partidos?

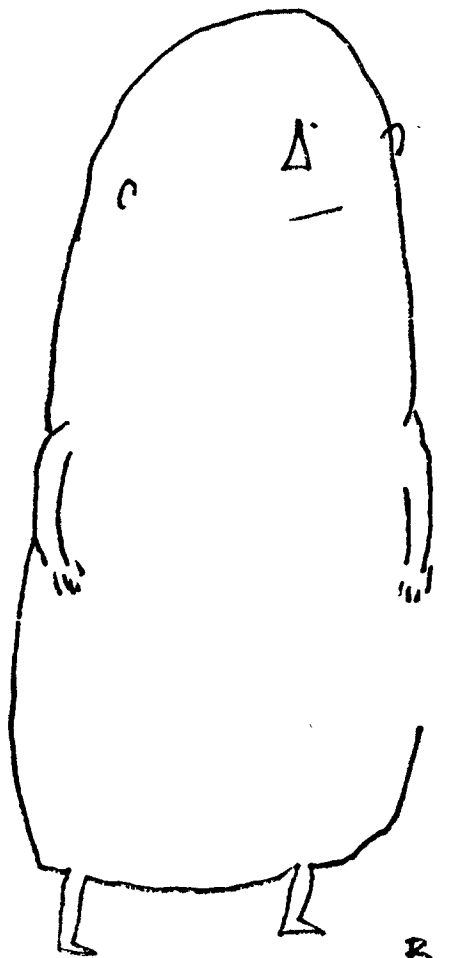
A urna propriamente dita parece-nos ter menos importância mas não podemos deixar de referir que há urnas de vários estilos. O candidato a morto que seja «snob» deverá optar por uma urna D. José ou, caso prefira, por uma urna em estilo holandês. A fábrica de urnas funerárias Alves & C.ª Lda. anuncia urnas «de estilo oriental», urnas estas que nos parecem apropriadas a antigos funcionários da Administração Ultramarina, sobretudo se tiverem estado em Macau. Tra-

ta-se dum «souvenir» exótico e inofensivo que sempre marca uma posição.

É claro que ao lerem isto, muitos dos leitores de «A MOSCA» ficarão arripiados — a morte é francamente desagradável — e muitos ficarão na dúvida, sem saberem ao certo se deverão morrer ou não. Estamos em crer que alguns vão, mesmo, perma-

necer largo tempo em estado de dúvida, incapazes de tomar uma resolução definitiva acerca deste problema capital. Aos leitores que estiverem nestas circunstâncias, recomendamos a Agência Gaspar que anuncia «Resoluções ránidas».

Se o leitor estiver na dúvida já sabe, portanto, a quem deve recorrer...

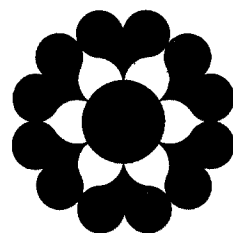


R.

DECIDI-ME PELO CELIBATO
COM ASSOCIAÇÃO COM O
SEXO OPPOSTO



recorde



“Flor sem tempo”

(Versões em português e inglês)

interpretação

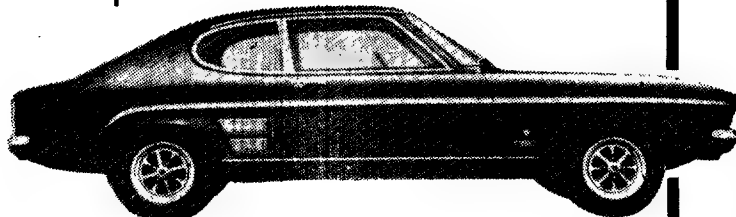
Paulo de Carvalho



DISCO MOVIEPLAY A VENDA EM TODAS
AS DISCOTECAS

**VOCÊ
VAI CONCORRER**

compre **FLAMA** REVISTA SEMANAL DE ACTUALIDADES



1.º prémio: um automóvel Ford CAPRI 1600 GT XLR

MUITOS OUTROS PRÉMIOS GRUNDIG, TURISMO BRITÂNICO, VALENTIM CARVALHO
E ESTABELECIMENTOS MELODIA

TAP**TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES**

PRETENDE:

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO*para serem iniciados**nos seus Serviços Comerciais*

Que possuam os seguintes requisitos:

- Do sexo masculino
- Nacionalidade portuguesa
- Serviço militar cumprido ou dele isento.
- Bons conhecimentos de inglês e francês
- Habilitações literárias mínimas: 2.º ciclo liceal
- Menos de 36 anos de idade

OFERECE:

- Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções
- 13.º mês
- Subsídio de férias
- Salários diferenciados
- Regalias Sociais
- Viagens
- Regime de trabalho por turnos.

Inscrições no Serviço do Pessoal
Rua do Conde de Redondo, 79 - 1.º
L I S B O A

A MELGA NO PRATO



Comer bem, por um preço acessível, é cada dia mais difícil nesta cidade de Lisboa em que os proprietários dos restaurantes parece terem tomado a decisão de enriquecer o mais depressa possível à custa dos seus clientes.

Sempre que «A MOSCA» consegue encontrar um local que fuja a esta regra apressa-se a dá-lo a conhecer aos seus leitores, muitas vezes com receio de que a publicidade dada ao referido local suba à cabeça dos seus proprietários levando-os a ingressar nas hostes dos candidatos a novos ricos.

É por isso com particular prazer que a «Melga no Prato» volta a referir um local que merece a consideração dos milhares de mosquiteiros que seguem atentamente esta coluna e que lhe escrevem todas as semanas indicando casas de «comes e bebes» dignas da sua atenção. Referimo-nos à cantina da Praça da Ribeira («Cantina dos Mercados»), com estabelecimentos na Praça da Ribeira e no mercado do Chão de Loureiro).

Trata-se dum estabelecimento sem pretensões de espécie alguma, destinado a servir quem trabalha e quem frequenta a Praça da Ribeira. (Ainda não nos foi possível visitar o outro estabelecimento). Dada esta característica, não espanta que a casa não seja notável do ponto de vista decorativo — paredes de mármore, um amplo balcão unicamente destinado a serviço, mesas e cadeiras modestas, pratos e talheres correntes.

A lista também não é notável se a julgarmos segundo um critério assente na originalidade ou na variedade: pratos simples, usuais, de comida caseira.

O que torna estes pratos assinaláveis é a qualidade dos alimentos e o cuidado com que são confeccionados apesar da demora ser mínima e de muitos dos pra-

tos que vêm na lista acabarem antes de servidos todos os interessados.

Outro aspecto que merece uma referência especial diz respeito às doses — nesta época de doses decrescentes, as doses servidas na cantina são amplas e ninguém regateia os acompanhamentos. Cliente que peça mais batatas fritas, mais arroz ou mais couves é imediatamente servido sem que o acréscimo figure na «dolorosa».

Comemos na cantina umas salsichas com couve lombarda magnificamente temperadas e de tão boa qualidade que logo desejamos aconselhá-las aos nossos leitores.

O peixe servido na cantina é duma frescura inigualável e quem aprecie robalo ou cherne grelhado fará bem em passar pela Praça da Ribeira à hora do almoço.

O que nos parece mais importante, porém, é referir que os preços da cantina são francamente razoáveis e que demonstram como é possível, mesmo nos tempos que vão correndo, servir bem por quantias acessíveis.

A fim de que não julguem que estamos a exagerar, reproduzimos a lista do dia 3 do mês corrente, certos de que ela é mais convincente do que tudo o que a seu respeito poderíamos escrever.



Cantina dos Mercados

24 DE JULHO

TEL. 32 45 45

SERVIÇO

CHÃO DE LOUREIRO

TEL. 86 29 33

STAU R A N T I E

Sopa (Puré de bat. c/nabiça	1\$50/1\$00
Sopa Alentejana	4\$00
Cherne coz. c/bat. e grelos	15\$00
Pargo coz. c/bat. e grelos	15\$00
Goraz coz. c/bat. e grelos	15\$00
Lulas grelh. c/mant. e bat. coz. ...	15\$00
Robalo grelh. c/mant. e bat. coz....	16\$00
Peixe esp. grelh. c/mant. e bat. coz.	15\$00
Lulas à Setubalense	15\$00
Salsichas c/couve lombarda, arroz e batata frita	15\$00
Fígado grelh. c/mant. e bat. frita ..	16\$00
Rim frito c/bat. frita	15\$00
1/2 frango no espeto c/bat. frita...	25\$00
1/4 frango no espeto c/bat. frita...	15\$00
Costeletas fritas ou grelh. c/mant. e batata frita	15\$00
Lombinho de porco à transmontana ..	15\$00
Bife de vaca c/bat. frita	15\$00
Isclas de porco c/bat. frita	15\$00
Ovos estrelados c/carnes frias e batata frita	15\$00
Bife de lombo de porco c/bat. frita ..	15\$00
Omoletas d/carnes frias c/bat. frita ..	14\$00
Salsichas c/ovo e bat. frita	14\$00
Miolo c/ovo e bat. frita	13\$00
Bitouques	14\$00
Fruta diversa..... Arroz doce	3\$00
Queijo	3\$00
Pudim	3\$00

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Páscoa. OFERTA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.º Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra recebe logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes.

TELEVISORES

Desde 100\$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 100\$00 Mensais

ESQUENTADORES

Desde 100\$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 150\$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 150\$00 Mensais

**SEM ENTRADA
FIADOR
JOVICA**

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36

Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

FALAM OS PROFISSIONAIS

(Continuação da 3.ª página)

— Tem pesadelos?

Afonso Pereira Lopes:

Não tenho pesadelos. As horas que tenho livres são para descansar.

Rogério Sares Gambito:

Não tenho pesadelos, durmo normalmente.

Armando Neves Tavares:

Não, sonho normalmente como todas as pessoas.

— Gosta mais de carne ou de peixe?

Afonso Pereira Lopes:

Gosto mais de carne, mas para os medrosos gosto mais de peixe.

Rogério Sares Gambito:

Gosto mais de carne bem passada.

Armando Neves Tavares:

Não tenho preferência. Como aquilo que me dão.

— Acha possível uma campanha publicitária com o seguinte slogan «Pague agora e morra depois?»

Afonso Pereira Lopes:

A nossa mentalidade não está devidamente preparada para reclamos deste género.

Rogério Sares Gambito:

Não acho possível, toda a gente se escandalizaria.

Armando Neves Tavares:

Seria um slogan que não está devidamente adequado ao ramo da actividade.

— Já algum cliente reclamou os serviços prestados?

Afonso Pereira Lopes:

Já, como é natural em tantos serviços com que tratamos, por vezes surgem fa-

lhas, mas felizmente são muito excepcionais.

Rogério Sares Gambito:

A gerência é que pode informar, mas tanto quanto eu sei, não.

Armando Neves Tavares:

De vez em quando acontece...

— Já encomendou o seu enterro?

Afonso Pereira Lopes:

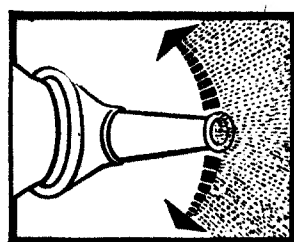
Com 26 anos tenho muito tempo à minha frente para pensar no meu enterro, julgo ter...

Rogério Sares Gambito:

Já está encomendado por natureza.

Armando Neves Tavares:

Não, sinto-me jovem e bem-disposto para pensar em tal.



**o único
sistema
pendular
preciso
económico
regular**

Devido ao movimento pendular do tubo de projecção o **DISTRIBUIDOR DE ADUBOS VICON** espalha perfeitamente adubos granulados, em pó, cereais e todos os tipos de sementes. **Obtenha maiores rendimentos semeando e adubando com VICON.**

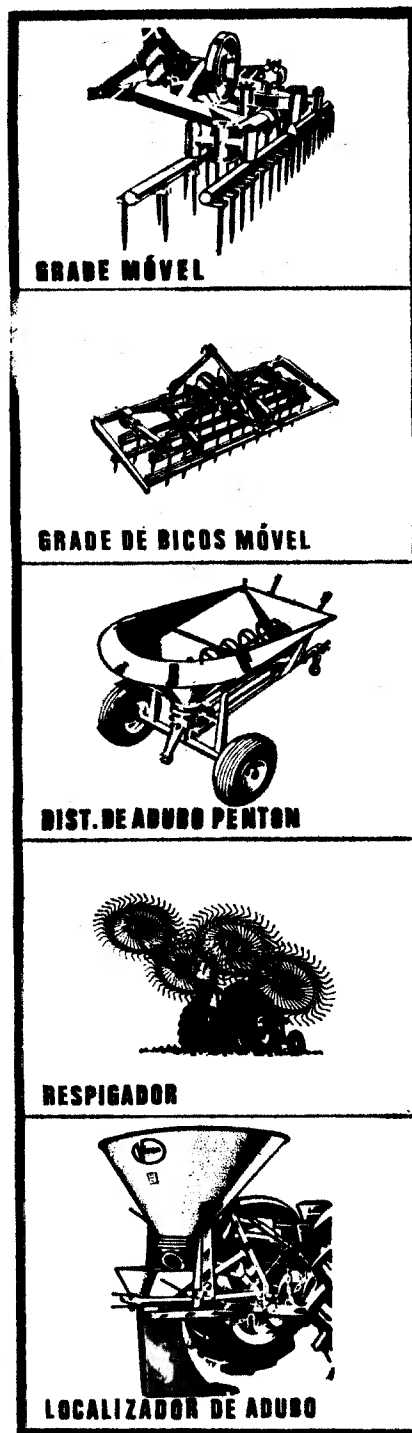
**SOLICITE INFORMAÇÃO COMPLETA**

NOME _____

DIRECÇÃO _____

— Corte e envie-nos colado num postal

AZINHAGA DOS LAMEIROS — ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR — LISBOA-4



«FALLAS DE VALENCIA»

A C. P. vai organizar, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão à «Fallas de Valencia» com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 15 de Março, no comboio «Lusitânia-Expresso» até Madrid, e regresso desta cidade no dia 22, com destino a Lisboa, no comboio Lisboa-Expresso «TER».

Esta excursão faz ainda parte um percurso turístico rodoviário entre Madrid e Valencia.

Preço por pessoa ... 2350\$00

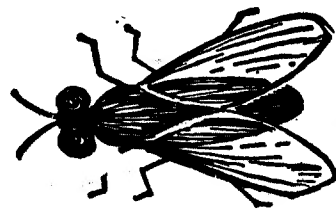
Para melhor elucidação peça programas descritivos:

- Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
- Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
- Nas Agências de Viagens autorizadas;
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

**J.J. GONÇALVES
SUCRS. S. A. R. L.
ao serviço da lavoura**



Correspondência da «MOSCA»



Exmo. Sr. Director
d'A Mosca:

A actualidade do tema «Tauromaquia e religião» focado com rara oportunidade no ultimo numero da «Mosca», levou-me também, como bom Ribatejano que me prezo de ser, a fazer as seguintes considerações:

Numa altura em que a nobre arte do toureio e do marialvismo parece ameaçada por certas ideias ditadas progressistas, é de louvar e dar todo o apoio á iniciativa de todos os bons aficionados, que lutando para que não morram as qualidades e nobres da nossa raça, trazem ao seu seio opiniões abalizadas sobre tão filosófico problema.

Esta linha de orientação concretizou-se no passado sábado com a entrada do rev. Padre Dr. Mário de Figueiredo no salão de conferências da Monumental de Santarém, onde foram equacionados os magnos problemas que afectam a festa brava.

Permita-me Sr. Director que a essas lúcidas vozes, eu venha juntar mais uma, protestando contra todos os portugueses que deixaram de apreciar toda a beleza, destemor e raça que existem numa rija pega de

caras ou num ferro cravado a preceito.

Até já a boa imprensa «regionalista» ribatejana se encontra alarmada, como se pode constatar no último numero do «Correio do Ribatejo»:

— «Continuamos a verificar que a maioria dos habitantes da nossa cidade (Santarém) não está presente nos espectáculos tauromáquicos, quer eles sejam de primeiro plano, ou de segundo, ou de terceiro, com preços baixos.

— Verificou-se que grande parte da assistência presente no passado domingo era dos arredores da cidade.

— O esforço que a comissão está fazendo para habituar as pessoas que deixaram de ir aos touros por motivos discutíveis, é de louvar e encorajar... etc.

Fazendo meus os protestos e as preocupações deste crítico, permita-me Sr. Director que dê uma aachea para a resolução deste problema, propondo que se passe á discussão em todas as tertúlias tauromáquicas do país e se possível através da R.T.P., dos seguintes pontos:

1) Que a partir de agora se passem a ensinar as boas regras do toureio, quer apeado, quer a cavalo

(além da religião evidentemente).

2) Que na instrução primária se criem aulas de tauromaquia, práticas e teóricas, e que todos os Domingos os alunos se desloquem á tourada acompanhados pelo respectivo professor, e que sejam interrogados e elucidados «in loco» sobre os lances que se lhes vão deparando.

3) Que sejam fornecidos a todos os municípios que ainda não possuem praça de touros, subsídios para a efectivação deste precioso melhoramento.

4) Que nos liceus seja criada uma disciplina com o nome: «A Tauromaquia: sua arte e suas regras».

5) Se possível, e isto seria o ideal, criar-se também nas nossas universidades, o curso de doutor ou engenheiro em assuntos tauromáquicos.

Espero Sr. Director que com esta modesta contribuição, consiga alertar todos os bons portugueses sobre um dos nossos principais e mais graves problemas.

Termino, fazendo votos para que todos nós continuemos seguindo a nobre tradição de nossos pais e avós, mantendo o hábito de frequentar a festa brava, pois muitos dos nossos anceios e da nossa sede de cultura, podem ser encontrados numa boa corrida á Portuguesa, numa risonha tarde de sol, deste nosso Portugal maravilhoso.

Espero Sr. Director que esta carta mereça a V. Ex.^a a atenção devida.

Desde já muito obrigado a V. Ex.^a, este que se assina

António José Justino
de Abreu

Rua Nuno Velho Pereira,
14, 2.º Dt.º — SANTARÉM

Boa presença de público no primeiro espectáculo da época na praça de Santarém

Realizou-se no domingo de Carnaval, na Monumental de Santarém, um espectáculo taurino que decorreu com animação. Nele intervieram os cavaleiros amadores José Caldeira e Manuel Silvério que lidaram duas novilhas de pouco peso mas bravas principalmente a que saiu para José Caldeira que bem aproveitou a investida da res para cravar em «su sítio» dois compridos e dois curtos. Menos feliz foi o amador Manuel Silvério que após a ferragem comprida teve dificuldade

na colocação da ferragem curta, pois a novilha renunciava á luta refugiando-se nas tábuas.

Brincaram com duas novilhas os cómicos «Fenómenos do Entroncamento» cia, assim como um grupo de maxi-saias e mini, que disputaram uma partida de foot-ball com a presença de uma vaca de maior peso, daquelas que tinham saído para a lide a cavalo. Também esteve presente um grupo de moços de forcado que pegaram (ou agarraram como puderam) as pequenas reses. Na última pega de caras estavam em fila dez «forcados». No final saiu um toiro para curiosos que distribuiu do que tinha para oferecer aos mais afoitos.

Centenas de crianças acompanhadas de seus familiares ou sós, porque a comissão organizadora lhe facultava livremente a entrada, vibraram com o espectáculo que a todos agradou.

Continuamos a verificar que a maioria dos habitantes da nossa cidade não está presente nos espectáculos tauromáquicos, quer eles sejam de primeiro plano ou de segundo ou terceiro, com preços baixos. Verificou-se que grande parte da assistência presente no passado domingo era dos arredores da cidade. O esforço que a comis-

são está fazendo para habituar as pessoas que deixaram de ir aos touros por motivos discutíveis, é de louvar e encorajar. Não têm lucro. Se houver é para a Misericórdia de Santarém. — J. V. I.

A Tauromaquia

Está a despertar o maior interesse a conferência que o Reverendo Padre Dr. Mário de Figueiredo proferirá hoje, dia 27, pelas 21.30 horas, no salão da Praça de Touros de Santarém.

A apresentação do ilustre conferencista será feita pelo crítico Saraiva Mendes, um ribatejano de grande prestígio nos meios tauromáquicos e cuja forma de tratar os assuntos da sua especialidade origina sempre muito agrado.

O interesse da Conferência do Reverendo Dr. Mário de Figueiredo, constituída por matéria que se presta a aliciantes considerações de natureza filosófica — que o brilho pessoal do conferencista enriquecerá — será por certo ainda ampliado pelo facto de no final se realizar animado diálogo.

A entrada no salão da Praça de Touros é inteiramente livre.

adp

camisas
lotus

a pele da sua pele a pele da sua pele

entretanto:

3

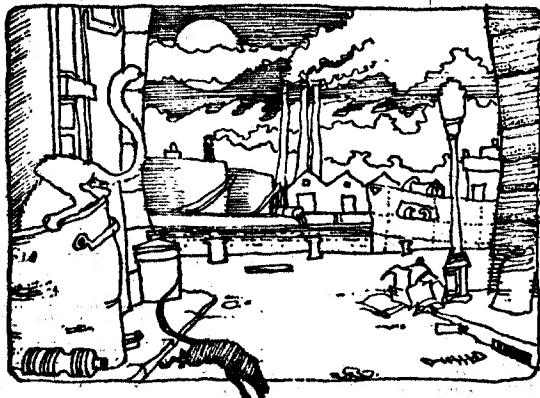
VICTORTIOLA

(é professor)

HOJE HÁ PASSAROLA



...SEGUIDAMENTE APRESENTAMOS O CONHECIDO PROF. VICTORTIOLA NA SUA HABITUAL RUBRICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: "A CIÊNCIA É EU!" O TEMA HOJE É: **POLUIÇÃO!**



BOA-NOITE. SE O PROBLEMA É POLUIÇÃO...
...PASSAROLA É SOLUÇÃO!!!

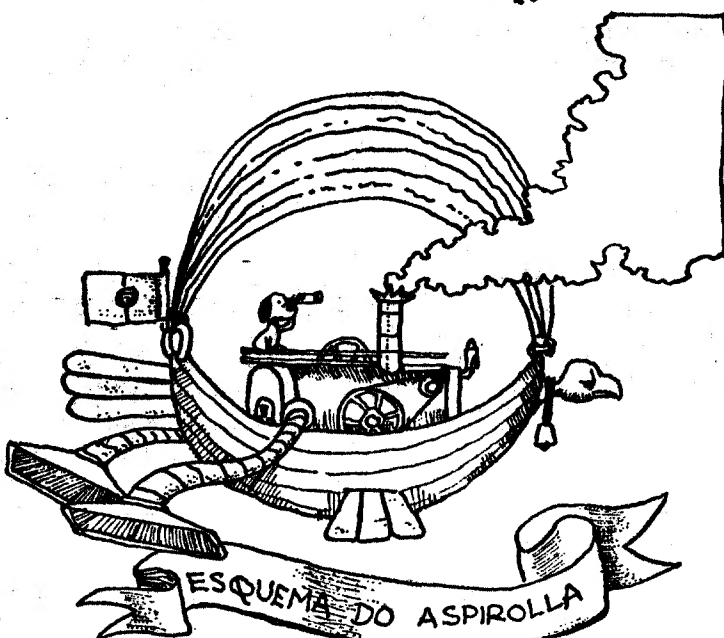
SIM! A POLUIÇÃO ESSE TERRÍVEL FLAGELO, ESSE CÂNCRO DA CIVILIZAÇÃO...



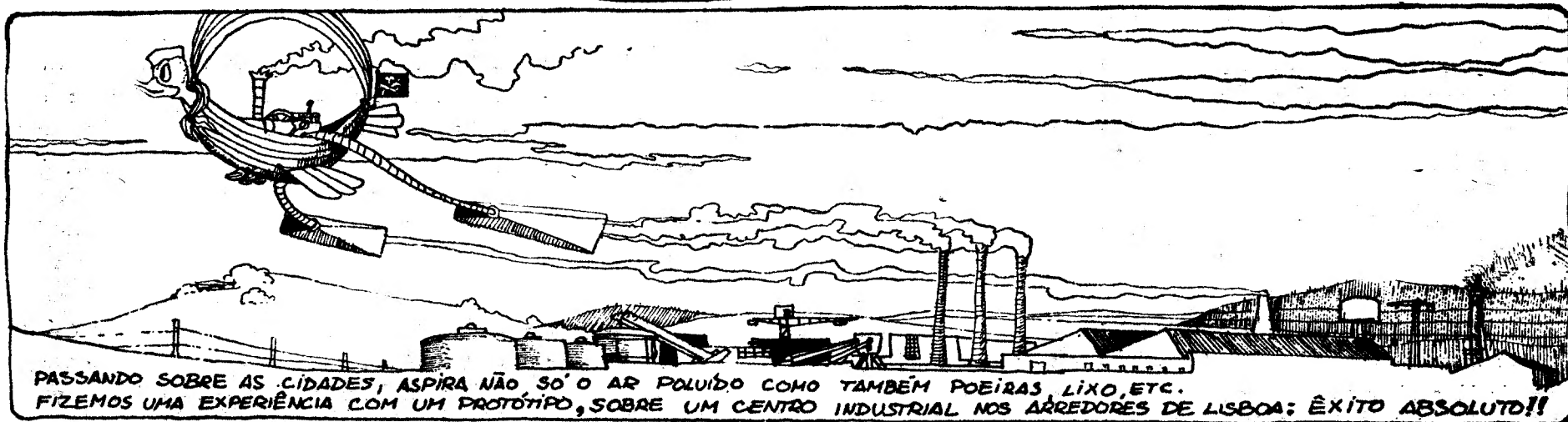
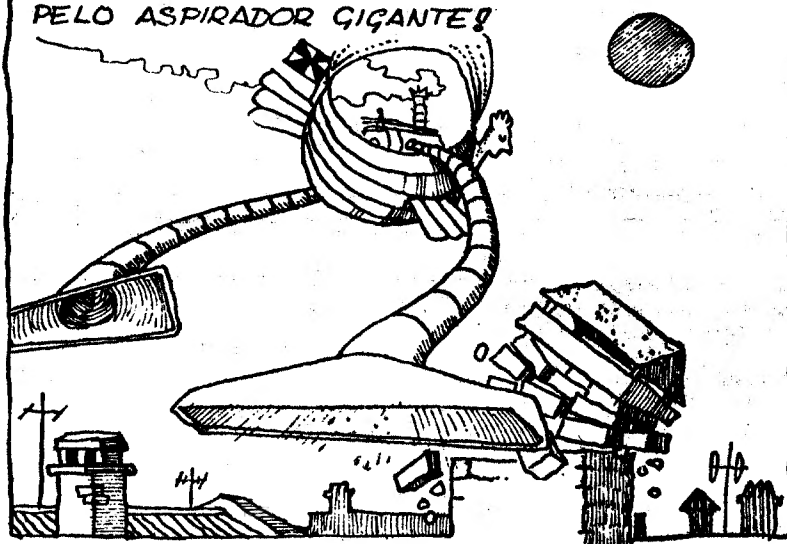
...ENCONTROU EM PORTUGAL A RESPOSTA CERTA! CIENTÍFICA! SEGURA! SIMPLES! IMAGINEM UM ASPIRADOR ENORME! IMAGINEM UMA PASSAROLA!! IMAGINEM O ASPIRADOR DENTRO DA PASSAROLA!!!

CHAMA-SE:

"ASPIRÓLLA!"



ESTE ENGENHO VOA SEM RUÍDO, NÃO POLUI, E FUNCIONA COM O AR QUENTE SOPRADO PELO ASPIRADOR GIGANTE!

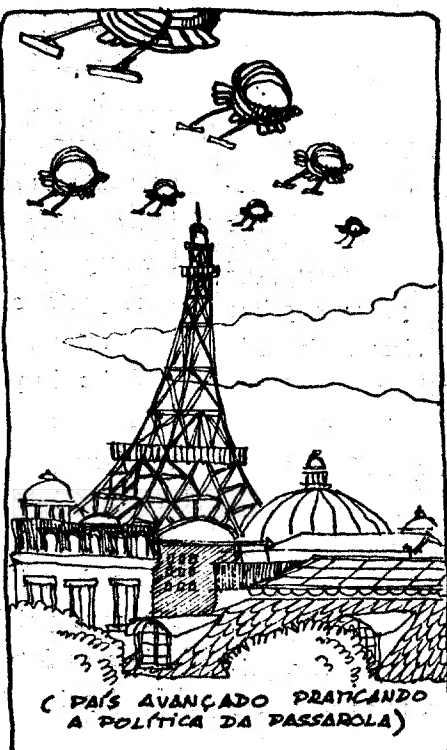


PASSANDO SOBRE AS CIDADES, ASPIRA NÃO SÓ O AR POLUÍDO COMO TAMBÉM POEIRAS, LIXO, ETC. FIZEMOS UMA EXPERIÊNCIA COM UM PROTÓTIPO, SOBRE UM CENTRO INDUSTRIAL NOS ARREDORES DE LISBOA: **ÊXITO ABSOLUTO!!**

RESULTADOS DESSA EXPERIÊNCIA:

RECOLHEU-SE DUAS TONELADAS DE POEIRA E LIXO VARIADO, INCLUINDO 37 RATAZANAS, 7 GATOS E CÃES VÁRIOS, UM PAR DE ÓCULOS ESCUROS, UMA BOLSA DE SENHORA, UM SAPATO DE SENHORA, UMA SOMBRINHA DE SENHORA, UM RELÓGIO DE SENHORA, UMA SENHORA, O CASQUILHO DE UMA LÂMPADA DE 70V, UM COMPÊNDIO DE ALGEBRA, ETC., ETC.

NUM FUTURO QUE SE DESEJA BREVE, ESTAMOS CERTOS QUE OS GOVERNOS MAIS AVANÇADOS PRATICARÃO QUANTO A SAÚDE E HIGIENE A POLÍTICA DA PASSAROLA



E O LIXO RECOLHIDO?? POIS TAMBÉM ESTÁ PENSADO! É TUDO MOÍDO, PENSADO, LIOFILIZADO, EMBALADO E DISTRIBUÍDO PELA POPULAÇÃO! PARTICIPE! MANTENHA A CIDADE LIMPA!!





O MEU PAI

Esta foi a terceira redacção da Guídinha que «A Mosca» publicou (Mosca n.º 11). Voltamos a publicá-la por estar esquecida e por se integrar muito bem nesta Mosca fúnebre.

A D. Eugénia hoje mandou todas as meninas fazerem uma redacção chamada «O Meu Pai» e isso é bom para mim porque lá na aula só eu é que conheço o meu pai elas não porque, mesmo a Maricocas quando foi lá a casa foi a uma hora em que não estava lá o meu pai ele chama-se José e é escravo mas o tio Carlos não é porque o tio Carlos tem semana inglesa e o meu pai não e é por isso que ele é escravo mas mesmo que o meu pai tivesse semana inglesa não a podia meter lá em casa porque não cabia nem mesmo debaixo da televisão onde antigamente havia lugar mas agora não há porque a minha mãe guarda lá o Pirocas que é um coelho que veio da terra e a Lelecas que é uma coelha que nos saiu numa rifa e que estão lá à espera que a gente os coma no Natal se não derem outra vez a gratificação ao meu pai lá no escritório a gratificação é uma perua que há lá e que o meu pai julgava que lhe iam dar no Natal e não deram e ele disse que por isso é que íamos comer peixe congelado em lugar dela gratificação que era a perua com que ele contava e isto é uma injustiça porque o meu pai está sempre a dizer que tem direito à gratificação mas que o milho é todo para os patrões que devem ser muito maus e nós temos de comer daquele peixe que vem aos quadrados e que deve ser muito difícil de pescar porque não tem boca para morder o anzol e por isso tem de ser pescado à rede que é mais cara mas o meu pai não é só escravo é também bruxo porque adivinha mesmo as coisas que não se vêem como quando morreu o primo Aurélio que era muito velho e não tinha dentes mas tinha bicos de papagaio que ele não mostrava a nin-

guém o que é pena porque se eu tivesse bicos de papagaio trocava-os na escola por retratos da Simone e do Ary e do que fez a música da Desfolhada e depois trocava os retratos por bolos de coco com a criada do quinto esquerdo que coleciona retratos de artistas e de toureiros e tem um do Manuel dos Santos que tem o cabelo encaracolado e um do Almada Negreiros que se não toma cuidado fica sem cabelo que já tem pouco e vai o primo Aurélio veio a Lisboa tirar uma radiografia que é um retrato às tripas e às outras coisas que a gente tem lá dentro e veio cá para casa porque foi a primeira vez que veio a Lisboa e um dia ficou sózinho em casa comigo porque a minha mãe e o meu pai foram pagar não sei o quê não sei aonde e ele foi à casa de banho e eu puz um dos meus patins à porta e ele quando saiu pôs um pé em cima do patim e o patim foi a correr com ele em cima aos gritos e só parou no meio do corredor quando o primo Aurélio bateu com a cabeça na esquina e caiu no chão e ficou a falar baixo sózinho mas depois começou a babar-se todo que era muito porco o primo Aurélio e depois calou-se e não disse mais nada e eu fui a correr esconder o patim no fundo da arca onde a vovó guarda os chouriços que vêm da terra e que ela come à noite quando chega o fim do mês e a gente só come arroz disto e daquilo principalmente arroz de nada que é um que se faz num instante e é barato porque se o meu pai via o patim era capaz de mo tirar e eu quando os ouvi no patamar da escada comecei a gritar depressa acudam que deu uma coisa ao primo Aurélio e o meu pai entrou e ficou muito aflito e pôs o ouvido no peito do primo Aurélio que es-

tava ali muito caladinho estendido no chão e o meu pai disse para a minha mãe este já patinou o que mostra como ele é bruxo porque não podia adivinhar porque eu tinha escondido o patim na arca onde a vovó guarda os chouriços e o meu pai trabalha todos os dias mas só ganha uma vez por mês e isso faz a vida muito difícil porque o dinheiro que o meu pai ganha de cada vez não chega até à outra vez e eu sei quando lá no escritório lhe pagam porque ele assobia na escada e no banho durante uma semana e depois não assobia mais e começa a queixar-se de tudo que é uma desgraça mas ele quando ganha quer comprar tudo a minha mãe é que não o deixa porque diz que ele é que compra mas ela é que paga como quando foi da televisão que todos viam e agora só a vovó é que vê e julga que os anúncios são dos filmes e diz que aquilo é sempre igual e que há lá uma menina que faz todos os dias a mesma pergunta duma pasta de dentes que limpa e de outra que faz bem aos dentes e que todos os dias lhe respondem e que ela não há meio de aprender a resposta e como quando foi da máquina de tirar retratos que a minha mãe diz que saiu do dinheiro da praça e do tapete novo que saiu das economias da minha educação e por isso devia ser meu porque eu é que fiquei sem educação mas não é porque quando eu lhe entornei a tinta encarnada em cima deviam ter pena de mim que sou a dona do tapete mas desataram aos gritos e o meu pai bateu-me como se o tapete fosse dele e está tudo dito sobre o meu pai que também é pai do Zeca e que é filho da vovó não sei porquê porque nunca lhe bate.